



UNIVERSIDADE  
CATÓLICA  
PORTUGUESA

OS CONTEÚDOS FORMATIVOS NAS GRELHAS DE  
PROGRAMAÇÃO DA RTP 2 (2003 A 2017)

Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa  
para obtenção do grau de mestre em Ciências da Comunicação  
– Comunicação, Televisão e Cinema

Por

Mariana Silva Augusto

Faculdade de Ciências Humanas

Abril 2018



UNIVERSIDADE  
CATÓLICA  
PORTUGUESA

OS CONTEÚDOS FORMATIVOS NAS GRELHAS DE PROGRAMAÇÃO DA  
RTP 2 (2003 A 2017)

Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa para  
obtenção do grau de mestre em Ciências da Comunicação –  
Comunicação, Televisão e Cinema

Por

Mariana Silva Augusto

Faculdade de Ciências Humanas

Sob orientação da Professora Doutora Catarina Duff Burnay

Abril 2018

## Agradecimentos

---

A Deus, dono de todo o conhecimento e também da minha vida, pela beleza, conforto, sabedoria e graça que me têm sido oferecidos todos os dias e que me ajudaram a chegar até aqui.

Aos meus pais e irmãos, os melhores do mundo, por serem desde sempre minha torcida mais apaixonada, de perto ou de longe, e aqueles a quem me importa alegrar e orgulhar em tudo que faço. Muito obrigada, pai e mãe, por terem me garantido sempre um amor dedicado e incondicional, mas ao mesmo tempo livre e encorajador. E Ana e Fil, meus maiores parceiros da vida, por serem essa explosão maravilhosa de apoio, criatividade, alegria, inspiração e amor.

Aos LIVAs, minha segunda família, que me adotou como filha e que são para mim um exemplo de dedicação, bom humor, simplicidade e generosidade. A vocês, um coração cheio de gratidão e muita, mas muita admiração.

A Olivier, pelo amor, leveza, parceria, incentivo e ajuda disponíveis em todos os momentos.

Ao meu pedacinho do Brasil em Portugal, representados pela turma de Direito da Universidade de Lisboa, que abraçou uma comunicadora perdida no universo das leis com muito amor, encorajamento, comidinhas, passeios e tantos momentos felizes. Obrigada Karyn, Rê, Mari, Ruth, Carol e agregados pela amizade e companhia.

A Rari e DJ, anjos que Deus colocou num avião e trouxe de presente para me fazer – ainda mais – feliz aqui em terras lusas.

As minhas amigas da Universidade Católica, Catia, Laura e Inês, companheiras de gargalhadas e de uma boa dose de desespero na caminhada intensa e desafiadora de produção desta investigação.

A minha grande família de todas partes do mundo, parentes e amigos, que levo comigo em qualquer aventura, e que me incentiva sempre com tanto amor e demonstrações de carinho.

À Professora Doutora Catarina Burnay pelos esclarecimentos e troca de ideias durante o processo de produção da tese.

À equipe do Arquivo da RTP por ter respondido minhas solicitações sempre com muita brevidade, eficiência e gentileza.

E aos entrevistados Manuel Falcão, Jorge Wemans, Hugo Andrade, Elísio Oliveira e Teresa Paixão, por terem cedido seu tempo e compartilhado suas experiências tão generosamente para o enriquecimento deste trabalho.

Obrigada!

## Resumo

---

Este estudo tem como objetivo compreender como o Serviço Público de Media em Portugal, representado pela RTP 2, cumpriu o papel de “formar” audiências por meio de sua programação televisiva entre 2003 e 2017. Através de análises das grelhas de programação e entrevistas com os diretores do canal durante o período referido, esta investigação tentou oferecer uma perspectiva holística dos programas formativos da RTP 2, buscando perceber a relevância dada a estes conteúdos e relacionando a construção das grelhas com os contextos estruturais, financeiros e conceituais que rodearam o canal em cada período. Através de uma estratégia metodológica mista, que incluiu a triangulação de dados qualitativos e quantitativos, o estudo concluiu que a programação formativa da RTP 2 nos últimos 15 anos apresentou conteúdos pouco diversificados, com uma repetição significativa de gêneros, prejudicando o aspecto da qualidade. Apesar dos desafios na produção de conteúdos que respeitem integralmente os valores propostos pelo Serviço Público de Media, a RTP 2 se apresenta como um canal relevante na propagação de conteúdos formativos para todos os públicos e comprometido com a distribuição de cultura e conhecimento, ainda que não de forma ideal. A dualidade entre interesse público e busca pelas audiências, assim como qualidade de conteúdos e investimento financeiro foram alguns dos contextos discutidos pelos diretores e que influenciaram a determinação dos conteúdos nas grelhas.

**Palavras-chave:** Serviço Público de Media, RTP 2, televisão, conteúdos formativos, programação, audiências.

## Abstract

---

This study aims to understand how the Public Service Media in Portugal, represented by RTP 2, fulfilled the role of educating audiences through its television programming between 2003 and 2017. By providing an analysis of the programming tables and interviews with the channel's previous directors during the referred time, this investigation tried to offer a holistic perspective of the educative programs within the RTP 2 schedule grids. The study attempted to understand the relevance given to the content while relating it to the way the grids were assembled taking into account the channel's structural, financial and conceptual context during each period of time. Through a mixed methodological strategy, which included the triangulation of both quantitative and qualitative data, this study concluded that the educative programs of RTP 2 in the past 15 years presented contents not much diverse, with a significant repetition of genre and little innovation, which compromised the aspect of quality. Despite the challenges in the production of content that fully respect the values proposed by the Public Service Media, RTP 2 presents itself as a relevant channel in the propagation of educative contents for all audiences and committed to the distribution of culture and knowledge, although not ideally.

The duality between content quality and financial investment, as well as public interest and TV ratings were some of the contexts discussed by the directors and that influenced the content determination in the grids.

**Keywords:** Public Media Service, RTP 2, television, educative content, programming, audiences.

## Índice

---

Resumo .....	3
Abstract.....	4
Introdução .....	10
1. Do Serviço Público de Televisão ao Serviço Público de Media .....	14
1.1 Serviço Público e Poder Político .....	16
2. Breve história da RTP .....	18
2.1 O surgimento do segundo canal .....	19
2.2 Fim do monopólio da RTP: chegada das TVs privadas .....	21
2.3 Crise e novos caminhos para o segundo canal .....	21
3. Programação televisiva – Conceitos.....	24
3.1 Estratégias e objetivos da programação.....	25
4. Conteúdos no SPM.....	26
4.1 Qualidade e Concorrência: uma relação instável .....	26
4.2 Interesse Público e Audiências: um jogo de equilíbrio .....	28
5. Gêneros Televisivos .....	31
5.1 Definição e classificação (ERC).....	32
6. Televisão e Educação .....	35
6.1 Televisão como forma de identificação e integração social .....	35
6.2 A linguagem televisiva no processo de aprendizagem .....	37
6.3 O aspecto do ócio e da diversão no processo de aprendizagem .....	38
6.4 Conteúdo educativo no Serviço Público: diretrizes para a RTP 2.....	39
7. Metodologia.....	42
7.1 Por que um estudo de caso?.....	42
7.2 Recolha de dados: método misto .....	43
7.2.1 <i>Design</i> da investigação .....	44
7.2.2 Parte I : amostra, recolha de dados e organização das grelhas .....	44
7.2.3 Parte II: entrevistas .....	53
7.3 Qualidade e rigor do estudo.....	54

8. Apresentação e discussão de dados .....	57
Limitações do estudo .....	94
Orientações para futuras investigações.....	95
Referências .....	97
Documentos Oficiais .....	101
Anexos.....	103

## Índice de figuras

---

Figura 1. Ilustração dos métodos de investigação.....	44
Figura 2. Modelo de parte da grelha da RTP 2 em 25/3/2003.....	46
Figura 3 Determinação de gêneros e descrição dos programas na página da RTP .....	49
Figure 4. Determinação de gêneros e descrição dos programas na página da RTP (1).....	50
Figura 5. Triagem 1. Categorização geral por período, duração e gênero .....	52
Figura 6. Triagem 2. Categorização dos programas formativos por todas as categorias.....	52
Figura 7. Horas de emissão por ano entre 2003 e 2017.....	58
Figura 8. Duração dos programas formativos nas grelhas entre 2003 e 2017 .....	58
Figura 9. Presença dos programas formativos nas grelhas entre 2003 e 2017.....	59
Figura 10. Categorização dos programas por gênero entre 2003 e 2017 .....	60
Figura 11. Categorização dos programas por temas entre 2003 e 2017 .....	60
Figura 12. Categorização dos programas por assunto entre 2003 e 2017 .....	61
Figura 13. Categorização dos programas por origem entre 2003 e 2017 .....	61
Figure 14. Categorização dos programas por período entre 2003 e 2017 .....	62
Figura 15. Análise de palavras - Manuel Falcão .....	64
Figura 16. Análise de palavras - Jorge Wemans.....	65
Figure 17. Análise de palavras - Hugo Andrade.....	66
Figura 18. Análise de palavras - Elisio Oliveira.....	67
Figura 19. Análise de palavras - Teresa Paixão.....	68
Figura 20. Categorização dos programas por gêneros entre 2003 e 2005.....	81
Figura 21. Relação entre assuntos e programas entre 2003 e 2005.....	81
Figura 22. Categorização dos programas por gêneros entre 2006 e 2012.....	82
Figura 23. Categorização dos programas por assunto entre 2006 e 2012 .....	82
Figura 24. Representação de temas em 2010.....	83

Figura 25. Categorização dos programas por gêneros entre 2013 e 2014.....	84
Figura 26. Relação entre programas e número de repetições em 2013 e 2014.....	84
Figura 27. Categorização dos programas por temas em 2015 .....	85
Figure 28. Categorização dos programas por gêneros em 2015 .....	85
Figura 29. Categorização dos programas por gêneros entre 2016 e 2017.....	87
Figura 30. Categorização dos programas por assunto entre 2016 e 2017 .....	87
Figura 31. Relação entre conteúdos educativos e períodos de gestão.....	88

## Índice de tabelas

---

Tabela 1. Grelha de classificação de gêneros ERC.....	33
Tabela 2. Funções e gêneros televisivos .....	48
Tabela 3. Relação entre períodos e horas.....	49
Tabela 4. Planejamento das entrevistas .....	54
Tabela 5. Análise das entrevistas - O conceito de educar e formar.....	69
Table 6. Análise das entrevistas - Identidade do canal .....	71
Tabela 7. Análise das entrevistas - Conteúdo das grelhas .....	72
Tabela 8. Análise das entrevistas - Lógica e desafios da programação.....	75
Tabela 9. Análise das entrevistas - Programação e audiências.....	78
Tabela 10. Análise das entrevistas - A RTP 2 de hoje.....	79
Tabela 11. Programas culturais em 2015 .....	86

## Introdução <sup>1</sup>

---

Assistir televisão, ou pelo menos ouvi-la, é uma prática tão cotidiana na sociedade moderna que por vezes a sua influência em praticamente todos os aspectos da vida passa despercebida. A televisão pode ser a companheira para se distrair ou informar na hora das refeições, o ruído de pano de fundo enquanto se faz uma tarefa e outra distraidamente, o motivo das conversas entre os amigos sobre este ou aquele programa. Seja qual for a maneira através da qual a televisão se faça presente é indiscutível o poder de sua influência não apenas na vida cotidiana, mas principalmente, e mais importante para esta investigação, na formação dos indivíduos.

A televisão educa, determina valores, estabelece gostos, une pessoas. Bourdieu afirma que “a televisão tem uma espécie de monopólio de facto sobre a formação dos cérebros de uma parte muito importante da população” (1997, p. 10). É também a partir do que vem de dentro dos ecrãs que os indivíduos enxergam aquilo que acontece do lado de fora. Seja de forma fiel ou deturpada, a televisão determina relações, conflitos, valores que permeiam a sociedade, e entrega para os indivíduos conteúdos que muitas vezes irão pautar suas decisões e orientar seu dia-a-dia de forma consistente.

Diferente do que se vê na maior parte das escolas, a televisão traz em si a capacidade da sedução, da apreciação, além de oferecer possibilidades tão variadas através do universo ficcional a ponto de estimular sentidos, interesses, questionamentos e soluções de maneira muito natural e eficiente. É claro que aqui idealiza-se a televisão com conteúdos verdadeiramente estimulantes e criativos o suficiente para promover esse desenvolvimento dos indivíduos, mas ainda que de forma deficiente, é inegável a possibilidade que a TV oferece em termos de imaginação, criação, socialização e tantos outros aspectos essenciais para a construção integral do indivíduo.

Neste sentido, o Serviço Público de Televisão (SPT) possui uma responsabilidade bastante específica. Através de conteúdos que devem ser diversos e de qualidade, o SPT tem o compromisso não apenas de entreter e informar, mas de formar seus telespectadores (Lei da Televisão, 2007, Artigo 9º). Em Portugal, este objetivo é estabelecido de forma ainda mais clara para a RTP 2 que, de acordo com o Contrato de Concessão do Serviço Público,

---

<sup>1</sup> Nota: O texto deste estudo foi desenvolvido em português (Brasil) e por esta razão o vocabulário e gramática aqui apresentados respeitam as regras referentes a este idioma. O modelo de referências adotado nesta investigação segue o estilo bibliográfico APA.

“compreende uma programação de forte componente cultural e formativa” (2007, Cláusula 10<sup>a</sup>, p. 16).

Considerando o poder da televisão e a missão proposta pelo serviço público, este trabalho nasce na expectativa de perceber de que maneira a RTP 2 tem formado as audiências por meio de sua programação.

De forma mais específica, esta investigação, caracterizada como um estudo de caso, se propõe a estudar como o aspecto formativo foi representado no canal entre 2003 e 2017. Para alcançar este objetivo, duas estratégias principais foram utilizadas: análise e categorização das grelhas de programação no período referido, e entrevistas com os diretores do canal nos últimos 15 anos.

Este design misto permitiu recolher dados quantitativos referentes à presença dos conteúdos formativos nas grelhas e contextualizá-los com os qualitativos, representados pelas entrevistas a respeito dos desafios e estratégias de cada gestão. Esta integração foi feita de forma a alcançar um estudo holístico, que teve em conta informações numéricas e também mais subjetivas.

A fim de obter estes resultados, assim como na recolha de dados, a análise também foi dividida em duas partes separadamente e integradas no final da investigação.

É importante ressaltar que este trabalho compreende como “formativos” todos os conteúdos que tem por objetivo “promover conhecimento a respeito de temas não atuais de forma didática ou não-didática”. Esta definição, estabelecida no Sistema de Classificação dos Programas de Rádio e Televisão da European Broadcasting Union (2007) será discutida de forma mais detalhada na seção “Metodologia” deste trabalho.

### **Relevância e problema da investigação**

A European Broadcasting Union (EBU), principal grupo de Serviço Público de Media (SPM) no mundo e da qual a RTP faz parte, afirma oferecer conteúdo para uma audiência de cerca de 1.4 bilhão de pessoas, sendo 17% destes conteúdos relacionados à arte, cultura e educação, e acredita que o SPM “beneficia a sociedade de muitas formas diferentes pelo impacto positivo que exerce na cultura, educação e democracia (...)”.<sup>2</sup>

No contexto atual, em que a oferta televisiva é cada vez mais vasta e diversa, a relevância do SPM tem sido criticada e sua continuidade questionada. A medida que a

---

<sup>2</sup> European Broadcasting Union <https://www.ebu.ch/about/public-service-media> Recuperado em 27 de outubro, 2017

discussão acontece, esforços também têm sido feitos para resgatar o valor do Serviço Público de Media. Exemplo disto é a campanha *Diz sim aos bons media*, criada pela EBU em 2017 para “celebrar o impacto positivo” do SPM na vida dos europeus e reforçar a importância da televisão pública no dia-a-dia do cidadão comum.

Levando em conta esses debates a respeito do SPM, é importante dedicar-se ao estudo da relevância e utilização deste meio para a formação dos indivíduos.

A RTP, representante da EBU em Portugal, afirma ser sua missão formar, informar e entreter o público português, constituindo-se em uma televisão “relevante” e uma “referência cultural para todos os portugueses”.<sup>3</sup>

Sendo a RTP 2 o canal da RTP conhecido por sua identidade majoritariamente cultural e formativa, enxergou-se nele a referência principal para um estudo sobre como o SPM em Portugal tem oferecido às audiências conteúdos formativos através de sua programação.

O período estabelecido para o início das análises foi decidido em função da reestruturação anunciada para o canal a partir de 2003 através do documento *Novas Opções para o Audiovisual*. O documento descrevia a crise na qual a RTP estava envolvida e previa a abertura da RTP 2 à sociedade civil, além de um redirecionamento dos conteúdos do canal. Por esta razão, o ano de 2003 foi escolhido como marco inicial desta investigação. O período de análise se estendeu até 2017 devido ao objetivo de realizar um estudo atual, que permitisse a construção de um panorama que alcançasse a realidade de hoje.

O estabelecimento das grelhas com ênfase em temas relacionados à cultura, educação e formação, entre outros, determinada para o canal a partir de 2003 é o ponto de partida para a presente investigação, que se debruça sobre o estudo dos conteúdos formativos da RTP 2 a partir da seguinte questão: “Como a RTP2 cumpriu o compromisso de “formar” audiências através de sua grelha de programação entre 2003 e 2017?”.

### **Objetivos gerais e específicos**

A partir deste questionamento pode-se afirmar que esta investigação tem como objetivo geral colaborar para a discussão a respeito da maneira como o SPM busca contribuir para a formação dos cidadãos portugueses. Pretende-se que este objetivo seja alcançado através da análise das grelhas de programação, oferecendo uma panorama geral dos programas de caráter formativo presentes nas grelhas nos últimos 15 anos.

---

<sup>3</sup> Missão da RTP declarada no site oficial <http://media.rtp.pt/empresa/rtp/missao/> Recuperado em 10 de outubro, 2017

De forma mais específica, pode-se dizer que os objetivos deste estudo são:

- Identificar a presença dos programas formativos emitidos pela RTP 2 entre 2003 e 2017 e estudar suas características;
- Compreender a evolução destes programas dentro da grade de programação da RTP 2 ao longo de 15 anos;
- Perceber os contextos internos e externos que motivaram a escolha e organização dos conteúdos formativos nas grelhas em cada gestão;

## 1. Do Serviço Público de Televisão ao Serviço Público de Media

---

O Serviço Público de Televisão (SPT) ou, mais recentemente, Serviço Público de Media (SPM), está intimamente ligado à consolidação da democracia em diversos países na Europa. Após a Segunda Guerra Mundial, quando os países envolvidos no conflito tentavam se reerguer, a televisão pública contribuiu para uma aproximação entre o Estado e os cidadãos através da transmissão de valores nacionais e a consequente união da sociedade em torno desses valores (Vasconcelos, 1993).

A necessidade de informação, formação e entretenimento foi abraçada pelos governos através dos princípios da universalidade, diversidade, financiamento público e independência, o que significava, em teoria, o acesso à televisão garantido a todos os cidadãos, uma programação diversificada, a responsabilidade financeira do governo em relação ao serviço de televisão, tudo isso sem que o SPT fosse submetido aos interesses políticos ou particulares (Fidalgo, 2003).

Inicialmente, o serviço público de televisão foi responsável pela afirmação das nações, sendo um elemento de união dos cidadãos em termos culturais e políticos, e promotor da identidade nacional. Entretanto, sua concepção e funcionamento começaram a se desviar pouco a pouco do que havia sido idealizado em seus primórdios.

Fidalgo (2003) resume algumas das razões que acarretaram neste desvio que acabou por transformar não só a maneira de exercer o SPT, mas também a forma como a própria sociedade passou a encarar este serviço. Para o autor, a chegada dos operadores privados, a transmissão do sinal de TV através de novos formatos tecnológicos como Internet e Cabo, o crescimento econômico e as privatizações são algumas das razões que transformaram o sentido do Serviço Público de Televisão.

A concorrência com as TVs privadas e a perda das audiências experimentadas pelo SPT na Europa, ao mesmo tempo que levaram o sistema a uma crise de identidade, também contribuíram para estabelecer na sociedade o seu valor no que diz respeito, principalmente, à coesão nacional. Segundo Vasconcelos, “as estações públicas passaram (...) a ser vistas como um dos escassos recursos de afirmação da identidade nacional e um dos últimos instrumentos da soberania dos Estados.” (2003, p. 48).

O valor do SPT foi reconhecido na Comunidade Europeia não só em relação a sua contribuição para o estabelecimento de uma ideia de identidade nacional, mas também em outras esferas. O Tratado de Amsterdam, assinado em 1997, reconhece que o SPT nos Estados-Membros está diretamente ligado às “necessidades de natureza democrática, social e

cultural de cada sociedade, bem como à necessidade de preservar o pluralismo nos meios de comunicação social”.

No novo contexto econômico, em meio a enxurrada de canais emergentes e acesso a diferentes conteúdos através de diversas plataformas, o SPT tenta sobreviver e se encontrar. Entretanto, o que acontece nos anos que seguem após o início da crise da década de 80 é uma mistura de identidades dos serviços público e privado.

Com uma programação cada vez mais parecida com a das TVs privadas, a sociedade não consegue mais ver nos ecrãs os valores prometidos pelos operadores públicos para uma “televisão de referência” ou “fonte de programação alternativa à televisão comercial.” (Lopes, 1999, p. 3).

Em meio a vozes desacreditadas no SPT, a European Broadcasting Union (EBU), comunidade de Serviço Público de Media na Europa, se apresenta como uma organização que busca resgatar a identidade original do serviço público de televisão. Um dos esforços recentes da EBU neste sentido foi o lançamento, em novembro de 2017, da campanha “Diz sim aos bons media”<sup>4</sup>, que apresenta o testemunho de cidadãos portugueses sobre programas da RTP que impactaram suas vidas e os motivaram a aprender, contribuir e transformar. Com frases como “Tornei-me campeã mundial”, “Tornei-me enfermeira”, “Fiz mais pelo meio ambiente”, o objetivo é que os participantes da campanha mostrem o valor do serviço público de televisão nas conquistas pessoais de cada um.

A perspectiva de que a existência do SPT agrega valor à vida dos indivíduos é aquilo que, segundo Santos (2013, p. 2), irá não apenas “fortalecer a distinção da marca do serviço público no futuro próximo, como também garantir-lhe a principal base de apoio que tantas vezes lhe escapa: as pessoas”.

Essa renovação do olhar sobre o SPT é promovida pela EBU, comunidade que possui 75 membros em 56 países na Europa, representada, em Portugal, pela RTP. Devido a participação da Rádio e Televisão de Portugal na comunidade, assim como vários outros significativos operadores de SPT europeus, este trabalho se apropriará do termo Serviço Público de Media, como mencionado no início deste capítulo, adotado pela EBU, e por ela definido como a difusão de conteúdos “feita, financiada e controlada pelo público, para o público”.<sup>5</sup>

O hoje chamado Serviço Público de Media possui como valores principais a

---

<sup>4</sup> Campanha “Diz sim aos bons media” <http://dizsimaosbonsmedia.pt/historias>. Recuperado 27 de outubro, 2017

<sup>5</sup> European Broadcasting Television <https://www.ebu.ch/about/public-service-media>. Recuperado em 27 de outubro de 2017

“universalidade, independência, excelência, diversidade, prestação de contas e inovação”<sup>6</sup> e existe na expectativa de oferecer um serviço “independente de interesses sociais ou políticos e quaisquer outras influências e ideologias”.

### **1.1 Serviço Público e Poder Político**

Bourdieu (1997, p. 14) associa os “perigos políticos” do uso da televisão aos efeitos do real, ou seja, à capacidade que as imagens têm de “poder fazer ver e fazer crer no que faz ver”. A capacidade de mobilizar, de espalhar ideologias, de fortalecer ou destruir valores foi sempre uma arma poderosa a serviço do Estado durante o monopólio do Serviço Público de Media.

Ao contrário do que aconteceu na maior parte dos países da Europa, o SPM surge em Portugal no contexto da ditadura e, mesmo após a Revolução do 25 de Abril, que deu fim ao regime ditatorial do Estado Novo, a interferência das forças políticas continuou a ser intensa em sua administração (Vasconcelos, 2003).

Torres (2011, p. 47) explica que, por ter sido criada como uma entidade mista, constituindo-se em um emissor tanto público quanto privado, a RTP esteve sempre submetida à uma conexão profunda com o poder político, algumas vezes “de dependência e serviço de propaganda” e, ao mesmo tempo, a serviço dos interesses comerciais da empresa.

A proximidade do poder político, assim como das leis do mercado, comprometem os conteúdos do SPM, que deixa de cumprir propósitos públicos para se submeter aos interesses privados. Vasconcelos (2003, p. 50) explica que uma das premissas do SPM é a de que “quanto maior for a sua independência face aos governos e aos anunciantes, melhor se afirma a natureza distintiva de sua programação.”

A luta por se manter independente entre essas duas forças nunca foi vencida pela RTP, que ora se dobrava ao poder político, ora ao poder econômico, mas nunca completamente ao interesse público.

Torres (2011) e Vasconcelos (2003) concordam que o poder de influência da televisão foi exaustivamente utilizado em termos políticos. A força da TV serviu para a promoção de ideologias, fossem elas de maneira óbvia ou discreta. Um dos muitos exemplos desta participação política através da programação televisiva é citada por Torres, que afirma que o próprio chefe do Governo, Marcello Caetano, “usava a seu bel-prazer a RTP, que ajudara a criar, com suas Conversas em Família, que não eram nem conversas nem em família, antes

---

<sup>6</sup> European Broadcasting Television [https://www.ebu.ch/files/live/sites/ebu/files/Publications/EBU-Editorial%20Principles\\_EN.pdf](https://www.ebu.ch/files/live/sites/ebu/files/Publications/EBU-Editorial%20Principles_EN.pdf). Recuperado em 27 de outubro de 2017

prelecções, em forma de aula cátedra para o povo.” (2011, p. 49).

As críticas a respeito do uso da RTP para fins políticos, tanto no governo de Marcello Caetano quanto de seu antecessor Salazar, são abordadas por Francisco Rui Cádima (1996b) em sua obra “Salazar, Caetano e a televisão portuguesa”, na qual o autor faz uma análise a respeito da informação televisiva da RTP entre 1957 e 1974. Segundo Cádima as estratégias televisivas foram utilizadas como “espetáculo da verdade” para promover domínio social e legitimação política, assegurando o “protagonismo das hierarquias e suas discursividades” e garantindo a “legitimação e longevidade da autarquia salazarista e caetanista.” (1996b, p. 408).

A ditadura chegou ao fim, a TV evoluiu e uma participação política tão incisiva dentro das TVs não é mais comum como antes. O tempo da democracia trouxe a oportunidade do diálogo, da discordância, e o SPM tenta acompanhar esta evolução. A atual Lei da Televisão (2007) pode ser vista como exemplo desta tentativa em Portugal de fazer crer que a fase do domínio político já passou. O artigo 34.º da Lei descreve uma das obrigações dos operadores de televisão como sendo a garantia de “uma programação e uma informação independentes face ao poder político e ao poder económico”.

Apesar do que se encontra na lei, a tradição da RTP revela um comportamento diferente que para Carvalho (2009, p. 65), não é o “da isenção e do rigor, mas de uma continuada subordinação ao poder do momento”.

## 2. Breve história da RTP

---

A história da RTP tem início, oficialmente, em 7 de março de 1957 com sua primeira emissão regular, mas dois anos antes, na Feira Popular de Lisboa, a população já podia assistir às programações televisivas diárias que duravam cerca de duas horas e que traziam grande expectativa ao público. O jornal *O Século*<sup>7</sup> descreveu a chegada da TV na capital como um grande benefício para os portugueses que, a partir daquele momento, teriam a possibilidade de descobrir o mundo através dos ecrãs e usufruir de conteúdos que serviriam para a “elevação do seu nível cultural e educacional e para o seu recreio.” (Teves, 1998, p. 37).

Através do Decreto Lei nº 40 341, o Governo autorizou a criação de uma sociedade para a concessão do serviço público de televisão sob o nome de Radiotelevisão Portuguesa. De acordo com o documento, a concessionária seria administrada por um representante do Governo e o Estado deteria um terço do capital da sociedade, sendo os outros dois de posse dos emissores particulares de radiodifusão e subscritores privados (Cádima, 1999).

No que diz respeito aos conteúdos, o Decreto afirmava que a concessionária estava obrigada a “organizar programas de nível elevado” que deveriam ter caráter “essencialmente educativo, recreativo, cultural e de informação” (1955, Base X, p. 893).

A visão de que o nascimento do serviço público de televisão traria uma melhoria nos níveis de educação e cultura do povo foram reafirmados, entre outros momentos, durante a assinatura do ato de outorga pelo então ministro da Presidência, Marcello Caetano, quando ele afirmou que era desejo do Governo que os novos dirigentes da televisão pudessem fazer dela um instrumento de “elevação moral e cultural do povo português.” (Teves, 1998, p. 31)

Apesar das expectativas pelo estabelecimento de um meio não apenas de informação, mas de valorização da arte, educação e cultura, deve-se dizer que a programação da televisão na década de 60, e por quase 30 anos, constituía-se em sua maior parte de programas estrangeiros, legendados, num contexto social em que 40% da população era analfabeta (Torres, 2011). Segundo Torres, a TV foi um “*medium* urbano e, em boa medida, elitista”, que contribuiu para a transmissão de valores de uma minoria rica que não coincidiam com a realidade da maior parte do povo. O autor afirma que essa transferência de valores atingia as esferas cultural, política e social.

A televisão foi vista em seus primórdios como uma ferramenta política orientada de acordo com os interesses dos governantes, “criada e consolidada sob pressupostos de apertado

---

<sup>7</sup> Jornal *O Século*. Edição de 27.8.1956

controle e sem interesse visível pela opinião do público” (Sousa e Santos, 2003, p.6). Nas palavras do próprio ministro, “um instrumento de ação, maléfico ou benéfico, consoante o critério que presidir sua utilização” (Teves, 1998, p. 31). E foi essa utilização, na maior parte da história parcial e a serviço de interesses particulares, que fez com que a RTP fosse durante muitos anos “a principal porta-voz da política totalitária dos dois ditadores do Estado Novo” (Cádima, 1999, p. 31 como citado em Sobral, 2012, p. 146), a saber Marcello Caetano e Salazar.

Apesar das intervenções do uso da plataforma a serviço do interesse do Estado e não necessariamente do povo, é inegável que a programação televisiva permitiu aos portugueses um abrir de olhos para um mundo desconhecido, ou pelo menos muito distante. Sousa e Santos (2003) destacam o caráter educativo da televisão e sua importância no combate à enorme iliteracia, além de outros aspectos que ajudaram a transformar a sociedade portuguesa.

A produção de ficção nacional (nomeadamente os tele-teatros) aproximou a audiência dos textos literários relevantes, os concursos e os espaços de entretenimento divulgaram pessoas e atividades até então desconhecidas do grande público e a emergência de programas temáticos de grande sucesso contribuiu decisivamente para aquilo que é entendido como o processo silencioso de mudança social. (2003, p. 3)

## **2.1 O surgimento do segundo canal**

Em 1968 nasce o segundo canal da RTP, sob o nome 2.º Programa, que tinha como objetivo trazer uma programação alternativa ao primeiro canal. Na emissão de inauguração, o Diretor-Geral Adjunto da RTP à época, engenheiro Matos Correia, anunciou as aspirações para o canal:

Procurar-se-á oferecer a escolha entre gêneros diferentes com a preocupação de atingir um equilíbrio que permita uma seleção coerente com as preferências de cada um, ou a apresentação de determinadas emissões que, pela sua natureza experimental ou demasiado especializada, a experiência de um só programa não justificaria nem tornaria legítimo. (Teves, 1998, p. 152)

Apesar do objetivo inicial, o que ocorreu na prática foi uma repetição de conteúdos nos dois canais. Segundo Teves, “o espectador começou a habituar-se a ir procurar ao 2º aquilo que lhe tinha escapado no 1º” (1998, p. 152). O autor explica, ainda, que houve grande interesse por parte do público pelo conteúdo disponibilizado no novo canal, que dez anos após a sua criação passou a existir de maneira autônoma com equipes próprias e programação independente, apresentando rubricas como “Directíssimo”, que trazia um festival de música e entrevistas, os magazines “Síntese”, de informações científicas, e “Sete Dias da Semana”,

com um roteiro de cultura e entretenimento, além de séries como “As Grandes Batalhas do Passado”, “As Grandes Viagens” e “A Aventuras da Arte Moderna”, obras que mostravam a preocupação em criar uma grelha de programação baseada em temáticas educativas e culturais.

A revolução de 25 de Abril trouxe pela primeira vez a oportunidade de liberdade da RTP em termos políticos. A queda do regime criou a expectativa pela possibilidade de se pensar em novos caminhos, caminhos mais democráticos, para o serviço público de televisão em Portugal, como foi anunciado pelo próprio Telejornal da RTP que proclamava a intenção de que a televisão se mantivesse “numa linha de equilíbrio entre as diversas forças políticas, com absoluto respeito pelas correntes de opinião (...) e dando a todas, da direita e da esquerda, as mesmas possibilidades.” (Teves, 1998 como citado em Sousa & Santos, 2003, p.6).

A expectativa, no entanto, não coincidiu com a realidade e o que se viu foi uma maior instrumentalização dos meios de comunicação (Sousa & Santos, 2003) e a posterior nacionalização da RTP no final de 1975 através do Decreto-Lei 674-D/75, que afirmava ser necessária e urgente a instituição de uma “nova televisão que esteja a serviço não de interesses comerciais inconfessáveis, mas dos superiores interesses do povo português”. O documento explicava, ainda, a necessidade de se

reconduzir os serviços que presta à objetividade, isenção, pluralismo e intransigente defesa dos valores e interesses nacionais que os hão de qualificar como verdadeiro serviço público que deve ser e que nem sempre tem sido. Isto sem prejuízo (...) dos necessários criticismo, liberdade e independência em relação aos poderes político e económico, que melhor assento terá na no estatuto da empresa pública que agora se cria. (1975, p. 7)

Apesar das promessas de liberdade e independência, a RTP mantém-se nos anos seguintes com uma postura pouco liberal e, segundo Sousa e Santos (2003, p. 7), “vista pelos inúmeros e sucessivos ‘vencedores’ da revolução como instrumento de mobilização e de acção política”. A queda do antigo regime, porém, ficou de alguma maneira refletida na programação da RTP que, na tentativa de despolitizar as emissões, aumentou a presença de programas de entretenimento e futebol, além de investir na “cultura popular urbana, do tipo do teatro de revista, que se tornou o paradigma cultural do entretenimento da RTP nas décadas de 1980-1990” (Torres, 2011, p. 51). Séries, filmes, músicas e concursos começaram a ser exibidos como forma de responder aos clamores pela despolitização da TV.

Deste modo, a RTP seguia fazendo concessões na tentativa de servir aos interesses públicos e políticos, mas sem uma definição clara de seu papel como prestadora do serviço público de televisão.

## **2.2 Fim do monopólio da RTP: chegada das TVs privadas**

Até o início dos anos 90, a falta de concorrência dava a RTP a soberania absoluta sobre a audiência, mas com a revisão constitucional de 1989 e a assinatura da Lei da Televisão, chega ao fim o monopólio estatal e abre-se as portas para as televisões privadas, nomeadamente SIC em 1992 e TVI, em 1993.

Carvalho (2009) explica que nessa mesma época a RTP 1 sofria com a dificuldade de financiamento de seus conteúdos, o que, a partir daquele momento, só poderia ser feito por operadores privados através das receitas publicitárias, e a RTP 2, agora chamada TV2, estreitava-se cada vez mais como um canal “vocacionado para servir públicos potencialmente minoritários”, ao mesmo tempo em que batalhava por audiências que justificassem investimentos publicitários e, conseqüentemente, uma maior receita para o canal.

A chegada da SIC e TVI e o aumento da concorrência não diminuíram o caráter político e absolutamente dependente do Governo da RTP. Em termos de programação, a TV pública passou a apresentar uma maior variedade de gêneros e programas, mas de fato o que se viu foi uma repetição de conteúdos praticamente iguais nas três televisões (Torres, 2011).

Torres afirma que o desenvolvimento da TV ao longo desses anos imediatamente após a chegada dos operadores privados não significou grandes evoluções em termos de programação. O autor explica que “o paradigma comercial da RTP 1 e o atavismo cultural-criativo da RTP 2 resultam na mesma ausência de conteúdos inovadores ou particularmente assinaláveis.” (2011, p. 60).

## **2.3 Crise e novos caminhos para o segundo canal**

A concorrência com a TV privada, a luta pela publicidade, a perda de audiência para as recém chegadas televisões privadas, a instabilidade administrativa e falhas estratégicas acabaram por levar a RTP a uma crise que tinha como maior catalisado a RTP 2, a qual constituía-se “na principal origem do défice que, ano após ano, agravaria a situação da empresa.” (Carvalho, 2009, p. 111).

Diante do problema, o Conselho de Ministros anunciou o desejo do Governo de privatizar a RTP 2, mantendo apenas um canal generalista. Segundo Borges (2006, p.2), essa foi uma decisão que trouxe muita controvérsia, já que o segundo canal era “considerado pela elite cultural como o melhor canal da televisão portuguesa”.

Na tentativa de recuperar o serviço de rádio e televisão em Portugal, o Governo apresentou, em 2002, um documento chamado “Novas Opções para o Audiovisual”, que

descrevia a situação em que a se RTP encontrava: “uma crise de identidade, de estratégia, de organização e de integridade, conjugada com uma gravíssima situação financeira”.

Entre as mudanças a serem implantadas para a recuperação da RTP descritas no documento, estavam a entrega do Segundo Canal à sociedade civil, o que significava uma parceria com instituições diversas para a produção de conteúdo “de qualidade e especializado”, criando uma via de comunicação direta com o público, sem a intervenção do Estado.

Esta nova programação deveria estar baseada nas áreas de cultura, educação e formação, ações sociais, desporto amador em que atletas portugueses estivessem envolvidos, confissões religiosas e produções audiovisuais nacionais.

A parceria aconteceria através de uma “gestão económico-financeira autónoma” que buscaria a auto-sustentação. A renovação, que durou cerca de 10 meses, resultou na alteração de 76% cento da programação do canal (Borges, 2006).

Em 2003, primeiro ano após as mudanças propostas para o serviço de televisão, a RTP, agora caminhando sob o lema “Produzir mais e melhor com menos”, declara ter feito “ruptura com o passado demasiado gastador e pouco eficiente” e ter criado “bases para a expansão da atividade de serviço público legitimada pelas audiências, sustentável a prazo e em todas as plataformas.” (Anuário RTP, 2003).

Neste mesmo ano começou a ser colocado em prática o novo modelo da RTP 2 com base na partilha do canal com a sociedade civil. Registos da RTP mostram que houve uma adesão do público ao novo formato que buscava facilitar “o acesso da população em geral ao conhecimento nas suas diversas vertentes: humana, social, artística, cultura, intelectual, profissional, académica e científica.” (Anuário RTP, 2003).

A nova RTP 2, agora chamada 2., surge em 5 de Dezembro de 2004 como um canal complementar ao canal generalista RTP 1 com foco em conteúdos educativos, culturais, sociais e infantis, e com o objetivo de promover o conhecimento e atender a demanda de uma minoria, um público mais exigente e interessado em uma programação diferenciada.

Dentro do contexto de produção de conteúdos educativos, deve-se destacar a assinatura do protocolo entre RTP e o Ministério da Educação para garantir a produção de conteúdos de incentivo ao hábito de leitura, que permitiu a emissão de programas como “Livro Aberto” e “Ler +” (Anuário RTP, 2007).

Nos anos seguintes, a 2., renomeada RTP 2 em 2007, continuou a investir na promoção do conhecimento e incentivo à leitura através, por exemplo, do programas “Câmara Clara”, da série “Grandes Livros”, além do “Aventura do Conhecimento” e da “Universidade

Aberta”, que dava espaço para o ensino à distância (Anuário RTP, 2011, 2012).

A componente formativa e cultural, uma das principais bases da RTP 2, passa a ser incorporada à programação através, principalmente, de documentários e magazines, abordando temas que envolvem ciência, artes e natureza, entre outros. Programas relacionados ao desporto amador, religião, música e direitos do consumidor também começam a preencher a grelha de programação da RTP 2, como parte do cumprimento das obrigações do serviço público de televisão (Anuário RTP, 2016).

### 3. Programação televisiva – Conceitos

---

De forma geral, dois modelos principais definem os tipos de programação televisiva na Europa: o concorrencial e o civilizado. A diferença entre eles diz respeito ao modo como cada um enxerga o seu público. No modelo concorrencial, o telespectador é visto como audiência; já no civilizado, mais importante do que sua identidade como telespectador, é sua identidade como cidadão. Assim, para os adeptos do segundo método, à programação televisiva “importa sobretudo disponibilizar uma oferta diversificada, com uma produção própria de qualidade, onde todos os gêneros de programa estão representados.” (Cádima, 1996a, p. 29).

À exceção das poucas que ainda se mantêm fiéis ao método civilizado, como a britânica BBC, muitas vezes descrita como bom exemplo de serviço público, as TVs públicas, ao estabelecerem a programação de seus canais, acabam por esbarrar no processo industrial que as rodeia e por esta razão os conteúdos nas grelhas da programação são também reflexo de ideologias, políticas, estruturas organizacionais e financeiras.

Williams (2001) entende a programação televisiva não como um simples processo de organização de conteúdos, mas como um fluxo complexo. Para o autor, as audiências, quando diante da televisão, não assistem a um item exclusivamente, mas a uma sequência de eventos. O teórico explica que novas formas de programação, com um fluxo planejado e cada vez mais alternativas para o telespectador, acabaram por criar “um novo tipo de fenômeno da comunicação” motivado pela competição comercial com o objetivo de “retain viewers - or as they put it, to ‘capture’ them for a whole evening’s sequence.” (2001, p. 91).

Nesse sentido, Torres (2011, p. 19) menciona que o trabalho na televisão implica a “gestão da criatividade” e explica que o processo criativo, por mais livre que aparente ser, possui uma faceta empresarial e estará sempre subordinado à instituições que o “pressionam, constroem ou estimulam”.

O autor resume a programação televisiva da seguinte maneira:

programam para certa hora o conteúdo que atraia o maior número de pessoas que estejam disponíveis para ver TV a essa hora. Programa-se a pensar nos públicos alvos. Quanto mais espectadores, mais publicidade. (2011, p. 39)

Para Requena (1994), a programação em função de atrair o interesse do telespectador a todo custo transformou a televisão em um canal promotor de espetáculos ao invés de comunicação. Segundo o autor, por essa razão, os programas, chamados por ele de “unidades discursivas, comunicativas”, não mais se constituem nas “unidades básicas da programação

televisiva”, estando submetidos à lógica da programação-espetáculo (1994, p. 6). Tal lógica se revela na fragmentação dos programas, que são produzidos e organizados dentro das grelhas de programação de forma a criar um discurso homogêneo que responde ao “macro-discurso televisivo” em detrimento da temática específica de cada programa. Requena argumenta que a combinação de fragmentos com conteúdos diferentes resulta na neutralização dos discursos de cada programa em benefício do discurso do espetáculo.

Esta lógica do macro-discurso, presente nos canais generalistas, resulta em uma programação que se preocupa em promover uma influência global através de “elementos e operações de continuidade que atuam como conectores semióticos que unem os diversos e heterogêneos segmentos discursivos da programação” (Requena, 1994, p. 7), sendo esta união com o objetivo de promover uma influência no telespectador em todas as esferas, psicológicas, ideológicas e sociais. (Lopes, 2005, p. 83).

### **3.1 Estratégias e objetivos da programação**

Para que os objetivos ideológicos e financeiros sejam alcançados através de suas programações, as TVs comerciais se utilizam de algumas estratégias específicas ao criarem as grelhas de programação, sendo as principais delas identificadas por Webster e Litchy (1991, p. 38) como *lead-in*, *hammocking* e *block programming*.

Através do *lead-in*, um programa de grande interesse do público estimula a audiência no programa seguinte. No *hammocking*, o programa que está no meio de dois outros programas se beneficia da audiência de ambos, ou seja, um programa fraco, quando colocado entre dois fortes, pode estimular uma maior audiência. Já o *block programming* consiste na exibição de uma série de programas do mesmo gênero em sequência, presumindo que os telespectadores que se interessam por um programa específico devem também se interessar por outros do mesmo gênero.

Apesar de não ser uma TV comercial, a RTP também se utiliza dessas táticas em sua programação. Entretanto, como já foi mencionado, do Serviço Público de Media, mais do que táticas de angariação de audiências, exige-se a emissão de conteúdos muito específicos.

Em linhas gerais, a Lei da Televisão (2007) demanda que a programação das TVs ofereça acesso a uma “informação livre e pluralista, essencial à democracia e ao desenvolvimento social e económico do País” (Artigo 26º, p. 4853).

## 4. Conteúdos no SPM

---

No que diz respeito ao papel da própria RTP, o Contrato de Concessão de Serviço Público determina o “desenvolvimento de uma estratégia de conteúdos diferenciadora e inovadora” que garanta emissões educativas e formativas com acesso a diferentes áreas do conhecimento (Cláusula 7<sup>a</sup>, p. 12).

Apesar da missão oficial, nem sempre é possível enxergar essa estratégia “diferenciadora e inovadora” na TV portuguesa, pelo contrário. Lopes (2005) explica que no período em que os operadores públicos eram monopolizados pelo Estado, a programação era dividida em informação, entretenimento e educação. Os telespectadores sabiam exatamente aquilo que os esperava entre um bloco de programação e outro, e não havia maneira de escolher nada diferente. A delimitação dos gêneros também era bastante clara e rígida, assim como a determinação dos públicos-alvo de cada programa.

Esse sistema passivo e monótono começou a mudar com as transformações culturais, sociais e as pressões do mercado. “Progressivamente, foi sendo abandonado o regime pedagógico com o telespectador para ser instalada uma relação de convivialidade” (Lopes, 2005, p. 83), havendo uma maior interação entre o público e as grelhas de programação, que passaram a acompanhar o tempo e os interesses das audiências, num exemplo claro de que a revolução pela qual a TV passava não acontecia apenas internamente mas era reflexo também das mudanças externas.

### 4.1 Qualidade e Concorrência: uma relação instável

Segundo Lopes (1999, p.6), essa transformação, aliada ao crescimento da oferta televisiva e a fragmentação do público, acabaria por transformar as “imagens numa mercadoria cuja sobrevivência está irremediavelmente dependente da audiência”. A autora afirma que é responsabilidade dos operadores públicos o “papel de inovação nesta crescente tendência para converter a comunicação num produto que deve ser vendido a qualquer preço.” (1999, p. 5).

Wolton (1999) acredita que a tentativa de adequação do conteúdo ao gosto do dos telespectadores pode significar a perda de um dos valores mais caros ao serviço público: a democracia. Para o teórico, relacionar-se com conteúdos que não necessariamente interessam determinado espectador é um exercício de tolerância que deve ser preservado. O autor defende que a televisão generalista permite a representação do que ele chama de “elo social” por ser a “única atividade realmente partilhada por todas as classes sociais e todos os grupos

etários” (1999, p. 92). Segundo Wolton, a força da TV generalista está em

colocar em pé de igualdade todos os programas e não dizer, a priori, quais os que se destinam a este ou àquele público. Ela obriga cada um de nós a reconhecer a existência do outro, processo indispensável nas sociedades contemporâneas confrontadas com os multiculturalismos. (1999, p. 96)

Um outro valor caro ao SPM que se vê ameaçado diante dessa quebra de barreiras entre público e privado é a qualidade. Para Lopes, a

qualidade liga-se intrinsecamente à essência do serviço público de televisão do qual se espera um contributo importante para a inovação dos formatos televisivos, para a criatividade, para a capacidade de gerar debates de relevância social e para desenvolver a autenticidade e a riqueza expressivas dos conteúdos emitidos. (1999, p. 7)

Atender tais exigências do serviço público por uma programação de qualidade ao mesmo tempo em que se batalha pelas audiências é o malabarismo que os operadores públicos de TV enfrentam.

Cádima (2011, p.5) explica que o desafio consiste em “atender e respeitar normas éticas e a alta qualidade dos programas e não sacrificar esse objetivo qualitativo às forças de mercado”.

O documento *Quality indicators for public broadcasters - Contemporary evaluation* publicado pela Unesco (Bucci, Chiaretti & Fiorini, 2012) sugere que o Serviço Público de Media deve existir para “proteger o espaço público do domínio do poder econômico, contrabalanceando as diferentes formas de comunicação existentes” com conteúdos alternativos criados fora da perspectiva exclusiva do lucro.

O SPM apenas pode ser considerado como um serviço de qualidade quando consegue cumprir essa missão através de uma administração baseada na transparência e independência, valores que não apenas afetam a qualidade do serviço, mas a determinam. “That is why quality should also refer to management quality and guarantee of independence, because the production, creation, and diffusion of quality content derive from these two attributes.” (Bucci, Chiaretti & Fiorini, 2012, p. 18).

Além da independência e transparência na administração, Bucci, Chiaretti e Fiorini (2012) incluem, ainda, a interação com o público, o nível de satisfação das audiências e a diversidade como alguns dos aspectos importantes na análise da qualidade no Serviço Público de Media.

Assim como no artigo da Unesco, o conceito de qualidade também está relacionado à diversidade da programação para Richeri e Lasagni (1995). Os autores acreditam que “la

diversification apparaît comme un critère pour évaluer la qualité d'un système” (1995, p. 154) no sentido de que um sistema de programação de qualidade deve representar a maior quantidade de grupos sociais possível.

Nesse sentido, Pinto (2005) destaca a importância do compromisso dos operadores de TV público com uma programação variada e abrangente que se preocupe em promover uma conciliação entre o que é de interesse geral e específico. Pinto (2005, p. 17) explica que “uma programação atenta às maiorias deve ser compaginável com uma programação a pensar nas minorias, seja mediante a diversificação de horários, seja mediante ao recurso a canais específicos.”

O autor defende, ainda, a união de conteúdos no que se refere à intelectualidade e ao entretenimento, e combate o pensamento de que o conteúdo da TV deve girar em torno apenas de um ou de outro. “Não se pode aceitar (...) a ideia de que televisão de qualidade conota necessariamente sisudez, esforço, estímulo intelectual, e seria incompatível com alegria, relaxamento e gozo.” (Pinto, 2005, p. 18).

#### **4.2 Interesse Público e Audiências: um jogo de equilíbrio**

A razão final de qualquer serviço público é servir a sociedade. No caso dos *media*, esse serviço passa por acompanhar os novos hábitos dos telespectadores e, à medida que suas exigências vão se transformando, diversificar as ofertas “de modo a proporcionar ao grande público uma gama de serviços de comunicação social completa e competitiva, de acordo com a sua missão.” (Recomendação 1878, 2009 como citado em Contrato de Concessão do Serviço Público de Rádio e Televisão, 2015, p. 5).

No que diz respeito a atender ao interesse público e ao mesmo tempo satisfazer a necessidade de audiência, Pereira, Faria e Pessôa (2016) destacam o pensamento de McQuail (2003) sobre a tentativa de conciliar ambos: “Sem objetivos do interesse público não há argumentação para continuar, mas sem audiências os objetivos do serviço público não podem realmente ser atingidos.” (2016, p. 159).

Lopes (2005) descreve cinco princípios norteadores do SPM. Para desenvolver esta seção da investigação, dois deles serão brevemente apresentados no âmbito do interesse público: o princípio da mutabilidade e o princípio da neutralidade.

O primeiro princípio sugere um acompanhamento do serviço público junto às transformações vividas pelas sociedade. “Se a atividade dos operadores públicos também passa pelo interesse público, e como este se encontra em mutação, a palavra de ordem é mudança”, ou seja, os operadores devem trabalhar para atender às demandas dos usuários, por

mais instáveis que elas sejam. O segundo princípio “pressupõe que os serviços funcionem com vista a satisfazer apenas o interesse geral, não cedendo a interesses particulares.” (Lopes, 2005, p. 85).

Esses dois princípios ratificam a ideia de que o compromisso primeiro do serviço público é com o telespectador, seus interesses e suas necessidades. Entretanto, as pressões do mercado e, de uma forma mais específica, a luta pelas audiências, acabam por moldar os conteúdos e grelhas dos operadores públicos, transformando o interesse do público em objeto de venda e o telespectador em produto.

As pesquisas de audiência avaliam os telespectadores, analisam seus gostos, interesses, comportamentos e utilizam esses dados para determinar quem eles são e como importa agradá-los. Wolton (1999) resume a complexidade da compreensão de quem é o público ao defini-lo como aquele que compra, mas afirma que no que se refere à comunicação, não é possível considerar o público apenas sob uma perspectiva mercadológica.

O autor explica que não é possível compreender os interesses do grande público apenas através de pesquisas de audiências, que são descritas pelo teórico como uma “reação à oferta de programas e não à procura do público.” (1999, p. 105).

O pensamento de Wolton gira em torno da ideia de que o SPM não consegue identificar o papel da TV na sociedade, e exatamente por essa dificuldade de reconhecimento e definição de identidade, os conteúdos televisivos se escondem sob a bandeira da soberania do público, deslocando a “problemática da oferta para a procura” (1999, p. 107), ou seja, oferecendo ao público aquilo que ele quer em nome da democracia, sem constituírem-se em uma alternativa, sem que haja a busca pelo entendimento do que seria o elo para a conexão dos públicos e, conseqüentemente, qual seria a resposta para os seus interesses de forma geral.

Além da dificuldade em compreender os públicos em sua totalidade e determinar o que verdadeiramente é de interesse público, os conteúdos ainda são um desafio no que diz respeito ao que Bourdieu (1997) chama de “contradição entre as condições econômicas e culturais” o que, para o autor, é um complicador na produção de “obras ‘puras’ (...), autônomas relativamente às coações comerciais”. O conteúdos originais, inovadores, precisam de um distanciamento dessas pressões, nomeadamente “a pressão do comércio por intermédio dos níveis de audiência.” (1997, p. 35).

Em artigo publicado em 2016 no portal online do Correio da Manhã <sup>8</sup>, Eduardo Cintra discute brevemente o comportamento do SPM em Portugal entre as forças comerciais e de identidade. Torres afirma que existem duas RTPs em funcionamento: “a que busca audiências em prejuízo do interesse público; e a que, contra a tendência imposta pela administração, procura que a RTP cumpra o mandato que o Estado lhe impôs, raramente cumprido”.

---

<sup>8</sup> Correio da Manhã, 20/11/2016 <http://www.cmjornal.pt/opiniao/colunistas/eduardo-cintra-torres/detalhe/ou-audiencias-ou-interesse-publico> Recuperado em 12 de outubro, 2017

## 5. Gêneros Televisivos

---

Na busca de encontrar um balanço entre essas forças, os canais tentam organizar conteúdos em suas grelhas de programação de forma a estabelecer sua identidade, levando em conta as pressões comerciais e os interesses do público. Uma das maneiras de alcançar esse objetivos é através da organização dos conteúdos por gêneros.

Os gêneros televisivos surgiram sob a influência do teatro, cinema, música (Neale, 2001) e, em uma definição bastante geral, são uma forma de classificar a imensa variedade de conteúdos na TV. Segundo Lacey (2000), esta categorização é feita através de um “repertório de elementos” que organiza cada gênero de acordo, por exemplo, com os tipos de personagem, iconografia, localização, narrativa e estilo (como citado em Neale, 2001, p.3).

A determinação das funções e características dos gêneros, porém, não é uma prática simples. Por estar submetida à dinâmica sempre em movimento dos processos comunicativos, a classificação dos gêneros televisivos envolve um procedimento complexo e cheio de nuances, com conteúdos que por vezes se encaixam em dois ou mais tipos diferentes de categoria, ou mesmo programas que tem sua narrativa alterada e passam a se encaixar em gêneros diferentes ao longo do tempo. Esses casos, conhecidos como hibridismo e mutação, são apenas alguns exemplos do delicado processo de categorização dos conteúdos televisivos.

Fechine (2001, p. 16) afirma que o movimento é uma condição inerente aos gêneros que, segundo a autora, são um fenômeno que se define entre “repetição e inovação, entre prescrição e transgressão, entre continuidades (tradição) e rupturas”.

Alguns pesquisadores acreditam que os gêneros televisivos vão muito além de um sistema de organização de programas e chega a caracterizar-se como um processo cultural. Mittel (2001, p. 6) explica que os gêneros nascem a partir de relações entre diversos textos que acabam por criar categorias. Segundo o autor, os textos se agrupam baseados em “práticas culturais, tais como produção e recepção.” Nesse sentido, os gêneros podem ser considerados unidades discursivas que colaboram no processo de comunicação, criando certos padrões que contribuem tanto para a produção desses textos, quanto para a compreensão dos componentes que geram interesse no público. Para Turner (2001, p.7), são essas expectativas dos telespectadores as responsáveis por ativar aquilo que ele chama de “text and audience based negotiation.” De acordo com o autor, é o resultado dessa negociação que acaba por determinar os gêneros.

As discussões acerca deste processo, suas características e funções são profundas e envolvem aspectos que não serão abordadas neste trabalho. Para resumir a importância dos

gêneros no estudo da televisão, esta dissertação irá se apropriar das palavras de Arlindo Machado (1999): “o gênero é uma força aglutinadora e estabilizadora dentro de uma determinada linguagem, um certo modo de organizar ideias, meios e recursos expressivos, suficientemente estratificado numa cultura, de modo a garantir a comunicabilidade dos produtos e a continuidade dessa forma junto às comunidades futuras.” (1999, p. 143).

### 5.1 Definição e classificação (ERC)

A Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC), através da Lei da Televisão, destaca a importância da elaboração “de um sistema comum de classificação dos programas de televisão”.

No último Relatório de Regulação<sup>9</sup> –Volume II, publicado em 2016, a ERC traz resultados apurados sobre a diversidade de gêneros nos 4 canais generalistas da TV portuguesa. No documento, a Entidade adota a categoria *macrogéneros* e a subcategoria *gêneros* para a análise dos dados, sendo este último considerado como

unidades autônomas no alinhamento de uma grelha de emissão, cujos formatos se encontram relativamente padronizados, considerando seu conteúdo temático, a forma de conceção/apresentação, a intencionalidade do programador e/ou públicos-alvo a que se dirigem. (2016, p. 63)

Para o estabelecimento dos gêneros, a ERC estabelece algumas dimensões de análise dos programas: “conteúdo temático, formato de conceção do programa, intencionalidade do programador e os públicos que ele privilegia”.

Já os *macrogéneros* são as categorias mais abrangentes onde cada um desses gêneros se encontram (Tabela 1).

---

<sup>9</sup> Relatório de Regulação 2016, ERC [http://www.erc.pt/documentos/Relatorios/HTML\\_V2/index.html](http://www.erc.pt/documentos/Relatorios/HTML_V2/index.html)  
Recuperado em 20 de setembro, 2017.

**Tabela 1**  
Grelha de classificação de gêneros ERC

<b>Género 1º nível/ Macrogénero</b>	<b>Género 2º nível/ Género</b>
<b>1. Informativo</b>	1.1 Serviço noticioso 1.2 Reportagem 1.3 Debate 1.4 Entrevista 1.5 Comentário 1.6 Edição especial 1.7 <i>Magazine</i> informativo 1.8 Boletim meteorológico
<b>2. Desportivo</b>	2.1 Informação desportiva 2.2 Transmissão desportiva 2.3 Resumo desportivo 2.4 Comentário desportivo
<b>3. Ficção</b>	3.1 Filme/telefilme 3.2 Série 3.3 Novela
<b>4. Infantil/Juvenil</b>	4.1 Desenhos animados 4.2 Concurso/jogo infantil/juvenil 4.3 Ficção infantil/juvenil 4.4 Telenovela infantil/juvenil 4.5 Educativo infantil/juvenil 4.6 Informação infantil/juvenil 4.7 Espaço contentor 4.8 Outro infantil/juvenil
<b>5. Entretenimento</b>	5.1 Concurso/jogo 5.2 <i>Reality shows</i> 5.3 Variedades 5.4 <i>Talk show</i> 5.5 Humor 5.6 <i>Infotainment</i> 5.7 Outro (entretenimento)
<b>6. Cultural/conhecimento</b>	6.1 Artes e <i>media</i> 6.2 Humanidades 6.3 Ciência 6.4 Documentário 6.5 Espetáculo 6.6 Educativo 6.7 Informação cultural
<b>7. Institucional/Religioso</b>	7.1 Institucional Religioso

*Nota.* Fonte: Recuperado de Relatório de Regulação 2016 – Volume II da ERC , p. 65.  
[http://www.erc.pt/documentos/Relatorios/HTML\\_V2/index.html](http://www.erc.pt/documentos/Relatorios/HTML_V2/index.html) Retirado em 30 de outubro, 2017

Para esta dissertação importará, especificamente, o *macrogénero* “Cultural/conhecimento”. Segundo a ERC, nesta categoria estão os

programas vocacionados para a apresentação, divulgação e/ou informação e debate sobre manifestações e expressões artísticas (literatura, cinema, teatro, dança, pintura, arquitetura, música, artes plásticas, produção audiovisual, design, etc.), bem como para divulgar e informar sobre questões do conhecimento e da divulgação científica em diferentes áreas do saber. Incluem-se nesta categoria os programas educativos, entendidos como os programas especificamente dedicados à formação dos públicos e que se constituem como um momento de aprendizagem num projeto pedagógico mais vasto (por exemplo, Universidade Aberta). (pp. 64-65)

## 6. Televisão e Educação

---

A evolução dos *media* e o desenvolvimento da tecnologia promoveram uma verdadeira revolução cultural na sociedade contemporânea (Hall, 1997). Hall explica que a aproximação de universos, integração de recursos, tempo e espaço permitiu a abertura de novos caminhos, novas oportunidades e alterou a forma de pensar dos indivíduos.

Na segunda metade do século XX, a transformação da cultura local para a chamada cultura de massas atingiu “não só as ideologias e as relações sociais, mas todos os processos simbólicos, incluindo a educação” (Torneró, 2007, p. 14). Segundo Torneró, as mudanças ocorridas nos sistemas educativo e mediático estão ligadas umas às outras de forma que os valores e padrões de um sistema são refletidos no outro na medida em que os dois se desenvolvem.

A educação, antes limitada às instituições de ensino, muitas nascidas na Igreja e influenciadas por ela, se expande e se transforma juntamente com o desenvolvimento dos *media*. A construção do saber passa a acontecer fora dos muros das escolas e não mais se baseia de forma exclusiva na relação com o corpo docente, mas foge à sala de aula e se vale também do conhecimento e aprendizagem oferecidos pela TV.

Os *media* passam a “configurar uma nova ambiência cognitiva e de aprendizagem” e é – também – através deles que as novas gerações determinam seus valores, forjam os seus níveis de aspiração e encontram seus modelos de identificação (Torneró, 2007, p. 34).

Nas palavras de Blumler (1992, p. 213), “television has become an omnipresent institutional influence, touching, penetrating, even tending to bend all facets of organized social life to its rhythms and requirements”.

### 6.1 Televisão como forma de identificação e integração social

Devido a sua capacidade de mobilização, existe uma expectativa geral de que os *media* promovam certos valores e padrões de comportamento na sociedade (McQuail, 1991).

Para McQuail, as motivações e atitudes dos indivíduos têm origem na experiência social, ou seja, suas escolhas e expressões são moldadas pelo contexto da sociedade. Esses contextos, porém, baseiam-se em escolhas individuais, o que leva o teórico a pressupor que qualquer função dos *media* que sirva à sociedade precisa, primeiramente, servir às pessoas de forma particular.

Nesse sentido, o autor elenca algumas dessas funções dos *media* para os indivíduos. Entre elas está o que McQuail chama de “Identidade pessoal”. O professor acredita que através dos *media* os indivíduos são capazes de:

- find reinforcement for personal values
- find models of behaviour;
- identify with valued other (in the media);
- gain insight into one’s self (1991, p. 73)

Para Fuenzalida (2011), essas capacidades baseiam-se em uma relação cognitivo-emocional das audiências com as imagens, já que, nas produções ficcionais, a narrativa, os personagens e os dilemas apresentados parecem realistas o suficiente a ponto de promover o envolvimento das audiências com as histórias.

Ao se colocarem no lugar dos personagens, os telespectadores conseguem compreender seus sentimentos, pensamentos, atitudes, e trazem esse aprendizado para a vida real.

Tal identificação acontece também em contextos reais apresentados na televisão, como através dos documentários. Ao abordar temas universais e que na maior parte da vezes afetam uma grande parte da população, este tipo de produção permite uma identificação mais pessoal com as audiências ao dar espaço e voz àqueles que vivem ou viveram os eventos retratados.

Segundo Fuenzalida (2011), a participação dessas testemunhas que narram situações reais através de sua própria subjetividade permite que as audiências compreendam que aquele determinado evento, que é geral, é também particular, já que as audiências conseguem atribuir uma voz ou um rosto ao problema. O autor explica que este tipo de narrativa provoca uma maior atração e compreensão os conteúdos por parte dos telespectadores.

Dessa forma, pode-se compreender o caráter educativo da televisão como não apenas limitado à transmissão de conteúdo escolar, mas muito mais amplo no sentido de desenvolver diversas competências individuais que se refletem na sociedade como um todo.

Tomando como exemplo a exibição de um programa na televisão, pode-se aplicar a teoria de McQuail (1991) a respeito de identidade e integração da seguinte forma: apresentando um documentário sobre aquecimento global, a TV pode, ao mesmo tempo em que oferece informações científicas sobre o assunto, abrir espaço para a “social empathy”; ao exibir o testemunho de moradores de ilhas já mais atingidas com a elevação dos níveis do mar, a televisão proporciona “insights into circumstances of others”; sendo as audiências, por exemplo, também moradores de locais em condições semelhantes, o documentário em

questão permite que pessoas nas mesmas circunstâncias se reconheçam no problema, “gaining a sense of belong”, além de criar “basis for conversation and social interaction”, ao discutir as questões que posteriormente podem ser tema de conversas com amigos e familiares.

Assim, é possível compreender que a influência da televisão acontece em diversos níveis. Nas interações, nas preferências, no conhecimento, nas decisões. McQuail afirma que os *media* funcionam como instrumentos de poder por sua capacidade de “attract and direct attention”, “persuade in matters of opinion and belief”, “influence behaviour”, “confer status and legitimacy” e “define and structure perceptions of reality” (1991, p. 82).

Na televisão, essas competências são possíveis devido a uma característica singular: a linguagem.

## 6.2 A linguagem televisiva no processo de aprendizagem

Hall afirma que seres humanos são “meaning-making, interpretative beings” (1997, p. 208). O sistema de significados e códigos que cada indivíduo carrega é aquilo que baseia suas práticas sociais e o ajuda a formar a cultura de uma sociedade. A linguagem e as representações visuais oferecidas pela televisão aumentam esse sistema de códigos e significados, promovendo um novo esquema de aprendizagem.

Orozco (2001) explica que, por utilizar linguagens muito sensoriais, como a visão e a audição, a TV possui um forte apelo emocional, trazendo ao telespectador um envolvimento diferente daquele que é provocado pela leitura de um livro, por exemplo. Fort (2006) argumenta que a universalidade do código visual torna a mensagem mais prazerosa para o receptor e afirma que entender a televisão e sua linguagem de apelo aos sentidos e às emoções como uma fonte educativa é uma mudança de paradigma significativa nas concepções sobre a aprendizagem.

No que diz respeito a essa nova compreensão do educar através dos *media*, Almeida (1994, p. 16) considera a transmissão eletrônica de informação como uma forma diferente de sabedoria e conhecimento, e compara esse fenômeno a algo como o “acordar do cérebro”, um despertar que permite perceber o mundo real “não só pelo conhecimento fonético-silábico das nossas línguas, mas pelas imagens-sons também”.

O despertar para o universo eletrônico descrito por Almeida é compreendido por Babin (1993) como a conciliação entre os *media* e o espírito humano.

Apoiado na ideia de que “a emoção é a porta de entrada para penetrar no mundo audiovisual” (1993, p.13), o autor argumenta que o sentir sempre antecede o processo tanto de criar quanto de compreender, e acredita que a sensibilidade promovida pelos *media*

contribuirá para o progresso cultural, na medida em que é através da afetividade que acontecem a troca de opiniões, os debates, a mistura de ideias e, conseqüentemente, o conhecimento. Para o teórico, o “conhecimento por participação, integração, comunhão é a mãe de todo o verdadeiro conhecimento: começa por um toque pessoal das coisas, mais que pela aceitação de uma representação vinda de outrém” (1993, p. 32).

McLuhan (1964) também descreve como os *media* se relacionam com os sentidos apresentando-se como extensões do homem e alterando suas relações. Estas transformações estabelecem a influência e o valor da TV como instrumento de mudança social e também de transformação individual, permitindo a formação integral do indivíduo (Yuste, 2007).

No artigo “El aula sin muros”, McLuhan (1974) fala sobre a necessidade dessa formação integral, e ressalta o poder único de expressão dos *media*, que o teórico define como sendo uma estratégia cultural básica para o ensino.

### **6.3 O aspecto do ócio e da diversão no processo de aprendizagem**

Além da linguagem, um outro aspecto importante a se considerar na relação entre televisão e aprendizagem é o tempo livre, o ócio. Perceval (2007, p. 51) descreve o ócio como um aspecto integrante do indivíduo e define esse tempo como “dedicado à formação, ao entretenimento, à diversão e à formação.” Para o autor, o tempo de diversão, relaxamento, é o momento onde grande parte da educação acontece, e se constitui não em descanso, mas em comunicação.

Perceval acredita que a formação através do ócio permite que os indivíduos usufruam integralmente de um produto cultural e argumenta que “uma televisão virada para o ócio é uma televisão que educa e constitui uma solução coerente para o actual marasmo da televisão pública, sem identidade e sem rumo” (2007, p. 52).

O autor descreve a pesada carga que a ideia de uma TV chamada por ele de “educativo-cultural” carrega e afirma que é preciso livrar-se do conceito de televisão como um instrumento de educação como algo negativo. Esta ideia é corroborada também por McLuhan (1974), que relata os desafios de encarar os conteúdos televisivos como formativos, já que muitos consideram que as produções da TV têm o propósito e a capacidade únicas de divertir. Na concepção do autor, “es erróneo suponer que existe una diferencia básica entre ‘la educación y la diversión’”. O teórico afirma que “lo que agrada, enseña de modo mucho más efectivo” (1974, p. 156).

Diante da apresentação do conceito de SPM, dos desafios da programação, das categorias de gênero e por último do estabelecimento da televisão como um personagem

essencial no processo de aprendizagem na sociedade de informação de maneira geral, deve-se compreender quais são as perspectivas para esse meio como ferramenta de educação de forma específica.

Sendo o objetivo deste trabalho a análise de um canal público de televisão, a próxima parte desta investigação identificará as expectativas educativas para a RTP 2 como um canal de SPM.

#### **6.4 Conteúdo educativo no Serviço Público: diretrizes para a RTP 2**

Blumler (1992) afirma que a televisão pública está enraizada no sistema social e baseia a sua existência neste sistema. Para o autor, a forma como a TV é organizada é relevante para uma série de aspectos na sociedade, entre elas a educação. E é a educação, aliada a outros valores essenciais para o serviço público, que deve determinar as políticas de programação deste meio.

De acordo com o teórico, a televisão pública possui três funções básicas: culturais, sociais e políticas. Para esta investigação importa compreender, especificamente, as duas primeiras.

A função cultural diz respeito à responsabilidade da TV em oferecer programas culturalmente significativos, examinar de forma crítica as contribuições culturais e manter relações próximas com os setores criativos e artísticos da sociedade.

A função social consiste em três pontos: o primeiro refere-se ao aspecto da socialização, aumentando a curiosidade das crianças e jovens através de seus conteúdos; o segundo diz respeito às orientações normativas, ou seja, a TV pública deve ser mais sensível às regras e padrões do *broadcasting*, respeitando as barreiras das audiências e compreendendo-as de forma mais humana e menos mercadológica; a terceira alude à pluralidade e representação de diversos grupos sociais em seus programas.

Essas funções também podem ser associadas ao objetivo da RTP, que descreve em sua missão o alvo de “formar” seus telespectadores e obedece valores específicos estabelecidos pelo Contrato de Concessão que devem estar integrados em sua programação.

Para o segundo canal, de acordo com o documento, os conteúdos devem seguir as seguintes diretrizes: “concessão de particular relevo ao princípio da inovação, privilegiando a originalidade, a criatividade e o sentido crítico”; “valorização da educação, ciência, investigação, saúde, ação social, igualdade de gêneros (...) entre outros”; “promoção da componente de conteúdos culturais e formativos”; “inclusão de espaços educativos e de

entretenimento diário destinados ao público infanto-juvenil e que contribuam para a sua formação” (2007, Cláusula 10.ª, p. 17).

Estes valores também são descritos na Lei da Televisão (2007), que incumbe o SPM de:

- a) Fornecer uma programação variada e abrangente, que promova a diversidade cultural e tenha em conta os interesses das minorias;
- b) Promover o acesso do público às manifestações culturais portuguesas e garantir a sua cobertura informativa adequada;
- (...)
- d) Garantir a produção e transmissão de programas educativos e de entretenimento destinados ao público jovem e infantil, contribuindo para a sua formação;
- e) Garantir a transmissão de programas de carácter cultural, educativo e informativo para públicos específicos, incluindo os que compõem as diversas comunidades imigrantes em Portugal;
- f) Participar em actividades de educação para os meios de comunicação social, garantindo, nomeadamente, a transmissão de programas orientados para esse objectivo; (Artigo 51.º, pp. 4856-4857)

No próximo capítulo será discutido como estes valores e diretrizes foram incorporados de forma prática nas grelhas de programação da RTP 2 entre 2003 e 2017.

## **Metodologia**

---

## 7. Metodologia

---

Freixo (2012, p.85) explica que a palavra “método” é originada do grego *methodos*, e significa “caminho para chegar a um fim”. Nesse sentido, este capítulo existe com o objetivo de discutir os caminhos escolhidos para a recolha e análise dos dados utilizados para o desenvolvimento da presente investigação. Antes, porém, de debruçarmo-nos sobre a motivações e conceitos relacionados aos métodos de coleta, deve-se explicar as razões pela quais este trabalho afirma ser um estudo de caso.

### 7.1 Por que um estudo de caso?

Para responder a esta pergunta, a investigação se valerá mais uma vez das palavras de Freixo (2012), que afirma que o estudo de caso é uma estratégia metodológica que consiste no estudo de “uma dada entidade no seu contexto real” e se desenvolve através do uso de diversas fontes de informação, entre elas a entrevista e a análise de documentos. O autor afirma, ainda, que essa estratégia apresenta um forte aspecto descritivo e deve se propor a caracterizar de modo preciso os comportamentos da entidade escolhida.

Neste mesmo sentido, Yin (1993) justifica a escolha dessa estratégia de investigação ao explicar que ela permite compreender fenômenos cujos contextos não são totalmente claros.

Para resumir as características de um estudo de caso, Freixo (2012) se apoia na obra de Carmo e Ferreira (1998) e explica que esse tipo de estudo deve ser:

**Particular:** na medida em que se centra numa determinada situação, acontecimento, programa ou fenómeno;

**Descritivo:** porque o produto final é uma descrição rica do fenómeno que está a ser estudado;

**Heurístico:** porque conduz à compreensão do fenómeno que está a ser estudado;

**Indutivo:** porque a maioria destes tem como base o raciocínio indutivo, ou seja, partem do particular, para o geral;

**Holístico:** porque tem em conta a realidade na sua globalidade. É dada uma maior importância aos processos do que aos produtos, à compreensão e à interpretação (...). (1998, p.125).

Sendo este trabalho direcionado para uma compreensão da presença dos conteúdos formativos nas grelhas de programação da RTP 2 aliada aos contextos que envolveram suas escolhas nos últimos 15 anos, e levando em consideração os aspectos acima mencionados, pode-se enquadrar a presente investigação dentro dessa estratégia metodológica.

Ao desenvolver um estudo de caso é importante fazer uso de várias fontes de evidência, já que trata-se de uma estratégia que busca examinar determinado caso com detalhes e profundidade (Coutinho, 2011). A busca por tais fontes pode ser feita de diversas formas. Coutinho explica que apesar de muitos autores associarem o estudo de caso à investigação qualitativa, “não menos verdade é admitir que estudos de caso existem em que se combinam com toda legitimidade métodos quantitativos e qualitativos” (2011, p. 295).

A posterior triangulação destas diferentes informações garante diversas perspectivas sobre um mesmo fenômeno, o que consiste em um aspecto fundamental para garantir a confiabilidade de um estudo de caso (Yin, 2001).

No que diz respeito às fontes de informação, das opções descritas por Coutinho duas foram escolhidas para o desenvolvimento do presente estudo: a entrevista e a pesquisa documental.

Através destas duas vias, esta investigação se propôs, então, a compreender como o serviço público de *media* em Portugal, representado neste trabalho pela RTP 2, “formou” audiências através dos programas em suas grelhas de programação entre 2003 e 2017.

## **7.2 Recolha de dados: método misto**

A partir desse objetivo geral, considerou-se o método misto o mais adequado. Segundo Creswell (2007, p. 35), tal técnica envolve a coleta de dados de forma simultânea ou sequencial e permite a busca de informações tanto numéricas quanto de texto, “de forma que o banco de dados final represente tanto informações quantitativas quanto qualitativas”.

Tashakkori e Teddlie (1998) explicam a relevância do método misto em um contexto de “guerra” entre os modelos positivista, que se apoia no métodos quantitativos, e construtivista, baseado no método qualitativo. De acordo com os autores, na tentativa de encontrar um lugar comum para esses dois paradigmas nasce o método misto, descrito como uma combinação de abordagens quantitativas e qualitativas em um estudo único ou múltiplo, trazendo abordagens dos outros dois métodos.

Coutinho (2011, p. 32) corrobora a alternativa da integração metodológica ao afirmar que “analisar os problemas sociais exige abordagens diversificadas que combinem o que de melhor têm para dar”.

Assim, na tentativa de fazer o melhor uso possível de ambas as opções metodológicas, esta investigação recorreu ao método quantitativo através da análise das grelhas de programação da RTP 2, e ao qualitativo através de entrevistas com os últimos diretores do canal desde 2003 até 2017.

### 7.2.1 Design da investigação

De acordo com Yin (1993), a determinação de um *design* de investigação é essencial para o desenvolvimento de um estudo de caso. O autor explica que o *design* é um plano lógico que tem como objetivo conectar o início ao fim da investigação e deve propor uma estratégia analítica para responder as questões do estudo.

Diante da problemática proposta e a fim de atingir os objetivos já descritos, a coleta de dados desta investigação foi dividida em duas partes, que foram chamadas de Parte I e Parte II, descritas em detalhes nas próximas linhas. De forma ilustrativa, pode-se compreender o design desta investigação da seguinte forma:



Figura 1. Ilustração dos métodos de investigação. Elaboração da autora.

### 7.2.2 Parte I : amostra, recolha de dados e organização das grelhas

A parte I desta investigação refere-se à análise documental, ou seja, das grelhas de programação. Para que esta fase pudesse ser desenvolvida, foi preciso, primeiramente, estabelecer o período para a realização do estudo.

Dada a reestruturação pela qual o segundo canal passou a partir do ano de 2003, pensou-se que este seria um marco significativo para compreender na prática de que forma essas mudanças se refletiram na programação do canal, especificamente no que diz respeito aos programas formativos. Considerando, ainda, a importância de realizar um trabalho atual e que conseguisse estabelecer um cenário mais claro sobre a presença e comportamento destes

conteúdos no SPM em Portugal nos dias de hoje, decidiu-se estender o tempo de estudo até o ano de 2017.

Reconhecendo que o período de análise é extenso, e consciente das limitações de tempo para a realização do trabalho, foi necessário estabelecer uma amostra de cada ano que fosse realista em termos práticos e ao mesmo tempo representativa em termos empíricos.

- **Amostra**

Charles (1998) considera que uma amostra é “um grupo de sujeitos ou objectos selecionados para representar a população inteira de onde vieram” (p. 145, como citado em Coutinho, 2011, p. 85). Sendo a população o “conjunto de pessoas ou elementos a quem se pretende generalizar os resultados e que partilham uma característica comum”, entende-se por população todos os programas formativos da RTP 2 emitidos entre 2003 e 2017.

Desta população, selecionou-se para análise os programas exibidos na última semana do mês de março em cada ano durante 15 anos.

Inicialmente, este trabalho foi pensado de forma a incluir duas semanas de análise em dois meses diferentes, sendo o primeiro mês Setembro, por ser o período de *rentrée* televisiva e que por esta razão poderia oferecer uma oportunidade de análise interessante devido às possíveis alterações nas grelhas, e o segundo Março, o mês de início do semestre seguinte em relação à Setembro.

O volume de dados referentes à dois meses, porém, mostrou-se maior do que seria possível analisar em função do tempo. Por esta razão, foi necessário escolher apenas um dos meses, e optou-se por Março, por ser um período de maior estabilidade nas grelhas.

Assim, a amostra da presente investigação consiste em 215 programas formativos exibidos pela RTP 2 entre 25 e 31 de março de 2003 a 2017.

Ficam de fora desta amostra os desenhos animados que se encaixam na categoria Infantil/Juvenil. Considerando que todos os programas deste tipo trazem, em alguma medida, conteúdos de cunho formativo, e entendendo que essas produções possuem características muito específicas que requerem um estudo mais direcionado, decidiu-se não levar este grupo em consideração.

• **Organização das grelhas de programação**

Para proceder com as análises, o primeiro passo foi solicitar o acesso às grelhas de programação da RTP 2. Após contato via email com o departamento de Arquivo da televisão e garantido acesso ao material, os documentos foram recolhidos em duas visitas à RTP em outubro de 2017.

De posse das grelhas (Figura 2), foi preciso, inicialmente, retirar a informação nelas contidas para uma outra tabela, a fim de agrupar seu conteúdo de forma conveniente para o estudo. Para tanto, foram desconsiderados todos os outros espaços da grelha que não eram considerados programas.

N.	Level	L	Início	Media Id	S.	Tipo	Título	Duração	Dif. Hora	Dur. Cont.	Gap/Overlap	Processo	Epl.	Tc in	Tc out
1			06:45:00:00	2934	0	MIRA	MIRA 2 (ABERTURA)	00:12:45:00							
2			06:57:45:00	2918	0	RELO	RELÓGIO S/ PUB	00:00:15:00							
3			06:58:00:00	AA12XD	0	PROG	DANNY	00:03:14:00				03715010	012		
4			07:01:14:00	AA69XD	0	PROG	TK TAK	00:05:10:00				03715023	012		
5			07:06:24:00	C22406XS	0	PROG	TWEENIES	00:18:55:00				99710101	012		
6			07:25:19:00	AA12XD	0	PROG	DANNY	00:03:14:00				03715010	012		
7			07:28:33:00	AA69XD	0	PROG	TK TAK	00:05:10:00				03715023	012		
8			07:33:43:00	C755XD	0	PROG	THE HOOPS	00:24:23:00				02710015	012		
9			07:58:06:00	C23085XS	0	PROG	A ALDEIA DA DISCORDIA	00:24:23:00				02715003	014		
10			08:22:29:00	C30492XS	0	PROG	PUZZLE PLACE	00:27:06:00				02710038	061		
11			08:49:35:00	C3738XS	0	PROG	GNOMOS	00:20:48:00				99710017	015		
12			09:10:23:00	C22017XS	0	PROG	A ILHA DE NOÉ	00:24:33:00				02715004	039		
13			09:34:56:00	C755XD	0	PROG	THE HOOPS	00:24:18:00				02710015	012		
14			09:59:14:00	PF2626	0	PRMS	P-BLOCO VIVA S CLUBE / SABRINA	00:00:29:00							
15			09:59:43:00	2936	0	SEPR	SEPEURONEWS	00:00:17:00							
16			10:00:00:00		0	PROG	EURONEWS	02:59:56:00				03785000	037		
17			12:59:56:00	2936	0	SEPR	SEPEURONEWS	00:00:00:00							
18			13:00:02:00	PF2626	0	PRMS	P-BLOCO VIVA S CLUBE / SABRINA	00:00:30:00							
19			13:00:32:00	PF2510	0	PRMS	P-TELESCO RTP	00:01:40:00							
20			13:02:12:00	PF2551	0	PRMS	P-JASCOTE RTP	00:00:41:00							
21			13:02:53:00	C20762XS	0	PROG	A CARRINHA MAGICA	00:24:09:00				02710042	042		
22			13:27:42:00	PF2560	0	PRMS	P-DESENHOS ANIMADOS	00:00:39:00							
23			13:28:21:00	PF2551	0	PRMS	P-JASCOTE RTP	00:00:42:00							
24			13:29:03:00	PF2626	0	PRMS	P-BLOCO VIVA S CLUBE / SABRINA	00:00:30:00							
25			13:29:33:00	K5088XD	0	PROG	MEU PE DE LARANJA LIMA	00:36:07:00				01740166	078		
26			14:05:40:00	PF2626	0	PRMS	P-BLOCO VIVA S CLUBE / SABRINA	00:00:30:00							
27			14:06:10:00	PF2551	0	PRMS	P-JASCOTE RTP	00:00:41:00							
28			14:06:51:00	PF2560	0	PRMS	P-DESENHOS ANIMADOS	00:00:39:00							
29			14:07:30:00	2936	0	SEPR	SEPEURONEWS	00:00:10:00							
30			14:07:40:00		0	PROG	EURONEWS	00:52:23:00				03785000	037		
31			15:00:03:00	2936	0	SEPR	SEPEURONEWS	00:00:06:00							
32			15:00:09:00	P2087	0	PRMS	P-A GUERRA DO IRAQUE V1	00:00:52:00							
33			15:01:01:00	PF2620	0	PRMS	P-MENTES ASSASSINAS	00:00:37:00							
34			15:01:38:00	PF2557	0	PRMS	P-ADOÇÃO-VERSÃO 4	00:00:13:00							
35			15:01:51:00	DV5921	0	DIVU	FATAL 2003	00:00:12:00				03075000	024		
36			15:02:03:00	DV5950	0	DIVU	CM LISBOA	00:00:15:00				03075000	042		
37			15:02:18:00	DV5903	0	DIVU	REVISTA CAIS	00:00:30:00				03075000	001		
38			15:02:48:00	PF2514	0	PRMS	P-CAMPANHA POLIS_VERSÃO 1	00:00:43:00							

Figura 2. Modelo de parte da grelha da RTP 2 em 25/3/2003

Para selecionar os programas que fariam parte da análise deste estudo foi preciso definir um conceito para os conteúdos formativos. Neste sentido, a descrição fornecida pelo Sistema de Classificação dos Programas de Rádio e Televisão da EBU pareceu ser a mais conveniente. Segundo o documento, os programas de conteúdos formativos são aqueles

primarily intended to increase knowledge about noncurrent subjects in a didactic or non-didactic way, or to religiously inspire. Enrichment programme content has to be durable, that is to say, one could very well imagine that the programme would be broadcast one year later, without losing its relevance. Examples: travelogues, war documentaries, educational programmes, religious programmes. (Escort, 2007, p. 35)

Apesar desta definição considerar os programas religiosos como formativos, este estudo irá deixá-los de fora das análises por entender que os programas religiosos constituem uma categoria única, que deve ser analisada em outro contexto.

Com base nos parâmetros descritos pela Escort, é importante sublinhar que para este trabalho o termo “Formativo” foi utilizado para se referir a todos os programas que de alguma maneira contribuem para a formação das audiências, tanto a nível de conhecimento quanto de valores e comportamento.

Além da definição da Escort, levou-se em consideração a finalidade de cada programa definida pelo Relatório Anual da ERC que em 2006 categorizou os programas em sete *macrogéneros* e dividiu a função de cada gênero em formativa, informativa ou de entretenimento (Tabela 2).

Tabela 2  
**Funções e gêneros televisivos**

GÊNEROS	FUNÇÕES
<b>1. INFORMATIVOS</b>	
1.1 Serviço noticioso	INFORMAR
1.2 Reportagem	
1.3 Debate	
1.4 Entrevista	
1.5 Comentário	
1.6 Edição especial	
1.7 Magazines Informativo	
<b>2. DESPORTIVOS</b>	
2.1 Informação desportivo	INFORMAR
2.2 Transmissão desportiva	ENTRETER
2.3 Resumos desportivos	
<b>3. FICÇÃO</b>	
3.1. Filme/Telefilme	ENTRETER
3.2. Série	
3.3 Telenovela	
3.4. Ficção de humor	
<b>4. INFANTIS/JUVENIS</b>	
4.1 Infantis/Juvenis	INFORMAR/ENTRETER/FORMAR
<b>5. ENTRETENIMENTO</b>	
5.1 Concurso/Jogo	ENTRETER
5.2 Reality Show	
5.3 Variedades	
5.4 Talk Show	
5.5. Humor	
5.6. Infotainment	
5.7 Outro	
<b>6. CULTURAIS/CONHECIMENTO</b>	
6.1 Artes & Media	INFORMAR/FORMAR
6.2 Humanidades	
6.3 Ciências	
6.4 Documentários	
6.5 Espetáculo (exibição)	ENTRETER
6.6 Educativos	FORMAR
6.7 Inf. Cultural (magazines culturais)	INFORMAR
<b>7. INSTITUCIONAIS/RELIGIOSOS</b>	
7.1 Institucionais/Religiosos	PROMOVER/DIVULGAR

*Nota.* Fonte: Recuperado de Relatório de Regulação 2007 da ERC, p. 512. <http://www.erc.pt> Retirado em 3 novembro, 2017

A partir desta definição foram selecionados para análise todos os programas agrupados na função “Formar”.

Alguns programas incluídos na categoria Infantil/Juvenil e Magazines também foram considerados para análise por apresentarem uma forte componente formativa. São eles: “A arte e a matemática”, “Livro aberto”, “Cuidado com a língua”, “AB Ciência”, “Escola Superior de Comunicação Social”, “FalaEscreveAcertaGanha”, “Química das coisas”, “República do saber”, “Sabia que”, “Magazine literacia”, “SMS” e “Ora viva”.

Assim, este estudo considera os programas formativos e, portanto, indicados para a análise, como aqueles inclusos nos gêneros “Artes e Media”, “Humanidades”, “Ciências”, “Documentários” e “Educativos”, além dos que não estão necessariamente dentro desses gêneros, mas se encaixam na definição da Escort já mencionada.

Para proceder às análises, os programas foram então retirados das grelhas originais e movidos para uma nova tabela, onde foram divididos em cinco categorias: horário, duração, gênero, tema e origem.

O horário e a duração referem-se ao momento do dia nos quais os programas se encaixavam e o seu tempo de exibição. Os horários foram agrupados em períodos específicos de acordo com a divisão feita no Relatório de Regulação ERC, 2007.

Tabela 3  
**Relação entre períodos e horas**

Período	Horas
<b>Manhã</b>	07h00-12h59
<b>Tarde</b>	13h00-19h59
<b>Horário nobre</b>	20h00-22h59
<b>Noite/Madrugada</b>	23h00-30h59

A determinação de gêneros para cada programa foi feita através da classificação disponibilizada no próprio site da RTP.

The screenshot shows the RTP website interface for the program 'Horizontes da Memória'. At the top, there is a navigation bar with categories: NOTÍCIAS, DESPORTO, TELEVISÃO, RÁDIO, RTPPLAY, and ZIGZAG. Below this, the program title 'Horizontes da Memória' is displayed. There are two tabs: 'SOBRE O PROGRAMA' (selected) and 'EPISÓDIOS'. Under 'SOBRE O PROGRAMA', there is a thumbnail image of José Hermano Saraiva, social media sharing icons (Facebook, Twitter, and a plus sign), and the genre classification 'DOCUMENTÁRIOS - HISTÓRIA'. To the right, the text describes the series: 'Viaje pelo tempo na companhia de José Hermano Saraiva'. It states that the series aims to reveal historical events and aspects of Portugal through cultural programs, with the objective of revealing unknown aspects of the country, such as landscapes, monuments, and experimental dishes, and to highlight historical events that have been unjustly forgotten.

Figura 3 Determinação de gêneros e descrição dos programas na página da RTP

A partir das descrições foi possível perceber que programas espalhados por diversos gêneros diferentes possuíam conteúdos formativos, como é o caso do “Turma das Ciências”, que é categorizado como Concurso, uma seção do *macrogênero* Entretenimento, mas que possui claramente um objetivo formativo.



Figure 4. Determinação de gêneros e descrição dos programas na página da RTP (1)  
 Fonte: <https://www.rtp.pt/programa/tv/p1159> Retirado em 15 de outubro, 2017

Nesse sentido, as descrições disponibilizadas pela RTP foram essenciais para compreender o objetivo e conteúdo de cada programa, abrindo espaço para incluir nas análises aqueles que estivessem agrupados nos gêneros de função não necessariamente formativa de acordo com a tabela da ERC, mas que se encaixassem nos parâmetros da Escort.

A dispersão dos programas por vários gêneros diferentes motivou a criação de uma categoria mais específica, nesta investigação chamada de “Tema”. Através desta divisão foi possível separar os programas de acordo com seus objetivos principais.

Os temas foram divididos em 4 grandes grupos: culturais, educativos, concursos e documentários. A descrição destas categorias foi determinada pela ERC (2006, p. 143) e definida da seguinte forma:

- Culturais – programas vocacionados para a apresentação, debate e divulgação de manifestações e expressões artísticas (literatura, cinema, teatro, dança, pintura, arquitectura, música, artes plásticas, produção audiovisual, design...), bem como para a divulgação do conhecimento do património, da história, dos costumes e de outras expressões de identidade cultural do país (...);

- Educativos – programas especificamente vocacionados para a formação, que se constituem como um momento de aprendizagem inserida num projecto pedagógico mais vasto ou que se propõe a estimular os conhecimentos dos públicos sobre uma dada temática;
- Concursos – programas que se constituem como competições entre os participantes que disputam entre si um prémio final, podendo adoptar uma vocação (...) formativa;
- Documentários – programas vocacionados para a formação e/ou informação dos públicos, que pretendem dar a conhecer uma dada realidade independente da sua actualidade através da construção de uma narrativa de cariz cinematográfico;

Foi estabelecida, ainda, uma categoria chamada “Assunto”, que descreve o conteúdo principal abordado em cada programa.

Os assuntos foram divididos em: “Natureza”, “Meio Ambiente”, “Ciência”, “Biografia”, “Sociedade”, “Variedades”, “Direito”, “Cinema”, “História”, “Literatura”, “Identidade cultural”, “Conhecimentos específicos” e “Conhecimentos gerais”, sendo os dois últimos estabelecidos por uma conceitualização mais subjetiva da investigadora, que os dividiu da seguinte forma:

- Conhecimentos gerais: refere-se aos programas que transmitem conteúdo educativo indiscriminado, como os concursos ou aqueles em parceria com as universidades, trazendo novos tipos de conhecimento em diferentes áreas a cada novo episódio.
- Conhecimentos específicos: refere-se aos programas de conteúdos educativos, porém monotemáticos, direcionados para um tipo de conhecimento em particular. É o caso do programa Ora Viva!, que se dedica ao ensino da língua portuguesa.

Por último, na categoria “Origem”, está descrita a procedência dos programas, divididos em “Nacionais” e “Internacionais”.

Em resumo, pode-se dizer que o processo de organização das grelhas foi constituído em uma primeira triagem, com a retirada e classificação de todos os programas por período, duração e gênero (Figura 5), e uma segunda seleção que incluiu apenas os programas formativos e sua classificação por período, duração, gênero, tema e origem na tabela final (Figura 6).

2003								
PROGRAMAS	Período	Duração	Gênero	Tema	Origem	Dia	Mês	Ano
DANNY E O PAI	06:58:00:00	00:03:14:00	Infantil/Juvenil			25 (TERÇA)	MARÇO	2003
TIK TAK	07:01:14:00	00:05:10:00	Infantil/Juvenil					
TWIENIES	07:06:24:00	00:18:55:00	Infantil/Juvenil					
DANNY E O PAI	07:25:19:00	00:03:14:00	Infantil/Juvenil					
TIK TAK	07:28:33:00	00:05:10:00	Infantil/Juvenil					
THE HOOPS	07:33:43:00	00:24:23:00	Infantil/Juvenil					
AALDEIA DA DISCORDIA	07:58:06:00	00:24:23:00	Infantil/Juvenil					
PUZZLE PLACE	08:22:29:00	00:27:06:00	Infantil/Juvenil					
GNOMOS	08:49:35:00	00:20:48:00	Infantil/Juvenil					
A ILHA DE NOE	09:10:23:00	00:24:33:00	Infantil/Juvenil					
THE HOOPS	09:34:56:00	00:24:18:00	Infantil/Juvenil					
EURONEWS	10:00:00:00	02:59:56:00	Informação					
A CARRINHA MÁGICA	13:02:53:00	00:24:49:00	Infantil/Juvenil					
MEU PE DE LARANJA LIMA	13:29:33:00	00:36:07:00	Telenovela					
EURONEWS	14:07:40:00	00:52:23:00	Informação					
INFORMAÇÃO GESTUAL	15:04:39:00	00:57:16:00	Informação					
INFORMAÇÃO GESTUAL	16:03:12:00	00:15:48:00	Informação					
INFORMAÇÃO GESTUAL C/A CONTECE	16:19:44:00	00:26:36:00	Informação					
EURONEWS	16:51:50:00	01:09:11:00	Informação					
PATINAGEM ARTÍSTICA	18:03:58:00	00:18:23:00	Desportivo					
PATINAGEM ARTÍSTICA	18:22:21:00	00:22:00:00	Desportivo					
PATINAGEM ARTÍSTICA	18:44:43:00	00:49:29:00	Desportivo					
A FE DOS HOMENS	19:36:25:00	00:07:30:00	Religioso					
A FE DOS HOMENS	19:43:55:00	00:23:03:00	Religioso					
TIK TAK - EVENTUAL	20:10:01:00	00:05:10:00	Infantil/Juvenil					
PREZZI	20:15:11:00	00:24:11:00	Infantil/Juvenil					
VAMOS DORMIR - PATINHOS	20:39:22:00	00:01:29:00	Infantil/Juvenil					
NO CENTRO E ARREDORES	20:41:30:00	00:21:01:00	Séries Estrangeiras					

Figura 5. Triagem 1. Categorização geral por período, duração e gênero

2003										
Dia	Mês	PROGRAMAS	Período	Duração	Gênero	Tema	Assunto	Origem	Horas	
25, 26, 27	MARÇO	NENHUM PROGRAMA DE CUNHO EDUCATIVO ENCONTRADO NESTAS DATAS								
28 (SEXTA)	MARÇO	GENTE DA CIDADE	Tarde	00:29:02:00	Documentários	Documentários	Sociedade	Internacional	0,48	
		BOMBAS HUMANAS	Madrugada	00:58:27:00	Documentários	Documentários	Sociedade	Internacional	0,97	
29 (SÁBADO)	MARÇO	UNIVERSIDADE ABERTA	Manhã	01:18:51:00	Institucional	Educativo	Conhecimento geral	Nacional	1,31	
		UNIVERSIDADE ABERTA	Manhã	01:40:38:00	Institucional	Educativo	Conhecimento geral	Nacional	1,68	
		A ALMA E A GENTE	Tarde	00:25:26:00	Documentários	Documentários	Biografia	Nacional	0,42	
		BOMBORDO	Tarde	00:30:00:00	Documentários	Documentários	Meio Ambiente	Nacional	0,50	
		DE COMBOIO A AVENTURA	Horário nobre	00:25:04:00	Documentários	Documentários	Variadas	Nacional	0,42	
		O LUGAR DA HISTORIA	Madrugada	00:00:50:00	Documentários	Documentários	História	Nacional	0,01	
		OS ÚLTIMOS SEGREDOS DO III REIC	Madrugada	00:48:22:00	Documentários	Documentários	História	Internacional	0,81	
30 (DOMINGO)	MARÇO	PONTOS DE FUGA	Manhã	00:25:20:00	Documentários	Documentários	Variadas	Nacional	0,42	
		CLAUSTRO DOS JERONIMOS	Manhã	00:55:22:00	Documentários	Documentários	Variadas	Nacional	0,92	
		APOCALIPSE ANTIGO	Tarde	00:48:53:00	Documentários	Documentários	História	Internacional	0,81	
		DOCS	Horário nobre	00:52:57:00	Documentários	Documentários	Variadas	Nacional	0,88	
		ARTES E LETRAS - (ESPAÇO)	Horário nobre	00:00:00:00	Artes e Cultura	Documentários	Arts	Nacional	1,00	
31 (SEGUNDA)	MARÇO	MISSÃO NATUREZA	Tarde	00:26:04:00	Documentários	Documentários	Natureza	Internacional	0,43	
		BERLINS JEWISH MUSEUM	Tarde	00:57:51:00	Documentários	Documentários	Variadas	Internacional	0,96	
									12,05	

Figura 6. Triagem 2. Categorização dos programas formativos por todas as categorias

O estudo reconhece que a categorização dos conteúdos televisivos é um processo complexo e que abrange variáveis passíveis de diversas interpretações. Desta forma, é importante sublinhar que as definições apresentadas neste trabalho são majoritariamente pautadas por definições de entidades relevantes da área da Comunicação, como a EBU e a ERC, mas também consistem da avaliação pessoal crítica e subjetiva da pesquisadora.

Após a realização das análises, os dados foram comparados entre si, considerando os gêneros, temas, assuntos, período e duração, sendo em seguida organizados em gráficos. Os dados obtidos através desta análise foram relacionados posteriormente com as informações obtidas nas entrevistas e apresentados no capítulo dos resultados, em articulação com os conceitos teóricos estudados.

### 7.2.3 Parte II: entrevistas

A segunda parte do trabalho consistiu na realização de entrevistas, método que “dá a oportunidade para a obtenção de dados que não se encontram em fontes documentais” (Freixo, 2012, p.222). A relevância das entrevistas para este trabalho consiste em não apenas salientar por outras vias as informações que foram recolhidas através das grelhas de programação, mas também buscar respostas aos questionamentos que não puderam ser respondidos apenas pela análise documental. Foram determinados como sujeitos a serem entrevistados os cinco últimos diretores da RTP 2 a partir de 2003.

Bogdan e Biklen (1994) consideram que “uma entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo” (p. 134, como citado em Coutinho, 2011, p. 146). Este argumento contribui para explicar a importância de abordar questões referentes ao mesmo canal com diretores de épocas diferentes. Tal alternativa possibilitou a compreensão dos desafios em cada gestão do da RTP 2 e a percepção das motivações, perspectivas e os direcionamentos dados por cada um deles em distintos períodos.

As entrevistas foram realizadas com base em um roteiro (Anexo 2) que, segundo Patton (1990, p. 376), consiste em um “descriptive analytical framework” que deve contribuir no processo de organização das informações. Sendo as entrevistas semi-estruturadas, houve também espaço para questionamentos e comentários não previstos no roteiro.

Das cinco entrevistas realizadas, duas precisaram ser feitas de forma virtual. Teresa Paixão, atual diretora do canal, Hugo Andrade e Jorge Wemans se disponibilizaram para um encontro presencial nas instalações da RTP. Manuel Falcão e Elísio Oliveira, porém, preferiram fazê-lo por email em função de dificuldades de tempo e local.

Devido às análises fazerem referência apenas ao mês de março em cada ano, o período de gestão dos diretores está estabelecido a depender do mês em que assumiram a direção do canal. Assim, nesta investigação, as grelhas estão distribuídas entre os gestores da seguinte forma: 2003 – 2005: Manuel Falcão; 2006 – 2012: Jorge Wemans; 2013 – 2014: Hugo Andrade; 2015: Elísio Oliveira; 2016 – 2017: Teresa Paixão.

As perguntas estabelecidas nos roteiros tentaram abordar a ideologia, as motivações e os desafios para a determinação das grelhas, e foram feitas levando em consideração algumas diretrizes que ajudaram no planejamento das entrevistas (Tabela 4).

Tabela 4  
Planejamento das entrevistas

Entrevista com os diretores da RTP 2 - Diretrizes	
Pergunta de partida	“De que maneira a RTP 2 cumpriu a missão de formar as audiências através das grelhas de programação entre 2003 e 2017?”
Enquadramento	As entrevistas permitirão compreender, através da perspectiva de cada diretor, os desafios, estratégias e motivações para a inserção de conteúdos formativos na programação do canal, informações que não são acessíveis apenas através da análise das grelhas.
Objetivos gerais	a) Dar à investigadora uma melhor percepção sobre a dinâmica do canal, a evolução dos conteúdos formativos nas grelhas de programação e sua relevância em cada gestão; b) Garantir uma percepção humana e não apenas numérica a respeito das decisões e escolhas no desenho das grelhas de programação.
Temas a discutir no guião	a) Abordagem dos diretores em relação aos conteúdos formativos durante seu período de gestão b) Estratégias de incorporação desses conteúdos nas grelhas de programação c) Relação entre interesse público e busca por audiências d) Organização dos conteúdos formativos nas grelhas e) Propósito e identidade do canal f) Evolução do canal de 2003 a 2017
Data e hora	A combinar com os entrevistados

As entrevistas feitas pessoalmente tiveram durações variadas. As conversas com Teresa Paixão e Jorge Wemans levaram cerca de 20 minutos, e com Hugo Andrade 1 hora e 15 minutos. Os três assinaram um termo de consentimento autorizando a gravação em áudio das entrevistas (Anexo 3). Manuel Falcão e Elisio Oliveira registraram seu consentimento através de e-mails trocados com a investigadora. Após a realização das entrevistas o conteúdo em áudio foi transcrito para que fosse possível proceder com as análises.

### 7.3 Qualidade e rigor do estudo

De acordo com Yin (1993, p. 71), para que a análise de um estudo de caso seja feita com qualidade, são necessários dois passos: a criação de uma base de dados que inclua registros completamente independentes do relatório de análise em si, de modo que um observador de fora seja capaz de verificar as informações apresentadas; e um relatório que exponha evidências e dados relevantes contidos no banco para que o

leitor possa “observar, questionar e (re) interpretar” as informações de maneira independente.

Yin explica que a apresentação dos dados no relatório de análise, seja qual for a forma escolhida para fazê-lo, deve estabelecer relações e interpretações de conteúdos específicos da base de dados.

Uma outra forma de garantir a qualidade do estudo descrita pelo autor é através da triangulação de dados, já que “várias fontes de evidência fornecem essencialmente várias avaliações do mesmo fenômeno” e conferem uma melhor avaliação ao estudo (Yin, 2001, p. 121).

Nesta investigação, o relatório, descrito na seção dos resultados, se utiliza dos elementos da base de dados, disponibilizada nos anexos (Anexo 1), para fazer a triangulação através de um análise comparativa entre as informações textuais e numéricas.

## Resultados

---

## 8. Apresentação e discussão de dados

---

Para apresentar as evidências recolhidas em um estudo de caso de maneira coerente e produzir conclusões válidas, é necessário recorrer a uma estratégia de análise (Yin, 2001). Segundo Yin, as técnicas utilizadas para alcançar estes objetivos podem ser as mais diversas, mas devem ser feitas de forma cuidadosa para evitar resultados tendenciosos.

Uma das estratégias abordadas pelo autor e escolhida para a análise desta investigação é a descrição de caso, que pode “ajudar a identificar as ligações causais apropriadas a serem analisadas – mesmo quantitativamente” (2001, p. 134).

A avaliação de um estudo de caso pode incluir a análise de documentos, entrevistas, dados de arquivo, entre outros. O objetivo é que múltiplas fontes de dados sejam utilizadas de forma que as informações converjam para um entendimento dos fatos a respeito do fenômeno estudado (Yin, 1993).

Considerando o ponto de vista de Yin, que argumenta que assim como o contexto é “parte integral de um estudo de caso”, é essencial também a inclusão de dados numéricos nesta estratégia metodológica, e compreendendo que o estudo de caso não é apenas “limitado a dados qualitativos ou quantitativos, mas pode incluir as duas formas de evidência” (Yin, 1993, p. 59), esta investigação se utilizará dos dois tipos de dados, referentes às grelhas e às entrevistas, que serão primeiro apresentadas em seções distintas e depois integrados através da triangulação das informações.

### 8.1 Grelhas de programação

A análise das grelhas envolveu um total de 215 programas distribuídos entre 14 assuntos, sete gêneros e quatro temas diferentes, totalizando 587,8 horas de emissão em 105 dias.

O ano que mais dedicou horas aos conteúdos formativos foi 2017, com 33 horas e 43 minutos de emissão, um valor consideravelmente maior em comparação aos anos anteriores (Figura 7).

HORAS x ANO 2003 - 2017

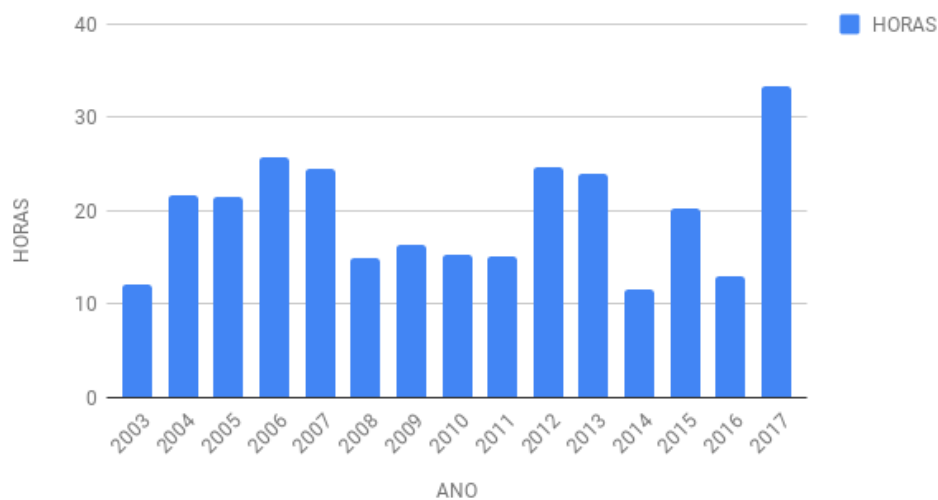


Figura 7. Horas de emissão por ano entre 2003 e 2017. Elaboração da autora.

A análise da duração dos programas formativos em relação aos outros espaços das grelhas mostrou que o ano menos significativo para estes conteúdos foi 2003, ano de início da reestruturação da RTP 2. Uma baixa significativa também foi notada em 2014 e 2016, que apresentaram duração de apenas 7,2% e 8,1% nas grelhas de programação. A Figura 8 mostra que estes conteúdos se comportaram de maneira instável nas grelhas, com variações expressivas de um ano para o outro em determinados períodos, especialmente entre 2003 - 2004, e 2016 - 2017.

Duração nas grelhas (%) 2003 - 2017

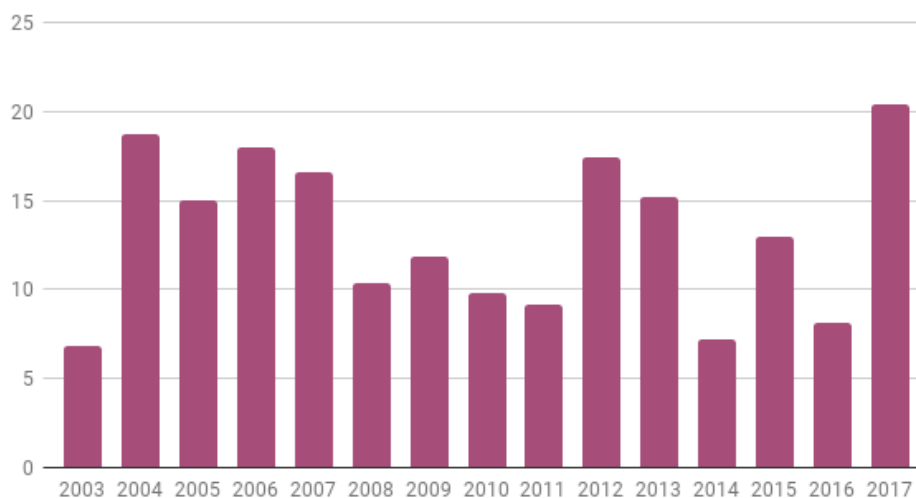


Figura 8. Duração dos programas formativos nas grelhas entre 2003 e 2017. Elaboração da autora.

A presença dos programas formativos nas grelhas em comparação com outros tipos de programa foi mais significativa no ano de 2004 (13,9%), seguido dos anos 2013 (13,4%) e 2017 (12,7%). O ano 2014 foi aquele com menor índice, com apenas 4,3% de presença na programação (Figura 9).

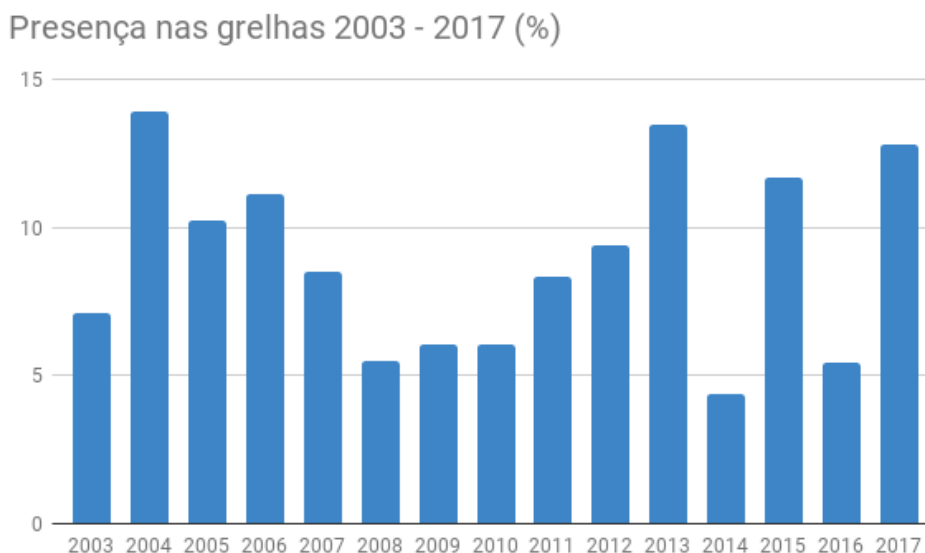


Figura 9. Presença dos programas formativos nas grelhas entre 2003 e 2017. Elaboração da autora.

O gênero que mais se destacou no período de 2003 a 2017 foi o “Documentário”, ocupando 71,7% das grelhas, seguido de “Institucional” e “Arte e Cultura” (Figura 10).

Sendo o tema “Documentário” aliado ao gênero de mesmo nome, os resultados apontaram este como o mais relevante na categoria. Em seguida estão os temas “Cultural”, “Educativo” e “Concurso” (Figura 11).

### Gênero 2003 - 2017

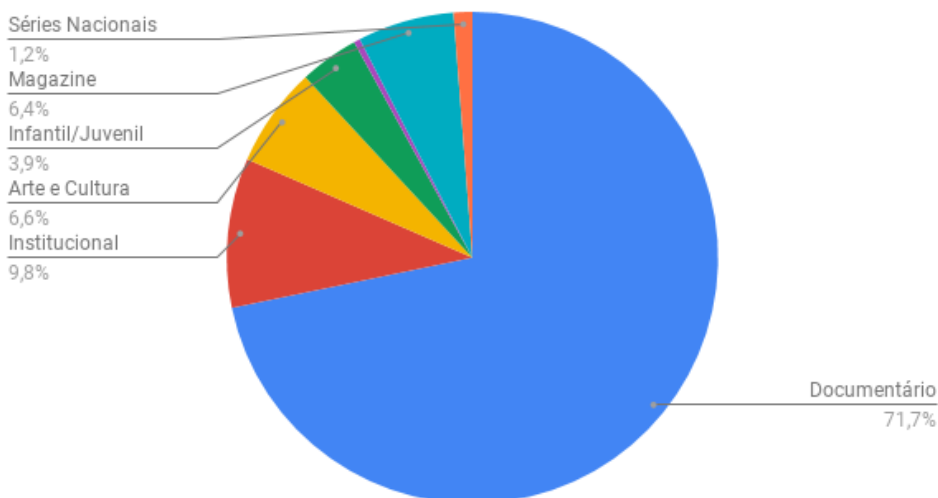


Figura 10. Categorização dos programas por gênero entre 2003 e 2017. Elaboração da autora.

### Temas 2003 - 2017

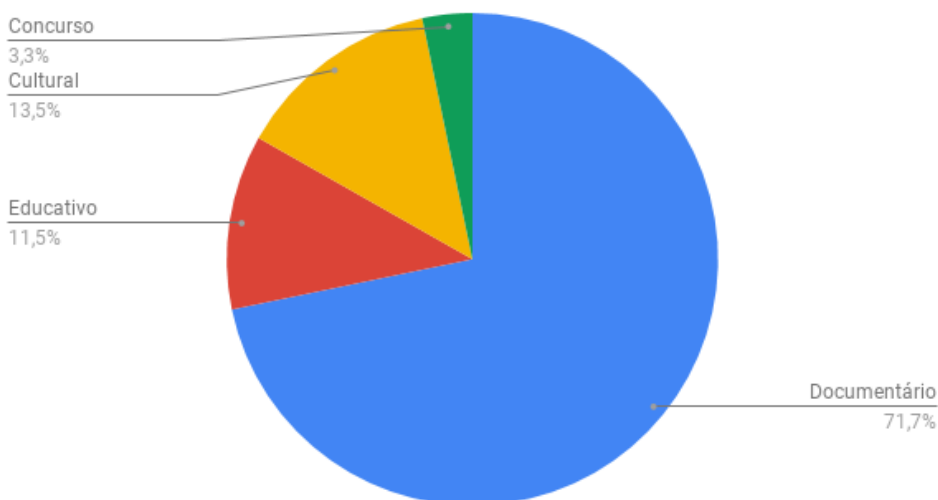


Figura 11. Categorização dos programas por temas entre 2003 e 2017. Elaboração da autora.

O assunto mais abordado através dos conteúdos formativos nos últimos 15 anos foi “Natureza”, principal tema dos documentários apresentados. Os assuntos referentes à identidade cultural, apesar de constituírem um dos princípios da RTP descrito no Contrato de Concessão (2007, Cláusula 4<sup>a</sup>, p.9), representaram menos de 10% da programação nesta análise (Figura 12). Deve-se sublinhar que, como já explicado anteriormente, este estudo não incluiu conteúdos de função informativa, o

que pode significar a existência de outros conteúdos deste tipo dentro de programas não formativos na grelha da RTP 2.

Em relação à origem dos programas a diferença foi sutil, com predominância de 56,6% daqueles de produção nacional (Figura 13). Já no que diz respeito aos períodos de exibição, o da tarde registrou a maior quantidade de programas formativos (Figura 14).

### Assunto 2003 - 2017

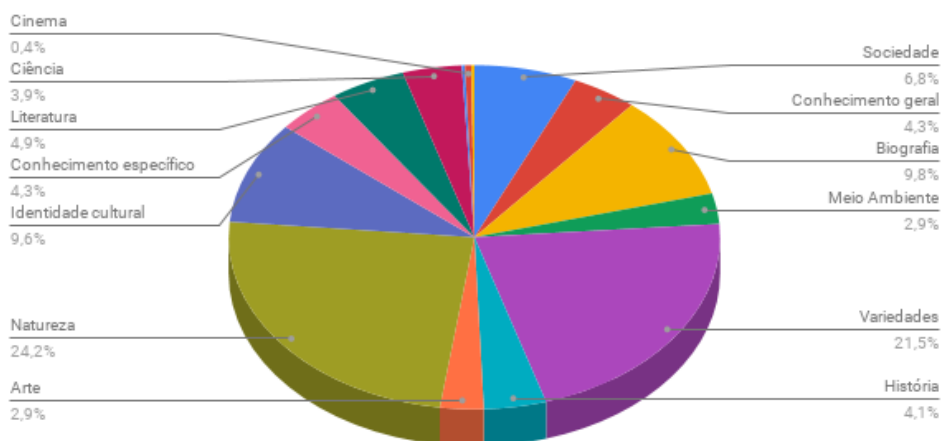


Figura 12. Categorização dos programas por assunto entre 2003 e 2017. Elaboração da autora

### Origem 2003 - 2017

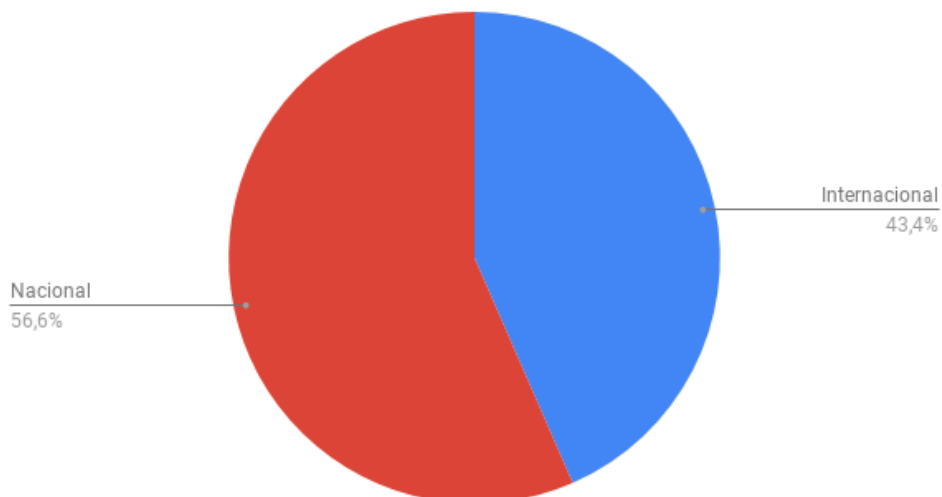


Figura 13. Categorização dos programas por origem entre 2003 e 2017. Elaboração da autora.

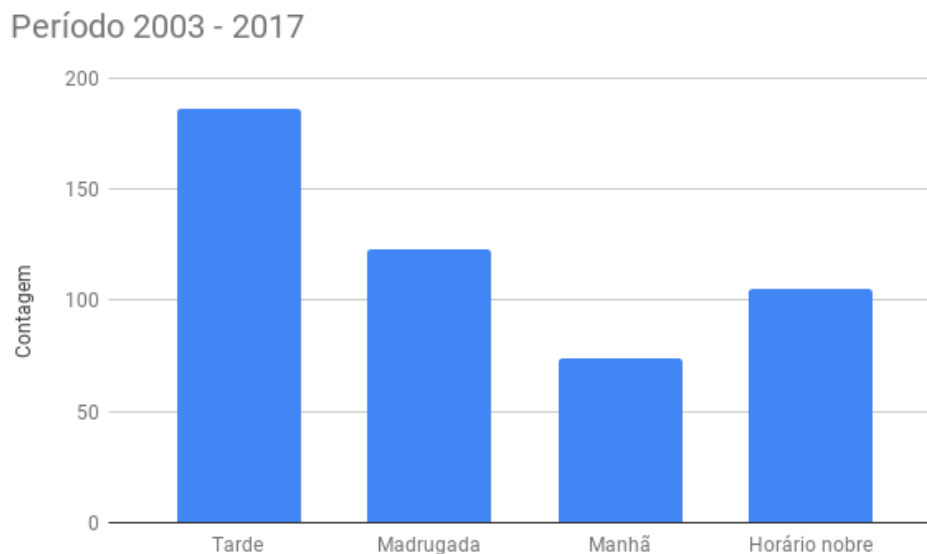


Figure 14. Categorização dos programas por período entre 2003 e 2017. Elaboração da autora.

## 8.2 Entrevistas

Patton descreve o desafio da análise qualitativa como sendo o processo de tirar sentido da grande quantidade de dados recolhidos de forma a “identify significant patterns, and construct a framework for communicating the essence of what the data reveal” (1990, p. 371).

O autor explica que o primeiro passo nesse método de análise é a descrição do conteúdo, que consiste em oferecer respostas às questões que se referem aos objetivos, atividades, características e contextos do fenómeno estudado antes de interpretá-los.

O estudo das entrevistas foi feito através da análise “cross-case”, definida por Patton (1990) como o processo de agrupar respostas de pessoas diferentes às questões comuns, podendo ser estas respostas reunidas em tópicos estabelecidos no roteiro.

Nesta investigação, as categorias determinadas antes das entrevistas foram modificadas de acordo com as respostas dos entrevistados, ficando os conteúdos divididos da seguinte forma: “O conceito de educar e formar”, “Identidade do canal”, “Conteúdo das grelhas”, “Lógica e desafios da programação”, “Programação e audiências” e “A RTP 2 de hoje”.

A categoria “O conceito de educar e formar” foi estabelecida dessa forma devido à abordagem inicial feita pela investigadora no processo de entrevistas, referindo-se aos programas formativos como educativos. A resposta dos entrevistados

às questões propostas, entretanto, permitiu compreender a diferença entre os dois termos e motivou a posterior renomeação dos programas de educativo para formativos, ficando os primeiros a referirem-se aos conteúdos com uma componente pedagógica específica, e os últimos alinhados com a definição determinada pela Escort (2007) mencionada anteriormente.

Apesar de já estabelecida a separação entre os dois termos, a conceitualização feita pelos entrevistados se mostrou relevante para esta investigação e por isso está registrada na análise das entrevistas.

Definidas as categorias, foram selecionados trechos da fala de cada gestor que representassem seu discurso e posicionamento em relação aos temas com o objetivo de promover uma análise comparativa em relação às diferentes opiniões.

Embora todos os assuntos discutidos pelos entrevistados tenham sido categorizados de forma temática, nem todas as partes selecionadas das entrevistas puderam ser representadas numericamente por referirem-se a temas mais subjetivos, como o conceito de conteúdos educativos e formativos ou a relação entre interesse público e audiências. A abordagem dos diretores em relação à estes assuntos, entretanto, ajudam a perceber o contexto por trás do desenho das grelhas em cada gestão.

Na expectativa de promover uma compreensão clara e objetiva das perspectivas de cada entrevistado em relação à RTP 2, foi realizada, ainda, uma análise das palavras mais citadas pelos gestores para discorrer sobre os elencados anteriormente.

As palavras encontradas nos discursos colaboram para a percepção dos valores mais significativos para cada gestor durante sua administração e são seguidas de uma breve descrição de seus posicionamentos e estratégias em relação ao canal.

Os valores representados na análise de palavras foram apresentados como uma introdução às análises por temas, descritas logo em seguida.

## Análise por temas

- Manuel Falcão (2003 – 2005)

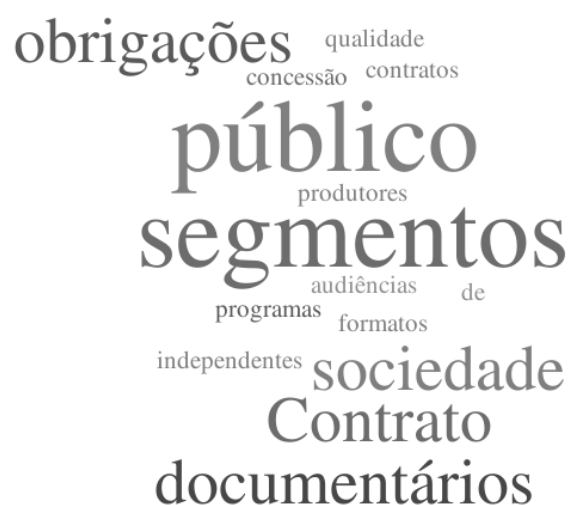


Figura 15. Análise de palavras - Manuel Falcão. Elaboração da autora.

De acordo com Manuel Falcão, a preocupação da RTP 2 no que se refere à construção das grelhas era cumprir as exigências do Contrato de Concessão e encontrar conteúdos coerentes para cada segmento de público. Segundo Falcão, era a adequação dos programas aos públicos pretendidos, determinado por estudos de audiência, que determinava as grelhas de programação.

- Jorge Wemans (2006 – 2012)



Figura 16. Análise de palavras - Jorge Wemans. Elaboração da autora.

Jorge Wemans descreveu as grelhas em sua gestão como previsíveis e estáveis, com uma programação dividida por blocos pré-determinados e cuja escolha e posição dos programas respeitavam *slots* específicos, divididos por gêneros. Sua estratégia de programação envolveu a inserção de uma quantidade significativa de programas com conteúdos de conhecimento, representados por documentários internacionais que em sua maioria abordavam temas relacionados à natureza.

- Hugo Andrade (2013 – 2014)

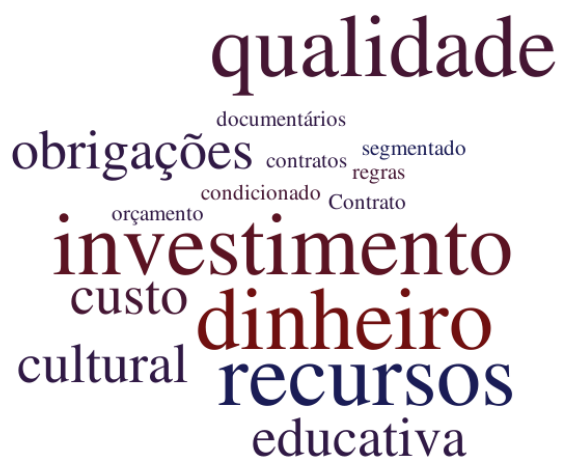


Figure 17. Análise de palavras - Hugo Andrade. Elaboração da autora.

Hugo Andrade apresentou um contexto de dificuldades financeiras que condicionaram a programação da RTP 2 à emissão de documentários repetidos e que não implicavam em custo para a empresa. O gestor caracterizou o canal como majoritariamente educativo e considerou as obrigações determinadas pelo Contrato de Concessão como um desafio no processo de programação.

- Elísio Oliveira (2015)



Figura 18. Análise de palavras - Elísio Oliveira. Elaboração da autora.

Elísio Oliveira destacou a atenção dada aos programas culturais, descritos como os mais relevantes nas grelhas em sua gestão e responsáveis por “formar” os telespectadores. O gestor descreveu, ainda, a busca pelas audiências como parte da missão da RTP 2, assim como o objetivo de apresentar programas inovadores e que acrescentassem conhecimento ao público.

- Teresa Paixão (2016 – 2017)



Figura 19. Análise de palavras - Teresa Paixão. Elaboração da autora.

A atual diretora da RTP 2 considerou a diversidade o maior foco do canal, sendo a atenção às minorias uma preocupação que, segundo a entrevistada, se reflete nas grelhas através de programas com línguas, origens, estéticas e pontos de vista diferentes. A gestora descreveu o interesse na distribuição do saber como uma prioridade na programação.

## Análise por temas

O estudo dos discursos dos diretores em uma perspectiva comparativa permitiu compreender como a diferença na interpretação de alguns conceitos e os contextos financeiros e administrativos tiveram uma relação direta na programação do canal.

Uma das principais diferenças notadas nos discursos dos entrevistados diz respeito àquilo que os gestores compreendem como formar e educar no contexto da televisão.

Tabela 5

### Análise das entrevistas - O conceito de educar e formar

O CONCEITO DE EDUCAR E FORMAR	
Manuel Falcão (2003 – 2005)	“essa é uma definição genérica. O que é cunho educativo? Um programa infantil de ficção é educativo? Um serviço informativo dedicado à crianças é educativo? A escolha não se faz assim”
Jorge Wemans (2006 – 2012)	“em televisão não só os programas expressamente educativos, criados com este objetivo, não só eles agregam um caráter educativo”  “educação tem a ver com formar (...)o comportamento, o bom, o mal, o que que é eticamente interessante ou não, isso tem mais a ver com comportamento, com educação, com formar”
Hugo Andrade (2013 – 2014)	“essa história de ser um canal muito educativo... eu diria que é formativo, educativo em algumas partes”  “eu entendo como formativos todos os conteúdos que nos dão mais formação, conhecimento. Isso pode vir dos programas mais inacreditáveis. O conteúdo formativo é o conteúdo que nos ajuda, de alguma forma, a ganhar conhecimento. Seja ele mais ou menos profundo”
Elísio Oliveira (2015)	“há que distinguir conteúdos educativos, obrigatoriamente com componente pedagógica, e conteúdos culturais e formativos. São tipologias de programação muito distintas”
Teresa Paixão (2016 – 2017)	“é um programa que tem um objetivo claro, um objetivo de informação clara”  “um programa de literatura é um programa educativo (...) o programa Visita Guiada é um educativo, porque fala sobre patrimônio”  “se uma pessoa não souber quem é Fidel Castro, tá bem. Agora, em Portugal, toda a gente tem que saber o que é o Mosteiro dos Jerônimos”  “não é tanto formar (...) acho que é muito arrogante da nossa parte. Acho que é mais distribuir o saber”

Segundo Manuel Falcão, a RTP 2 “nunca esteve centrada” no conceito de programas educativos, mas focava-se em dar cumprimento às obrigações contratuais do Contrato de Concessão do Serviço Público, buscando encontrar programas adequados para cada segmento. O gestor afirmou que o conceito “educativo” é “uma definição genérica” e que este não era o único ponto a ser levado em consideração no Contrato.

Jorge Wemans acredita que ambos os valores caminham juntos e considera que a “educação tem a ver com formar”. O antigo diretor relacionou as funções formativas e educativas com o comportamento. Em sua perspectiva, questões éticas, morais e de relacionamento com o mundo se enquadram na categoria formativa, enquanto programas de divulgação de temas como a ciência, por exemplo, foram classificados por Wemans como conteúdos de conhecimento. Para o entrevistado, programas dos mais diversos gêneros podem agregar conteúdos formativos.

Esta última afirmação também foi compartilhada por Hugo Andrade. O gestor, entretanto, não separa os conteúdos de conhecimento dos formativos. Segundo Andrade, os conteúdos formativos “ajudam, de alguma forma, a ganhar conhecimento”.

Para Elisio Oliveira, os conteúdos educativos possuem um propósito pedagógico claro, já os formativos referem-se aos programas culturais, que constituem “a parte mais significativa da grelha de programação” do canal e acrescentam conhecimento através de seus conteúdos. Segundo Oliveira, a missão da RTP 2 diz respeito não aos conteúdos educativos (de caráter pedagógico), mas aos formativos (de caráter cultural).

Teresa Paixão explicou que cada programa possui um “bilhete de identidade” que os classifica de acordo com seu conteúdo. A diretora afirmou que a determinação desta identidade é um processo interno, mas que de forma geral considera que “um programa educativo é aquele que tem “um objetivo de informação clara”. Teresa não considera os documentários como programas educativos e acredita que os conteúdos formativos devem de alguma forma estar conectados à identidade nacional, como os que discutem temas como literatura e patrimônio portugueses.

Table 6  
**Análise das entrevistas - Identidade do canal**

IDENTIDADE DO CANAL	
Manuel Falcão (2003 – 2005)	“(programas) adequados a cada segmento e que estivessem definidos nas obrigações contratuais com o concessionário do serviço público”  “programação de qualidade para os diversos públicos, publicação alternativa em relação ao que existia nos outros canais e que envolvesse a participação da sociedade civil”
Jorge Wemans (2006 – 2012)	“diversidade de figuras masculinas e femininas, diversidade de tons de pele, línguas”
Hugo Andrade (2013 – 2014)	“essencialmente cultural/educativa. Na verdade eu até diria educativa/cultural”
Elísio Oliveira (2015)	“programas culturais, logo formativos, compõem a parte mais significativa”
Teresa Paixão (2016 – 2017)	“canal que tem programação para as minorias, essa é a missão, um canal cultural que engloba as minorias”

Apesar de darem ênfases diferentes aos valores da RTP 2, notou-se que existe, de forma geral, uma sincronia no modo de compreender os objetivos e a relevância do canal.

Teresa, Paixão, por exemplo, ao se referir à missão da RTP 2, recorre muitas vezes à palavra “minorias”. Além disso, a diretora ressalta a importância da diversidade na escolha e emissão dos conteúdos. A ideia de abraçar as minorias dando a elas representatividade na televisão através de “muitas estéticas, muitas culturas, pontos de vista diferentes e muitas línguas diferentes” parece ser o valor principal através do qual a atual gestão programa seus conteúdos.

A diversidade e a valorização das minorias também foram destacados por Wemans e Elísio Oliveira, segundo quem a RTP 2 desejava e “continua a desejar ser uma alternativa aos canais segmentados, oferecidos em acesso condicionado, cujo alvo da programação é maioritariamente global”.

Hugo Andrade classificou a RTP 2 como um canal de cariz “essencialmente cultural/educativo”, que devia “ser mais para educar e formar”. Apesar do propósito do canal, Andrade acredita que estas marcas de identidade da RTP 2 não têm sido refletidas na programação.

De acordo com o antigo gestor, o canal “vive desde 2001 um problema de falta de personalidade” devido à ênfase no que o antigo gestor chama de “obrigações à nível de investimento” com o Contrato de Concessão do Serviço Público. Hugo argumenta que o canal deveria estar focado na promoção de cultura e educação, mas

em vez disso está “constantemente a desviar daquilo que é o foco da RTP 2 por falta de condições e excesso de obrigações”.

A crítica do entrevistado refere-se às exigências do Estado para garantir a colocação de conteúdos inerentes ao SPM – já descritos neste trabalho – nas grelhas de programação da RTP.

Estas exigências foram destacadas por Manuel Falcão como a primeira preocupação do canal que, após identificá-las, buscava encontrar programas adequados para cada segmento, que consistissem em uma alternativa à programação de outros canais.

Apesar das determinações fixas do Contrato, foi possível enxergar, através das entrevistas e análises, diferentes formas de acomodar estes conteúdos diante das circunstâncias e contextos que envolveram cada período.

**Tabela 7**  
**Análise das entrevistas - Conteúdo das grelhas**

CONTEÚDO DAS GRELHAS	
Manuel Falcão (2003 – 2005)	“foram produzidos dezenas de documentários, todos por produtores independentes vocacionados nomeadamente para o retrato de criadores portugueses nas mais diversas áreas – desde escritores a cineastas, passando por artistas plásticos”
Jorge Wemans (2006 – 2012)	“preocupação educativa era realmente com a programação infantil com um acrescente a mais: um programação permanente de vida selvagem, animal”  “fizemos alguns concursos em que os meninos e meninas para além de ver televisão também se vissem na televisão. Coisas não só para eles, mas com eles”
Hugo Andrade (2013 – 2014)	“quando assumi no canal, o canal não tinha dinheiro. Eu acho que emiti duzentos e tal documentários a zero”  “e o que está disponível a zero? Produtos que já foram emitidos. São repetições. Tem a ver com política orçamentaria”  “o pouquinho (dinheiro) que me sobrou para além das obrigações foi quase todo em programas educativos pra crianças e documentários”
Elísio Oliveira (2015)	“a distribuição dos programas na grelha era, e julgo continuar a ser, feita com as lógicas das restantes grelhas, tendo em vista a disponibilidade e hábitos da população”  “grande parte da programação tinha e tem preocupações de carácter cultural e formativo”
Teresa Paixão (2016 – 2017)	“imensa diversidade, ter programas de muitas origens e, portanto, muitas origens é muitas estéticas, muitas culturas e muitos pontos de vista diferentes e muitas línguas diferentes”  “se houver uma grande diversidade, há mais possibilidade de mais pessoas gostarem”

Manuel Falcão foi o primeiro diretor da RTP 2 após a reestruturação do canal e sua abertura à sociedade civil. Ele explicou que, em termos práticos, as mudanças na RTP 2 ocorreram no âmbito das produções independentes de conteúdos tanto para documentários quanto voltados para acordos com a sociedade civil. Segundo Falcão, os documentários emitidos tinham como foco a divulgação da classe artística portuguesa.

Este gênero também recebeu grande atenção durante a gestão seguinte, de responsabilidade de Jorge Wemans. De acordo com o diretor, as grelhas de programação entre 2006 e 2012 foram marcadas por dois gêneros principais: os documentários e os infantis.

No que se refere aos documentários, Wemans descreveu um “*slot* diário de vida selvagem, vida animal” que trazia conteúdos de produtores internacionais como *Discovery Channel* e *National Geographic*.

O gestor também explicou que houve um investimento na produção de concursos feitos com a participação de crianças, com o objetivo de oferecer uma programação não apenas “feita para elas, mas por elas”.

Segundo Hugo Andrade, o período que se seguiu a partir de 2012 não permitiu tantas oportunidades com as produtoras internacionais nem inovações nas grelhas. O gestor explicou que em 2012 o Governo tentou fechar a RTP 2 e transformá-la em um único canal junto com a RTP 1. Devido a esta decisão, o canal não foi incluído no plano orçamentário do ano seguinte.

Uma mudança na administração alterou os rumos da RTP 2 mais uma vez, quando os gestores decidiram que o canal deveria seguir existindo de forma independente. A exclusão da RTP 2 do plano orçamentário, porém, deixou o canal sem qualquer recurso financeiro. Hugo Andrade, na época diretor da RTP 1, explicou que a situação culminou com a demissão de Wemans. O lugar vazio foi ocupado por Andrade, que garantiu ter entrado na RTP 2 num contexto muito negativo. “Isto condicionou toda a política de programação durante o tempo em que eu fui diretor. Eu não tinha dinheiro pra fazer nada”.

O antigo gestor explicou que a estratégia utilizada por ele para manter a RTP 2 foi a de sobrevivência. Para tanto, foi preciso fazer uso dos conteúdos disponíveis no estoque “a zero”, ou seja, repetições. Programas que já haviam sido emitidos

anteriormente e que não implicavam em custos extra para a TV. Andrade afirma ter emitido “duzentos e tal documentários a zero”.

Elisio Oliveira, gestor a quem se refere as grelhas de 2015, afirmou que neste período, além da atenção aos programas culturais e formativos, houve a preocupação com a apresentação de conteúdos de “elevada qualidade artística e técnica”, com a valorização de produções europeias, documentários e séries de caráter cultural.

Tersa Paixão, responsável pelo canal nos anos seguintes, descreveu uma estratégia de programação que inclui conteúdos diversificados, tanto no que se refere aos assuntos, quanto a estética e as origens das produções. A gestora explicou que “se houver uma grande diversidade, há uma maior possibilidade de mais pessoas gostarem de qualquer coisa no canal”.

Apesar deste ser o objetivo principal, Teresa descreveu uma preocupação em também inserir nas grelhas programas “mais dirigidos”, como o “ABC Direito”, e programas que “distribúissem o saber” de forma mais natural e contribuíssem para a formação das audiência. Segundo a diretora, estes “são programas que contam uma história verdadeira com alguns enfeites às vezes”.

Tabela 8  
**Análise das entrevistas - Lógica e desafios da programação**

LÓGICA E DESAFIOS DA PROGRAMAÇÃO	
Manuel Falcão (2003 – 2005)	“Identificaram-se em primeiro lugar quais eram as obrigações consignadas ao canal no contrato de concessão à RTP do serviço público; em função disso fez-se um estudo de audiências e definiram-se horários adequados para cada alvo”
Jorge Wemans (2006 – 2012)	“Grande estabilidade nas grelhas. Tinham que ser a mesma em todo o tempo (...) não a mesma coisa, mas uma coisa do mesmo gênero. Se era série, era série, se era filme, era filme”  “tínhamos que comprar produto, criar produto para aquela hora, para aquele slot (...) Quando íamos nos mercados ou quando pensávamos o que fazer já estava na nossa cabeça a grelha e o local em que o íamos colocar”
Hugo Andrade (2013 – 2014)	“tinha que haver uma série de condições econômicas para cumprir o contrato de concessão”  “Não vamos viver, vamos sobreviver. E eu propus-me a fazer isso, ou seja, manter um canal aberto a funcionar 24 horas por dia sem dinheiro”  “há um conjunto de programas que são obrigatórios e eu tive que renunciar, com baixas de 60 a 65%, portanto cortes muito volumosos”  “um canal cultural custa dinheiro. (...) A cultura da televisão custa dinheiro. A educação custa dinheiro”
Elfísio Oliveira (2015)	“na distribuição dos programas não há divisões claras em função de gêneros nem de tipologia dos conteúdos”  “grelhas obedecem a regras específicas mas, ao mesmo tempo, muito pouco rígidas”
Teresa Paixão (2016 – 2017)	“Ter imensa diversidade (...) essa é a primeira coisa. E depois é encontrar, encomendar programas também às vezes dirigidos (...) mas a maioria dos programas são programas que contam uma história”

A lógica de programação descrita por Manuel Falcão seguia uma ordem que tinha início, em primeiro lugar, na identificação das obrigações do Contrato de Concessão, seguido por um estudo das audiências e definição dos horários adequados à cada público.

Falcão explicou que, de forma geral, a grelha estava estabelecida da seguinte maneira:

emissões infantis de qualidade e selecionadas no início da manhã e fim de tarde, programas de diálogo com a sociedade civil a meio da manhã e meio da tarde, documentários de natureza diversa (portugueses e estrangeiros) junto à hora de almoço e no acesso a prime time. Serviço informativo abreviado e de síntese e exibição de séries estrangeiras inéditas compradas exclusivamente para o canal, organização de novos ciclos de cinema e exibição de gravações de artes performativas em prime time e late night.

Apesar de não ter identificado de forma específica a estrutura das grelhas, Jorge Wemans afirmou que a organização dos conteúdos em sua gestão foi marcada por uma grande estabilidade. Os programas eram divididos por gêneros para caber dentro de *slots* específicos e oferecer uma grelha que fosse familiar ao telespectador, a qual ele estivesse acostumado. Segundo Wemans, “a grelha da RTP 2 era um alfabeto muito bem conhecido”.

Este método adotado pelo gestor refere-se à uma estratégia de programação discutida anteriormente neste trabalho e descrita por Webster e Litchy (1991) como *block programming*, técnica que pressupõe que o telespectador interessado em um programa deverá se interessar por outros com a mesma temática.

Para Elísio Oliveira, as grelhas de programação da RTP 2 seguiam “regras específicas mas, ao mesmo tempo, muito pouco rígidas”. O antigo diretor explicou que à exceção de conteúdos infantis e de informação, não havia “divisões claras em função de gêneros nem de tipologia dos conteúdos” e que os programas existiam nas grelhas levando em consideração os valores e hábitos da sociedade, oferta dos demais canais, entre outros fatores.

As regras mencionadas por Elísio como pouco rígidas foram um dos principais desafios para Hugo Andrade. Segundo o gestor, as normas estabelecidas pelo Contrato de Concessão do Serviço Público condicionavam a formatação do canal. “A partir do momento que há um conjunto de obrigações (...) x tempo para confissões religiosas, x tempo pra isso, x tempo pra aquilo é muito difícil construir um *puzzle* numa grelha de programas que seja coerente”.

Neste sentido, Andrade criticou as diretrizes do Governo, que impunham obrigações difíceis de cumprir e comprometiam a qualidade dos programas. Como exemplo, Hugo cita a parceria da RTP com as universidades e afirma que o conteúdo desses programas era “muito fraco, muito pobre”.

Outro desafio apontado para a construção do canal, como já mencionado anteriormente, foram os recursos financeiros. Andrade explicou que na tentativa de

diminuir o valor de um programa, altera-se o conteúdo “e ele vai ficando mais pobrezinho”.

De acordo com Hugo, com um decréscimo de cerca de 60% de investimento desde 2008, o desafio financeiro continua a ser aquilo que impede a RTP 2 de cumprir seu papel educativo. Hugo afirma que “infelizmente a possibilidade de ensinar da RTP 2 não tem sido muito grande”.

Para a atual diretora do canal, o desafio principal da RTP 2 é “tornar o gosto por saber uma coisa maior”. Teresa explica a dificuldade de fazer um canal cultural, que de forma geral apresenta audiências muito baixas e concorre com uma oferta vasta de programação de diversos canais diferentes.

Apesar da dificuldade, a diretora afirmou que a ambição da RTP 2 é tornar a minoria cada vez maior, com “muitos a saberem mais alguma coisa do que poucos a saberem tudo”.

Tabela 9  
**Análise das entrevistas - Programação e audiências**

PROGRAMAÇÃO E AUDIÊNCIAS	
Manuel Falcão (2003 – 2005)	“O que ditava a escolha não era a audiência provável mas a adequação aos públicos pretendidos”
Jorge Wemans (2006 – 2012)	<p>“não vejo grande contradição entre televisão pública e audiências”</p> <p>“não quer dizer que programas de qualidade interessantes, educativos, não possam ter boas audiências. Não serão os líderes, mas boas, razoáveis, interessantes, acho que sim.</p> <p>“quando sabíamos que um certo documentário tinha mais audiência procurávamos no mercado mais documentários desses”</p> <p>“as audiências seguiam como ajuda na nossa escolha? Sim. As audiências eram algo em que nós pensávamos a priori? Não muito”</p>
Hugo Andrade (2013 – 2014)	“Um canal que tem no seu ADN apenas e só a ideia de educar, formar, não pode ter nenhum dos objetivos de audiência”
Elísio Oliveira (2015)	<p>“a RTP 2 também deseja atrair audiências e não se fechar num círculo restrito de uma minoria. Mas também deseja satisfazer essas minorias”</p> <p>“um serviço de programas com a missão da RTP2 tem obrigatoriamente de captar audiências e de procurar a adesão de novos públicos”</p> <p>“As audiências da RTP 2 caracterizam-se por serem conquistadas lenta e permanentemente. E fixam-se. São audiências com um grau de fidelização ao canal muito grande”</p>
Teresa Paixão (2016 – 2017)	<p>audiências “nunca ditam” programação</p> <p>“Este é o canal mais sossegado da televisão portuguesa. E também achamos que a pessoa tem o direito de não ver aqui. (...) não queremos obrigar as pessoas, não queremos manipulá-las, é melhor que elas descubram”.</p>

O jogo de equilíbrio entre interesse público e audiências, discutido no enquadramento teórico deste trabalho, se revelou um terreno controverso também entre os gestores.

Questionada sobre a influência das audiências na programação do canal, Teresa Paixão foi categórica ao dizer que elas “nunca ditam” a escolha dos conteúdos.

Hugo Andrade também foi contundente ao afirmar que um canal de serviço público, com objetivos culturais e educativos fortes, não pode se preocupar com a busca pelas audiências.

Manuel Falcão não referiu às audiências como determinante na escolha dos conteúdos, e explicou que a preocupação principal no processo de escolha dos

conteúdos era “conseguir que a programação destinada a cada um dos segmentos efectivamente seja relevante e vista”.

Em contrapartida, Elísio Oliveira defendeu a busca pelas audiências ao afirmar que “um serviço de programas com a missão da RTP 2 tem obrigatoriamente de captar audiências e de procurar a adesão de novos públicos”, sendo esta uma equação difícil, porém essencial para o cumprimento da missão do canal.

Com um posicionamento intermediário, Wemans propôs um cenário de união dos dois objetivos e descreveu as audiências no período de sua gestão como um instrumento de direcionamento na escolha dos programas, mas não necessariamente uma diretriz a cumprir.

Tabela 10

**Análise das entrevistas - A RTP 2 de hoje**

RTP 2 HOJE	
Manuel Falcão (2003 – 2005)	“Não comento”
Jorge Wemans (2006 – 2012)	“Não diria nada, preferia não responder”
Hugo Andrade (2013 – 2014)	“o canal está a seguir o seu percurso lentamente, o orçamento está a ser ampliado lentamente, muito mais lentamente do que seria desejado, mas completamente insuficiente pra se fazer um canal como a RTP 2 merece”
Elísio Oliveira (2015)	“Houve uma evolução significativa, sem dúvida”
Teresa Paixão (2016 – 2017)	“nós temos uma grande preocupação em ter e mostrar programas que mostrem a todas as pessoas, mesmo aquelas que não podem ver”

Após ponderarem a respeito das estratégias de sua gestão, os gestores tiveram a oportunidade de avaliar a situação atual do canal no que se refere aos conteúdos educativos sob uma perspectiva evolutiva.

Elísio Oliveira apresentou um posicionamento otimista e atribuiu o desenvolvimento do canal à “maior disponibilidade orçamental e a preocupação e competência da actual Direcção”.

Apesar de concordar no que diz respeito à maior disponibilidade financeira, Hugo Andrade acredita que o aumento não é suficiente para que a RTP 2 desenvolva seu papel educativo com qualidade. “A solução? Investir mais dinheiro”.

Ao ser questionado sobre a evolução ou não dos conteúdos educativos na RTP 2 desde 2003, Wemans, assim como Manuel Falcão, preferiu se abster da resposta.

Teresa Paixão não comentou sobre este aspecto, porém, antes de encerrar a entrevista, pediu para dar uma informação que considerava essencial. Segundo a diretora, é importante descrever a RTP 2 como um canal que se interessa em divulgar conteúdos a todas as pessoas. “Há gente que nunca viu o mar e que só viu na televisão, há gente que nunca viu, que nunca ouviu o islandês (...) E portanto nós temos uma grande preocupação em ter muitas disciplinas para que as pessoas que não possam ver ao vivo, ao menos possam ver por aqui.”

### **8.3 Triangulação das entrevistas e análises**

Os resultados apresentados nesta seção foram estabelecidos através da comparação dos dados qualitativos referentes à análise das grelhas em relação ao período de gestão de cada diretor, tendo em conta os contextos e as estratégias adotadas por cada um e discutidos durante as entrevistas. Por esta razão, a apresentação de dados será feita por períodos de gestão.

- **2003 – 2005**

Assim como em todos os outros períodos desta análise, o gênero mais predominante durante a gestão de Manuel Falcão foi o “Documentário” (72%). Apesar de, da mesma forma que nos períodos seguintes, os temas mais abordados nas grelhas terem sido “Natureza” e “Variedades”, as grelhas de 2003 a 2005 revelaram uma atenção às biografias (Figura 21), confirmando a afirmação de Falcão a respeito do foco nos conteúdos de divulgação de figuras relevantes na história de Portugal, principalmente da classe artística.

### Gênero 2003 - 2005

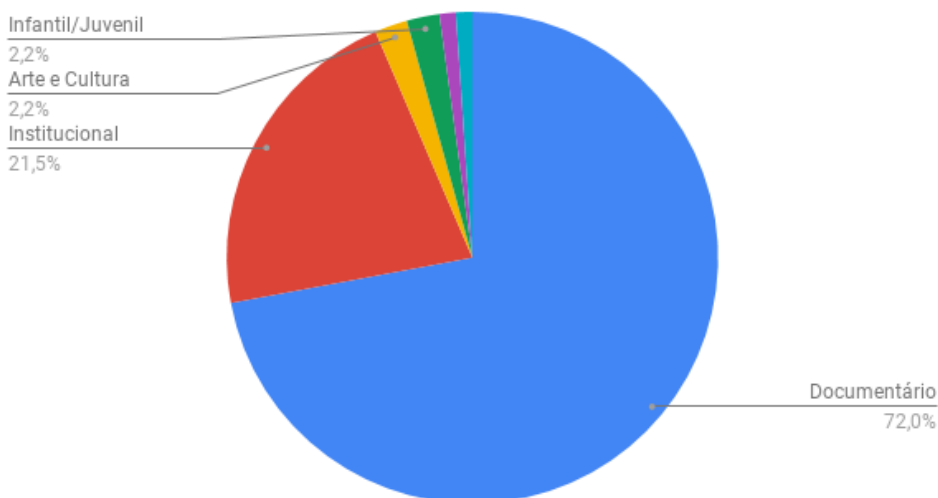


Figura 20. Categorização dos programas por gêneros entre 2003 e 2005. Elaboração da autora.

### Quantidade de Programas x Assunto 2003 - 2005

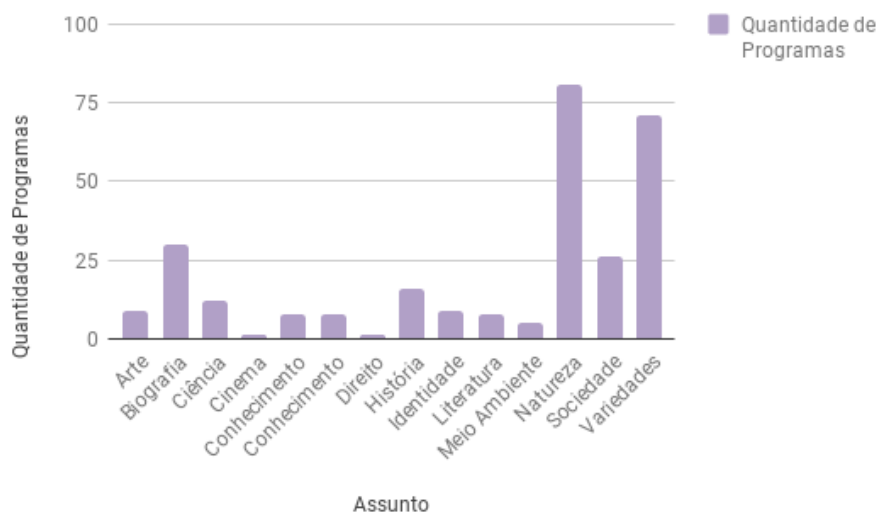


Figura 21. Relação entre assuntos e programas entre 2003 e 2005. Elaboração da autora.

- **2006 – 2012**

No período entre 2006 e 2012 os documentários, considerados pelo diretor Jorge Wemans como conteúdos “de conhecimento”, estiveram presentes em 70 % da programação (Figura 22).

### Gêneros 2006 - 2012

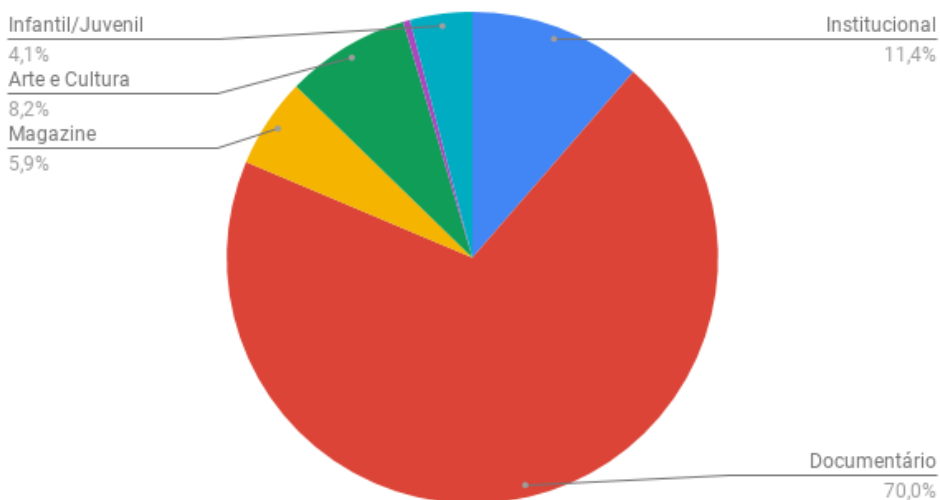


Figura 22. Categorização dos programas por gêneros entre 2006 e 2012. Elaboração da autora.

Dentro desta categoria, o assunto mais abordado foi “Natureza” (Figura 23), constatação que encontra validade na entrevista de Wemans, na qual o gestor descreve um *slot* específico para os programas de conteúdos de natureza e vida selvagem.

### Assunto 2006 - 2012

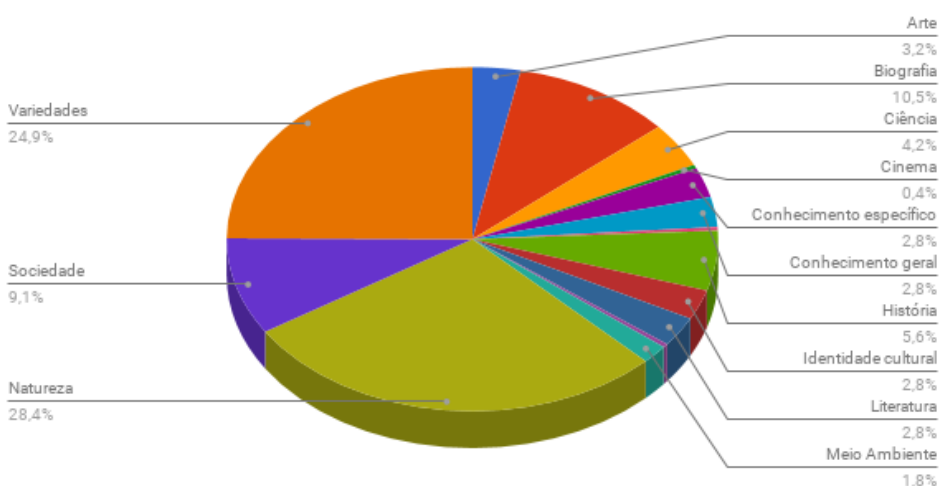


Figura 23. Categorização dos programas por assunto entre 2006 e 2012. Elaboração da autora.

O investimento nos concursos em 2010 mencionado por Jorge Wemans foi representativo nas grelhas (37%), constituindo-se esta categoria na segunda mais

expressiva da programação (Figura 24). Os concursos foram relevantes unicamente neste ano, aparecendo novamente apenas uma vez em 2005 e depois em 2017 com uma representação pouco significativa de 9,3%.

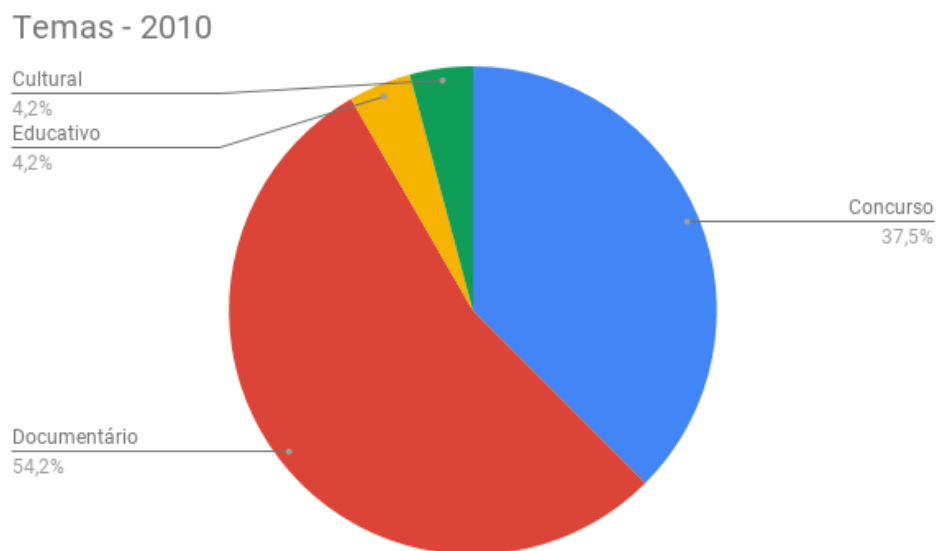


Figura 24. Representação de temas em 2010. Elaboração da autora.

- **2013 – 2014**

Ainda mais presente do que na gestão de Wemans, os documentários dominaram as grelhas de programação entre 2013 e 2014, sob a direção de Hugo Andrade.

As dificuldades financeiras e a busca por conteúdos à custo zero descritas pelo diretor tiveram como consequência uma programação com predominância de 81,7% (Figura 25) de documentários e uma repetição significativa destes programas.

### Gênero 2013 - 2014

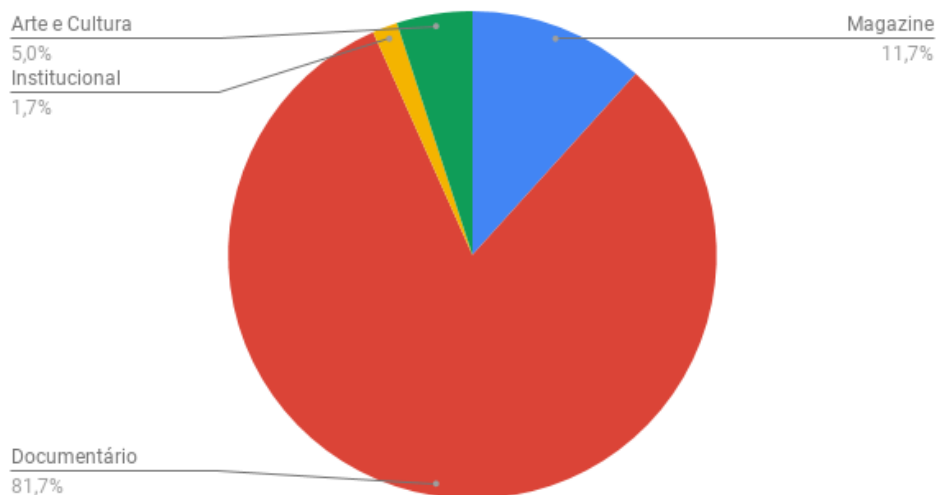


Figura 25. Categorização dos programas por gêneros entre 2013 e 2014. Elaboração da autora.

Dos 28 documentários exibidos entre 25 a 31 de março de 2013 e 2014, 12 foram repetidos na mesma semana (Figura 26). É importante sublinhar que as produções “5 minutos num instante”, “Untamed America” (América Indomável) e “Portugal selvagem” são programas que consistem em episódios diferentes sobre uma mesma temática, podendo as repetições registradas não referirem-se ao mesmo episódio.

### REPETIÇÕES 2013 - 2014

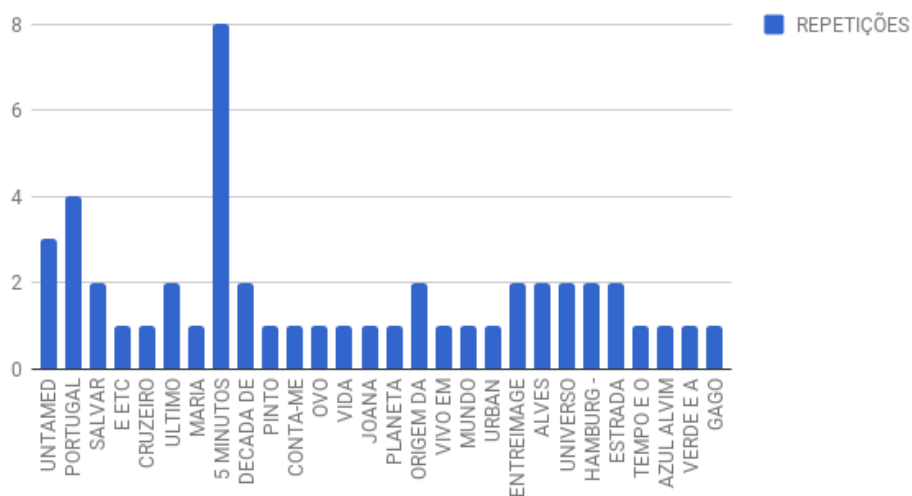


Figura 26. Relação entre programas e número de repetições em 2013 e 2014. Elaboração da autora.

- 2015

As grelhas referentes ao ano de 2015 foram as mais expressivas no que diz respeito aos conteúdos culturais, se comparadas às grelhas dos outros períodos anteriores, tanto na categoria “Tema” (Figura 27) quanto “Gênero” (Figura 28).

### Tema 2015

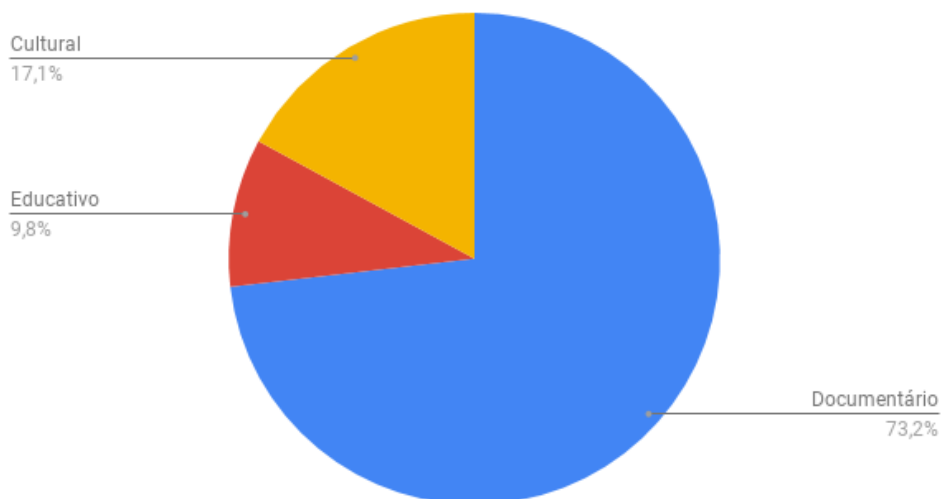


Figura 27. Categorização dos programas por temas em 2015. Elaboração da autora.

### Gênero 2015

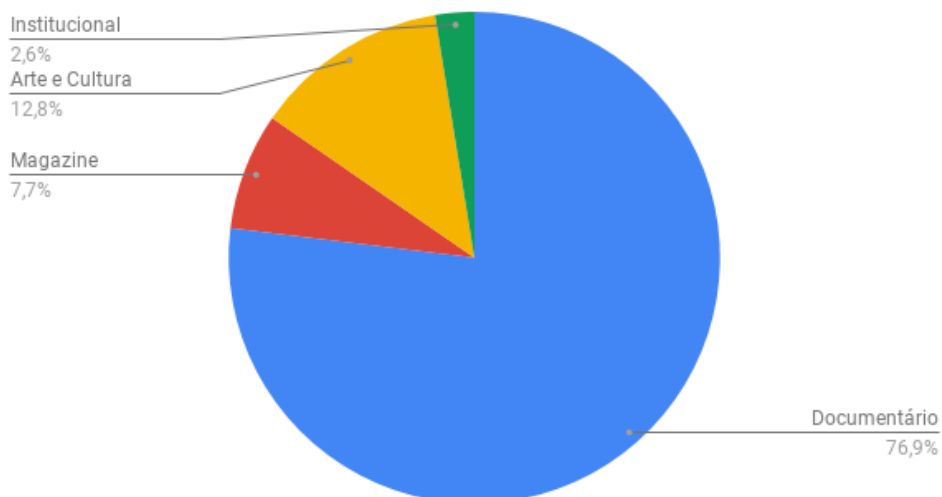


Figure 28. Categorização dos programas por gêneros em 2015. Elaboração da autora.

No entanto, apesar de considerados por Elisio Oliveira uma “preocupação permanente” para o canal, as grelhas mostraram que, no mês de março, os conteúdos culturais, nomeadamente “Visita Guiada”, “O Meu Bairro” e “Contentor”, consumiram menos de três horas de programação em uma semana (Tabela 11).

Tabela 11  
**Programas culturais em 2015**

				2015				
Dia	Mês	Programas	Período	Gênero	Tema	Assunto	Origem	Duração (horas)
26	MARÇO	CONTENTOR	Madrugada	Arte e Cultura	Cultural	Literatura	Nacional	0,48
28	MARÇO	VISITA GUIADA	Tarde	Artes e Cultura	Cultural	Identidade cultural	Nacional	0,47
28	MARÇO	O MEU BAIRRO	Horário nobre	Artes e Cultura	Cultural	Identidade cultural	Nacional	0,57
29	MARÇO	CONTENTOR	Tarde	Artes e Cultura	Cultural	Literatura	Nacional	0,44
30	MARÇO	VISITA GUIADA	Madrugada	Artes e Cultura	Cultural	Identidade cultural	Nacional	0,53
								<b>2,5</b>

Apesar da presença mais expressiva dos conteúdos culturais nas grelhas de 2015, a afirmação do gestor de que “os conteúdos culturais, logo formativos, compõem a parte mais significativa” da programação da RTP 2 não encontra respaldo na análise desta investigação.

- **2016 - 2017**

O período de 2016 – 2017 revelou uma distribuição de gêneros um pouco mais equilibrada, com o aparecimento de séries nacionais e maior representação das magazines (Figura 29). Esta constatação é coerente com o discurso de Teresa Paixão a respeito da preocupação do canal em apresentar conteúdos diversificados, mas ainda representa uma variedade pouco significativa, já que 65,8% das grelhas é preenchida por documentários.

### Gênero 2016 - 2017

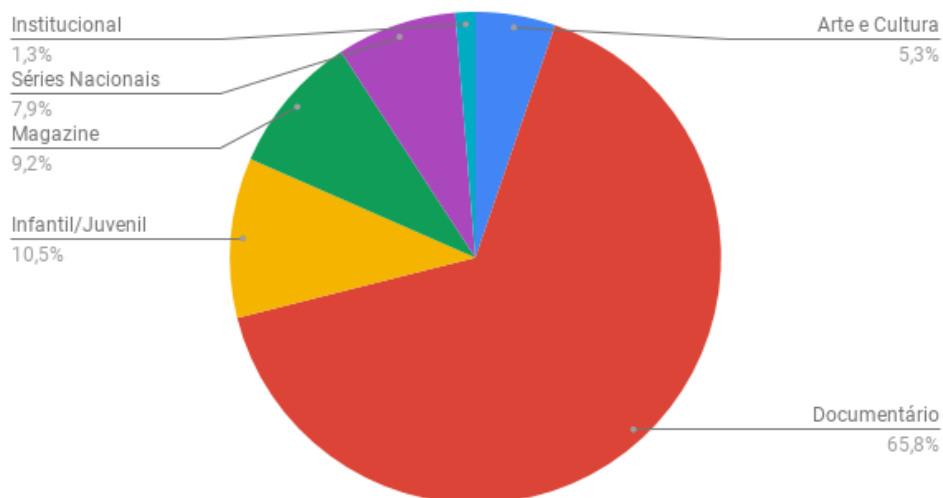


Figura 29. Categorização dos programas por gêneros entre 2016 e 2017. Elaboração da autora.

Em relação aos assuntos, os conteúdos foram distribuídos também de forma mais balanceada. Destacaram-se “Variedades”, “Sociedade” e “Natureza”, categorias correspondentes ao gênero “Documentário” (Figura 30), mas notou-se também uma atenção aos conteúdos focados na divulgação de conhecimento geral e específico, assuntos ligados à categoria “Educativo”, grupo com pouca representação nas grelhas dos anos anteriores (Figura 31).

### Assunto 2016 - 2017

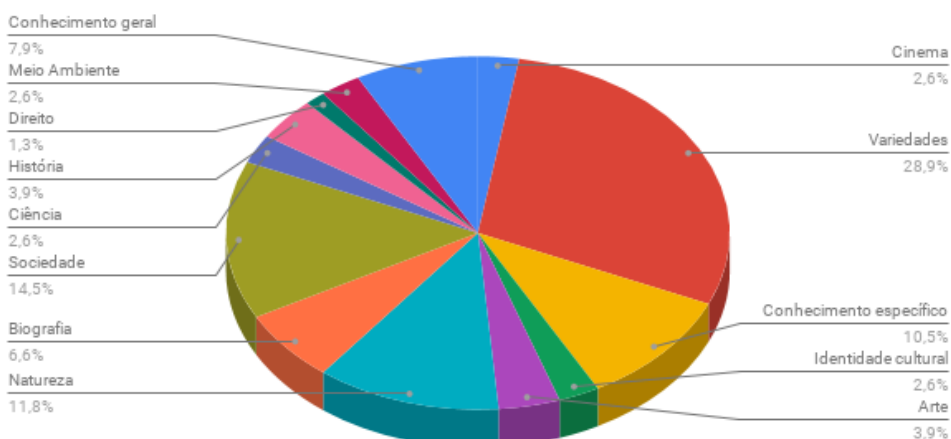


Figura 30. Categorização dos programas por assunto entre 2016 e 2017. Elaboração da autora.



Figura 31. Relação entre conteúdos educativos e períodos de gestão. Elaboração da autora.

#### 8.4 Discussão de resultados

A discussão teórica proposta nesta investigação, assim como as análises e as entrevistas realizadas, existem no sentido de dar resposta ao seguinte problema: “Como a RTP 2 cumpriu o compromisso de “formar” audiências através de sua grelha de programação entre 2003 e 2017?”.

Para que seja possível responder ao questionamento a respeito do caráter formativo da RTP 2, é indispensável relembrar o objetivo da programação na TV pública. Como já discutido anteriormente, o SPM está ligado ao modelo civilizado de programação televisiva na Europa, o que implica em uma abordagem ao telespectador como cidadão e não como audiência, oferecendo conteúdos de forma “diversificada, com uma produção própria de qualidade, onde todos os gêneros de programa estão representados” (Cádima, 1996a, p. 29).

Apesar desta perspectiva teórica, a RTP 2 na prática não atingiu estes critérios através de suas grelhas de programação que, como apresentado na seção anterior, foram quase em sua totalidade preenchidas por documentários, na sua maioria sobre assuntos relacionados à natureza, tendo os outros gêneros tido uma participação pouco significativa nas grelhas, o que comprometeu os valores da diversidade e da qualidade, sendo este último considerado por Lopes (1999, p.7) como intrinsecamente ligado

à essência do serviço público de televisão do qual se espera um contributo

importante para a inovação dos formatos televisivos, para a criatividade, para a capacidade de gerar debates de relevância social e para desenvolver a autenticidade e a riqueza expressivas dos conteúdos emitidos.

A pouca variedade de conteúdos constatada nas grelhas pode estar relacionada às limitações financeiras que, segundo Hugo Andrade, são a principal razão para a dificuldade da RTP 2 de produzir conteúdos que verdadeiramente contribuam para a formação e enriquecimento cultural das audiências. A dependência de investimentos que sejam constantes e suficientes para a produção de programas diversos e de qualidade fazem parte do que Torres (2011) descreveu como sendo a faceta empresarial da TV que pode “pressionar, constranger ou estimular” o processo de criação das grelhas.

Outro aspecto conceitual relevante a respeito da programação televisiva e que pôde ser verificado na RTP 2 se refere à organização dos conteúdos nas grelhas de programação. Manuel Falcão e Jorge Wemans descreveram uma estratégia baseada em blocos divididos por temas e gêneros. Esta estratégia, segundo Williams (2001), cria uma nova forma de comunicação, que tem por objetivo manter a audiência dos telespectadores.

Apesar da audiência não ter sido referida pela maior parte dos entrevistados como uma preocupação primordial para a escolha dos conteúdos nas grelhas, exceto por Elisio Oliveira, que afirmou que um canal como a RTP 2 “tem obrigatoriamente de captar audiências”, notou-se nas grelhas a utilização do *block programming*, que consiste na exibição de programas do mesmo gênero em sequência, assumindo que a audiência que se interessa por um determinado conteúdo deve também interessar-se por outros do mesmo gênero e, portanto, manter-se diante da TV por mais tempo.

A delimitação clara de gêneros e públicos, descrita por Jorge Wemans como uma estratégia prioritária em sua gestão, é para Lopes (2005) um modelo que remete à antiga RTP e que aos poucos foi sendo superado para que fosse instalada uma “relação de convivialidade” (Lopes, 2005, p. 83) e interação com o telespectador. Apesar da evolução descrita por Lopes em 2005, o que se vê entre 2006 e 2012 na RTP 2 é um canal sem grandes inovações, descrito por Wemans como um “alfabeto muito bem conhecido” pelo público.

Os entrevistados consideraram a escolha de conteúdos plurais como a motivação principal para a construção das grelhas, o que reflete uma preocupação com o valor da universalidade que, segundo Wolton (1999), consiste na “força da TV

generalista”, no sentido de que é este objetivo que promove a democracia, garante a união de classes sociais e faixas etárias, e “obriga cada um de nós a reconhecer a existência do outro, processo indispensável nas sociedades contemporâneas confrontadas com os multiculturalismos” (1999, p. 96).

Este mesmo papel social também associa-se ao que McQuail (1991) refere como “Identidade Pessoal”, a capacidade da televisão de criar empatia e unir a sociedade em torno de valores comuns. Através de seus programas, a RTP 2 se propõe não apenas a formar audiências no sentido de oferecer a elas conhecimento por meio de seus conteúdos, mas também contribuir para o reforço de valores pessoais, modelos de comportamento e *insights* sobre diferentes contextos, como discutido por Jorge Wemans e Teresa Paixão.

Considerando o questionamento inicial desta investigação a respeito da resposta da RTP 2 ao compromisso de formar audiências através de sua programação entre 2003 e 2017, é possível afirmar que, tendo em vista a identidade do canal como majoritariamente formativa e cultural, a programação da RTP 2 nos últimos 15 anos tem sido pouco inovadora e sem a diversidade esperada de um canal de SPM.

Entre 2003 e 2017, a RTP 2 ofereceu uma grelha de programação pouco diversa em termos de gêneros e sem protagonismo relevante dos programas nacionais.

Entretanto, o valor da universalidade foi uma preocupação constante nos discursos dos gestores do canal e, apesar das grelhas de programação referentes aos conteúdos formativos não refletirem o aspecto da diversidade e inovação de forma significativa, foi possível observar uma evolução neste sentido em relação ao último período de gestão analisado (2016 – 2017), que apresentou conteúdos formativos distribuídos de maneira mais equilibrada tanto em relação aos gêneros quanto aos assuntos (Figuras 30, 31 e 32).

## Conclusão

---

Esta investigação determinou como objetivo compreender como a RTP 2 “formou” audiências através de sua programação nos últimos 15 anos. Com este fim em mente e a partir das análises e entrevistas realizadas, foi possível concluir que o aspecto formativo do canal está ligado à um gênero principal: os documentários (Figura 10). Este tipo de programa foi aquele que dominou as grelhas de programação em todos os períodos de gestão analisados, sempre com uma presença significativamente maior do que os outros gêneros.

Os conteúdos emitidos pela RTP 2 foram, majoritariamente, de origem nacional, apesar de não representarem uma diferença relevante em relação aos conteúdos internacionais (Figura 13). A presença dos programas formativos nas grelhas foi notada principalmente no período da tarde (38,1%) e durante a madrugada (25,2%). No horário nobre, este tipo de conteúdo representou 21,5% da programação e durante o período da manhã 15,2% (Figura 14). Os assuntos referentes à variedades, natureza, biografias e identidade cultural foram os mais relevantes, sendo os três primeiros subcategorias relacionadas exclusivamente aos documentários e o último referente aos gêneros “Institucional” e “Arte e Cultura” (Figura 12).

As entrevistas permitiram compreender como os contextos que cercaram o canal em cada gestão foram determinantes para o estabelecimento das grelhas de programação nos diferentes períodos.

Foi possível perceber, por exemplo, que, apesar de ser um canal que afirma preocupar-se com a qualidade e inovação dos conteúdos, valores importantes para o SPM, a RTP 2 esteve e está subordinada às condições econômicas, que ora oferecem mais, ora menos investimentos. A falta de recursos financeiros para o canal a partir de 2013 refletiu na emissão de um número significativo de conteúdos repetidos (Figura 26), o que comprometeu a diversidade e conseqüentemente a qualidade esperadas do canal.

De acordo com a conceitualização feita por Richeri e Lasagni (1995) e já discutida no enquadramento teórico deste trabalho, a diversidade é um aspecto essencial para a determinação da qualidade dos conteúdos em televisão, e por isso uma não pode existir sem a outra. Apesar da diversidade de gêneros e temas não ter sido identificada nos conteúdos analisados nesta investigação, os gestores destacaram

a busca pela diversidade de público e a intenção de emitir conteúdos que atendessem aos interesses de diversos segmentos como objetivos importantes para o canal.

A dualidade entre interesse público e audiências se mostrou controversa, mas embora tenham discordado em alguns aspectos, os entrevistados não creditaram o estabelecimento das grelhas de programação à busca pelas audiências, mas à adequação dos conteúdos aos interesses de diversos grupos de telespectadores.

Esta realidade apresentada pelos diretores encontra respaldo na teoria abordada por Blumler (1992) e discutida nesta investigação a respeito do papel social das TVs públicas, que, segundo o autor, devem encarar as audiências “de forma mais humana e menos mercadológica”.

Essa perspectiva, compartilhada por Bucci, Chiaretti & Fiorini (2012), que sugerem que o SPM deve existir para “proteger o espaço público do domínio do poder econômico” oferecendo programas alternativos, pensados fora do contexto do lucro e da busca pelas audiências, também foi identificada nos discursos dos diretores entrevistados e reflete a preocupação do canal em servir às pessoas e não aos interesses comerciais.

Em relação às diretrizes do Contrato de Concessão do Serviço Público e Lei da Televisão, pode-se dizer que no que se refere à “valorização da educação” (Contrato de Concessão do Serviço Público, 2007, Cláusula 10<sup>a</sup>, p. 17) e participação em “atividades de educação para os meios de comunicação social, garantindo, nomeadamente, a transmissão de programas orientados para esse objetivo” (Lei da Televisão, 2007, Artigo 51<sup>o</sup>, pp. 4856-4857), foi possível notar que a RTP 2 respondeu à estes objetivos nos últimos 15 anos oferecendo 11,5% de seu espaço para emitir programas educativos que abordassem assuntos tanto de conhecimento geral, como o “Universidade Aberta”, quanto específico, como o “Cuidado com a língua”, “Química das coisas” e “AB Ciência” (Figura 10, Anexo 1).

As diretrizes que determinam “inclusão de espaços educativos e de entretenimento diário destinados ao público infanto-juvenil e que contribuam para a sua formação” (Contrato de Concessão do Serviço Público, 2007, Cláusula 10<sup>a</sup>, p. 17) e “transmissão de programas educativos e de entretenimento destinados ao público jovem e infantil, contribuindo para a sua formação” (Lei da Televisão, 2007, Artigo 51<sup>o</sup>, pp. 4856-4857) foram relacionados neste trabalho majoritariamente com os programas do tema Concurso, além dos programas constituintes do gênero Infantil/Juvenil “A arte e a matemática”, “Magazine literacia” e “Descobrir a ciência”,

sendo estes últimos incluídos na categoria “Tema” como educativo e por esta razão já incluso nas estatísticas mencionadas anteriormente a respeito dos programas educativos.

Dito isto, pode-se referir como resposta às diretrizes mencionadas os 3,3 % dedicados aos concursos (Figura 11), presentes especialmente no ano de 2010, com 37,5% (Figura 24).

As cláusulas referentes à “promoção da componente de conteúdos culturais” (Contrato de Concessão do Serviço Público, 2007, Cláusula 10<sup>a</sup>, p. 17), “acesso do público às manifestações culturais portuguesas” e “transmissão de programas de carácter cultural” (Lei da Televisão, 2007, Artigo 51<sup>o</sup>, pp. 4856-4857), encontraram resposta nos 14,5 % de conteúdos ligados aos programas relacionados à promoção da identidade e manifestações culturais e da literatura (Figura 12).

A partir destas percepções, pode-se dizer que a RTP 2 tem respeitado e cumprido as obrigações do Contrato de Concessão do Serviço Público, assim como da Lei da Televisão, no que diz respeito à inclusão dos conteúdos educativos e culturais em suas grelhas de programação, mesmo estes programas referindo-se a uma presença pouco significativa nas grelhas (Figura 11) para um canal reconhecido por sua “forte componente cultural e formativa” (Contrato de Concessão do Serviço Público 2007, Cláusula 10<sup>a</sup>, p. 16).

O domínio dos documentários com uma diferença tão expressiva em relação a todos os outros tipos de programa limita o aspecto da diversidade tanto no que se refere aos conteúdos (majoritariamente referentes a natureza em todas as gestões) quanto em termos de formato, comprometendo os valores da criatividade e inovação, caros ao SPM e importantes para o processo de formação das audiências no que diz respeito à capacidade de gerar debates (Lopes, 2005) e em consequência promover o conhecimento (Babin, 1993).

Apesar de ter apresentado conteúdos repetitivos, com pouca inovação de gêneros e qualidade comprometida devido aos recursos financeiros insuficientes, a existência de uma TV como a RTP 2 se mostra relevante e necessária no sentido de oferecer, ainda que de forma deficitária, a possibilidade de colocar diante do público, através da linguagem sedutora e cativante da televisão, como discutido por Orozco (2001) e Fuenzalida (2011), temas que de outra forma não fariam parte do universo de alguns grupos de telespectadores.

A existência de um canal televisivo que se propõe a formar, distribuindo conteúdos de cultura e conhecimento através do entretenimento, está alinhada com a teoria de que aquilo que agrada ensina de forma mais eficaz (McLuhan, 1974) e a ideia de que a televisão é compatível tanto com o estímulo intelectual quanto com “a alegria, relaxamento e gozo” (Pinto, 2005, p. 18).

A RTP 2 se mostra, assim, como um instrumento válido e essencial no sentido de universalizar temas e se apropriar da força da TV, representada por características anteriormente estudadas como a linguagem, a afetividade e o aspecto do ócio para promover a cultura e o conhecimento.

A busca por este tipo de conteúdo e a distribuição do saber indistintamente é um passo no caminho em direção à uma televisão que forme suas audiências e desenvolva conteúdos de maneira que os assuntos universais sejam cada vez mais diversos e profundos e que os temas que hoje são restritos à grupos específicos amanhã sejam de todos. Sobre este desafio, Bourdieu (1997, p. 73) sugere que

devemos defender as condições de produção que são necessárias para fazer progredir o universal e, ao mesmo tempo, precisamos de trabalhar pela generalização das condições de acesso ao universal, fazendo com que cada vez mais pessoas possam preencher as condições necessárias para se apropriarem do universal.

### **Limitações do estudo**

Os principais desafios enfrentados na produção desta investigação estiveram relacionados à limitações de tempo. O processo de retirada e organização dos conteúdos das grelhas e a posterior seleção e categorização dos programas formativos demandou mais tempo do que o esperado e motivou algumas decisões que não estavam previstas inicialmente.

A primeira delas, já mencionada anteriormente, diz respeito à exclusão do mês de setembro do período de análise. Manter este mês na investigação teria permitido comparar contextos em dois períodos diferentes, um de mais intensidade e novidade, e outro de maior estabilidade, oferecendo uma perspectiva mais ampla sobre as grelhas de programação da RTP 2. Embora o mês de setembro não tenha sido levado em consideração, acredita-se que a escolha pelo mês de março foi a mais apropriada por representar uma amostra que se aproxima mais do comportamento das grelhas em termos gerais.

A segunda limitação refere-se à ordem de realização das análises e entrevistas. O objetivo inicial deste trabalho era realizar as análises das grelhas e, após o estudo dos dados obtidos, proceder às entrevistas. A restrição de tempo, entretanto, resultou na decisão de realizar os dois processos simultaneamente. À medida que as grelhas foram sendo estudadas, surgiram questionamentos e dúvidas cujas respostas poderiam ter contribuído de forma significativa para o trabalho. Mesmo diante dessa limitação, o estudo se preocupou em estabelecer relações entre as informações disponíveis à investigadora de forma a dar resposta aos questionamentos propostos.

É importante mencionar, ainda, que a realização de duas entrevistas por email também não foi o ideal, já que não permitiu explicar, desenvolver ou esclarecer pontos que poderiam ter oferecido desdobramentos relevantes. Mesmo compreendendo estas limitações, o contato virtual com os entrevistados foi a única opção possível para garantir a participação de Manuel Falcão e Elisio Oliveira no estudo em função do tempo e distância entre a investigadora e os entrevistados. A conversa com ambos, ainda que de forma limitada, se mostrou essencial para a realização de um trabalho completo.

### **Orientações para futuras investigações**

Esta investigação centrou-se no estudo dos conteúdos formativos da RTP 2 sob a perspectiva da produção e organização dos programas. Durante a realização deste trabalho e análise dos dados coletados, percebeu-se a necessidade de que estudos futuros sejam realizados levando em consideração o interesse do telespectador e sua perspectiva sobre estes conteúdos, de modo a avaliar o que as audiências identificam como programas formativos e se sentem-se “formados” pelos conteúdos emitidos pelo canal.

Pesquisas que levem em conta os estudos de audiências da RTP 2 e relacione estes números com a relevância de se manter um canal formativo com audiências residuais também se apresentaria como um contributo significativo para as discussões a respeito da relevância da televisão pública como um instrumento de “formação”.

Uma outra perspectiva que pode ser considerada para futuras discussões a partir deste estudo diz respeito à possibilidade de ter na RTP 2 um canal com conteúdos ainda mais direcionados para a “formação” das audiências, considerando segmentos de público específicos e acompanhando a tendência de outras TVs de SPM

como a BBC, que oferece canais segmentados, cada vez mais centrados em um conteúdo e uma audiência específicos.

## Referências

---

- Almeida, M.J. (1994). *Imagens e sons: a nova cultura oral*. São Paulo: Cortez
- Babin, B. (1993). *Linguagem e cultura dos media* (Amaral, A. S. Trad.). Lisboa: Bertrand Editora. (Obra original publicada em 1991)
- Blumler, J. & Hoffman-Riem, W. (1992). New Roles for public service television. In Blumler, J (Ed.), *Television and the public interest* (pp. 202-217). London: Sage Publications
- Borges, G. (2006). Televisão e cidadania: a participação da sociedade civil na 2: portuguesa. *Anais do Congresso Lusocom*, Universidade Santiago de Compostela, Espanha. Recuperado de <http://www.bocc.ubi.pt/pag/borges-gabriela-televisao-e-cidadania.pdf>
- Bourdieu, P. (1997). *Sobre a televisão* (Serras, M. Trad.). Oeiras: Celta. (Obra original publicada em 1996)
- Bucci, E., Chiaretti, M., & Fiorini, A.M. (2012). Quality indicators for public broadcasters - Contemporary evaluation. *Série Debates CI: comunicação e informação*, 1-35. Recuperado de <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002166/216616e.pdf>
- Cádima, F. R. (1996a). *O fenômeno televisivo*. Lisboa: Círculo de leitores
- Cádima, F. R. (1996b). *Salazar, Caetano e a televisão portuguesa*. Lisboa: Editorial Presença.
- Cádima, F.R. (1999). *Desafios dos novos media, a nova ordem política e comunicacional*. Lisboa: Editorial Notícias.
- Cádima, F.R. (2011). Públicos, audiência e qualidade: para uma sociologia crítica. *Revista Alicerces*, 4(4), 363-381. Recuperado de [https://frucadima.files.wordpress.com/2012/05/2011\\_pc3bpublicos-audic3aancia-e-qualidade-para-uma-sociologia-crc3adtica.pdf](https://frucadima.files.wordpress.com/2012/05/2011_pc3bpublicos-audic3aancia-e-qualidade-para-uma-sociologia-crc3adtica.pdf)
- Carvalho, A. A de. (2009). *A RTP e o serviço público de televisão*. Coimbra: Almedina.
- Coutinho, C. (2011). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: teoria e prática*. Coimbra: Almedina.
- Creswell, J. (2007). *Projeto de pesquisa. Métodos qualitativo, quantitativo e misto* (2a ed.). (Rocha, L. Trad.). Porto Alegre, Brasil: Artmed. (Obra original publicada em 2003)
- Fechine, Y. (2001). Gêneros televisuais: a dinâmica dos formatos. *Symposium*, 5(1), 14-26. Retirado de <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/3195/3195.PDF>

Fidalgo, J. (2003) De que é que se fala quando se fala em serviço público de televisão? In M. Pinto (Coord.), *Televisão e cidadania: contributos para o debate sobre o serviço público*, (pp. 23-40). Porto: Campo das letras. Recuperado de <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7363/1/Fidalgo%2c%20J.%282003%29-Servi%C3%A7o%20p%C3%ABablico%20TV.pdf>

Fort, M.C. (2006). *Televisão educativa: a responsabilidade pública e a preferência do telespectador*. São Paulo: Annablume.

Fuenzalida, V. (2011). A new meaning of educational TV: from school to audience's everyday life. *Comunicar*, 18(36), 15-23. Recuperado de <file:///Users/Mariana/Desktop/Fuenzalida.pdf>

Freixo, M. (2012). *Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas* (4a ed.). Lisboa: Instituto Piaget.

Hall.S. (1997). The centrality of culture: notes on the cultural revolutions of our time. In K. Thompson (Ed.). *Media and cultural regulation*, (pp. 208-236) London: Sage Publications.

Lopes, F. (1999). Serviço público de televisão: a crise, a identidade e os desafios. *I Congresso das Ciências da Comunicação*, Lisboa, Portugal. Recuperado de <http://www.bocc.ubi.pt/pag/lopes-felisbela-servico-publico-tv-crise-1999.pdf>

Lopes, F. (2005). Os conteúdos no serviço público de televisão: pistas para a elaboração de uma programação. In M. Pinto (coord.), *Televisão e cidadania – contributos para o debate sobre o serviço público*, (pp. 81-114). Porto: Campo das letras. Recuperado de [http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/41882/1/MP\\_2005\\_televisao\\_cidadania-cap-FL.pdf](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/41882/1/MP_2005_televisao_cidadania-cap-FL.pdf)

Machado, A. (1999). Pode-se falar em gêneros na televisão? *Revista Famecos*, 10, 142-158. Recuperado de <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/3037/2315>

McLuhan, M. (1974). El aula sin muros. In M. McLuhan, & C. Edmund (Orgs.), *El aula sin muros: investigaciones sobre técnicas de comunicación* (pp. 154-156). (Carandell, L. Trad.). Barcelona: Editorial Laia. (Obra original publicada em 1960). Recuperado de [https://monoskop.org/images/8/87/Carpenter\\_Edmund\\_McLuhan\\_Marshall\\_El\\_aula\\_sin\\_muros\\_investigaciones\\_sobre\\_tecnicas\\_de\\_comunicacion.pdf](https://monoskop.org/images/8/87/Carpenter_Edmund_McLuhan_Marshall_El_aula_sin_muros_investigaciones_sobre_tecnicas_de_comunicacion.pdf)

McLuhan, M. (1964). *Understanding media: the extensions of man*. New York: Signet Books.

McQuail, D. (1991). *Mass communication theory: an introduction* (2nd ed.) London: Sage Publications.

- Mittell, J. (2001). A cultural approach to television genre theory. *Cinema Journal*, 40(3), 3-24. Recuperado de <https://pdfs.semanticscholar.org/b61f/4d25fc18a49df8daaa2523af8f46530eac19.pdf>
- Neale, S. (2001). What is genre?. In Creeber, G. (Ed.). *The television Genre Book*. London: British Film Institute.
- Orozco, G.G. (2001). Audiencias, televisión y educación: una desconstrucción pedagógica de la *televidencia* y sus mediaciones. *Revista Iberoamericana de Educación*, 027,155-175. Recuperado de <https://rieoei.org/historico/documentos/rie27a07.htm>
- Patton, M. (1990). *Qualitative evaluation and research methods*. (2nd ed.). Newbury Park: Sage. (Obra original publicada em 1980).
- Perceval, J.M. (2007). *Media e educação na sociedade do ócio*. In Tornero, J.M (Org.). *Comunicação e Educação na Sociedade de Informação*. Porto: Porto Editora.
- Pereira, S., Faria, J. & Pessôa, C (2016). Televisão pública e educação para os média: o papel dos programas dos provedores de televisão em Portugal e no Brasil. *Comunicação e Sociedade*, 30, 223-244. Recuperado de [https://www.researchgate.net/publication/312264503\\_Televisao\\_publica\\_e\\_educacao\\_para\\_os\\_media\\_o\\_papel\\_dos\\_programas\\_dos\\_provedores\\_de\\_televisao\\_em\\_Portugal\\_e\\_no\\_Brasil](https://www.researchgate.net/publication/312264503_Televisao_publica_e_educacao_para_os_media_o_papel_dos_programas_dos_provedores_de_televisao_em_Portugal_e_no_Brasil)
- Pinto, M. (Org.). (2005). *Televisão e cidadania: contributos para o debate para ao serviço público*, Porto: Campo das letras.
- Requena, J.G & Arias, M.L. (1994). El texto televisivo. *Signos. Teoría y práctica da la educación*, 12, 4-13. Recuperado de <http://www.gonzalezrequena.com/resources/1994%20El%20texto%20televisivo.pdf>
- Richeri, G. & Lasagni, C. (1995). La qualité de la programmation télévisuelle. Points de vue et critères de mesure dans le débat international (Gamberini, M.Trad). *Réseaux - Médias, identité, culture des sentiments*, 13(70), 143-170. Recuperado de [http://www.persee.fr/doc/reso\\_0751-7971\\_1995\\_num\\_13\\_70\\_2671](http://www.persee.fr/doc/reso_0751-7971_1995_num_13_70_2671)
- Santos, S.C. (2013). *Os media de Serviço Público*. Covilhã: Livros Labcom
- Sobral, F.A. (2012). Televisão em contexto português: uma abordagem histórica e prospetiva. *Millenium*, 42, 143-159. Recuperado de <http://www.ipv.pt/millenium/Millenium42/10.pdf>
- Sousa, H. & Santos, L.A. (2003). RTP e serviço público: um percurso de inultrapassável dependência e contradição. In M. Pinto (Coord.), *Televisão e cidadania: contributos para o debate sobre o serviço público*, (pp. 61-80). Recuperado de [http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/1002/1/helenasousa\\_lu%C3%ADssantos\\_RTP\\_2003.pdf](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/1002/1/helenasousa_lu%C3%ADssantos_RTP_2003.pdf)

Tashakkori, A. & Teddlie, C. (1998). *Mixed methodology: combining qualitative and quantitative approaches*. California: Sage Publications.

Teves, V.H. (1998). *História da televisão em Portugal 1955 – 1979*. Lisboa: TV Guia Editora.

Tornero, J.M. (2007). As escolas e o ensino na sociedade da informação. In Tornero, J.M (Org.). *Comunicação e Educação na Sociedade de Informação*. Porto: Porto Editora.

Torres, E.C. (2011). *A televisão e o serviço público*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Turner, G. (2001). The uses and limitations of genre. In Creeber, G. (Ed.). *The television Genre Book*. London: British Film Institute

Vasconcelos, A.P. (2003). *Serviço Público Interesses Privados*. Lisboa: Oficina do livro.

Webster, J.G. & Litchy, L.W. (1991). *Rating analysis: theory and practice*. London: Lawrence Erlbaum Associates.

Wolton, D. (1999). *Pensar a comunicação*. (Anastácio, V. Trad.). Lisboa: DIFEL. (Obra original publicada em 1997).

Williams, R. (2001). *Television, technology and cultural form* (6a ed.) New York: Schocken Books. (Obra original publicada em 1975).

Yin, R. (1993). *Applications of case study research*. California: Sage Publications.

Yin, R. (2001). *Estudo de caso: planejamento e métodos* (2a ed.) (Grassi, D. Trad.). Porto Alegre, Brasil: Bookman. (Obra original publicada em 1994).

Yuste, J.L.G. (2007). Variáveis da educação para a comunicação. In Tornero, J.M (Org.). *Comunicação e educação na sociedade de informação*. Porto: Porto Editora.



Relatório de Regulação – Volume II. Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC), 2016. Recuperado de [http://www.erc.pt/documentos/Relatorios/HTML\\_V2/index.html#1/z](http://www.erc.pt/documentos/Relatorios/HTML_V2/index.html#1/z)

Tratado de Amsterdam. Recuperada de [https://europa.eu/european-union/sites/europa.eu/files/docs/body/treaty\\_of\\_amsterdam\\_pt.pdf](https://europa.eu/european-union/sites/europa.eu/files/docs/body/treaty_of_amsterdam_pt.pdf)

WRTC – World Radio and Television Council. Public Broadcasting. How? Why? Recuperado de <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001240/124058Eo.pdf>









## 2005

Dia	Mês	PROGRAMAS	Período	Duração	Gênero	Tema	Assunto	Origem	Horas
25 (SEXTA)	MARÇO								
		CACADORES DE SERPENTES	Tarde	00:23:11:00	Documentários	Documentários	Natureza	Internacional	0,39
		TIGRES EM CRESCIMENTO	Tarde	00:43:18:00	Documentários	Documentários	Natureza	Internacional	0,72
		A VERDADEIRA HISTORIA DA PASCOA	Horário nobre	00:50:02:00	Documentários	Documentários	História	Internacional	0,83
		CACADORES DE SERPENTES	Madrugada	00:23:11:00	Documentários	Documentários	Natureza	Internacional	0,39
26 (SÁBADO)	MARÇO								
		HISTORIA DA MUSICA DA JAMAICA	Manhã	00:49:58:00	Documentários	Documentários	Variedades	Internacional	0,83
		A VIDA DE BUDA	Manhã	00:49:47:00	Documentários	Documentários	História	Internacional	0,83
		CACADORES DE SERPENTES	Tarde	00:23:15:00	Documentários	Documentários	Natureza	Internacional	0,39
		A ALMA E A GENTE	Tarde	00:26:04:00	Documentários	Documentários	Biografia	Nacional	0,43
		CACADORES DE SERPENTES	Madrugada	00:23:07:00	Documentários	Documentários	Natureza	Internacional	0,39
27 (SEGUNDA-FEIRA)	MARÇO								
		ENTRE NÓS	Manhã	01:00:09:00	Institucional	Cultural	Identidade cultural	Nacional	1,00
		BOMBORDO	Horário nobre	00:33:20:00	Documentários	Documentários	Meio Ambiente	Nacional	0,56
28 (SEGUNDA-FEIRA)	MARÇO								
		ARTES E ESPECTACULOS	Manhã	00:29:08:00	Artes e Cultura	Cultural	Identidade cultural	Nacional	0,49
		BOMBORDO	Tarde	00:33:20:00	Documentários	Documentários	Meio Ambiente	Nacional	0,56
		CAVALEIROS DE ARMAS	Tarde	00:27:00:00	Documentários	Documentários	Natureza	Internacional	0,45
		SEGREDO DOS OCEANOS	Tarde	00:56:05:00	Documentários	Documentários	Natureza	Internacional	0,93
		ENTRE NÓS	Tarde	00:24:25:00	Institucional	Cultural	Identidade cultural	Nacional	0,41
		A EDUCACAO DAS CHITAS	Horário nobre	00:49:34:00	Documentários	Documentários	Natureza	Internacional	0,83
		CAVALEIROS DE ARMAS	Madrugada	00:27:00:00	Documentários	Documentários	Natureza	Internacional	0,45
		TIGRES EM CRESCIMENTO	Madrugada	00:43:18:00	Documentários	Documentários	Natureza	Internacional	0,72
29 (TERÇA-FEIRA)	MARÇO								
		RECUPERACAO DE LEOPARDOS	Tarde	00:26:56:00	Documentários	Documentários	Natureza	Internacional	0,45
		A EDUCACAO DAS CHITAS	Tarde	00:49:34:00	Documentários	Documentários	Natureza	Internacional	0,83
		ENTRE NÓS	Tarde	00:24:59:00	Institucional	Cultural	Identidade cultural	Nacional	0,42
		A VIDA EM HABITATS EXTREMOS	Horário nobre	00:52:03:00	Documentários	Documentários	Natureza	Internacional	0,87







## 2007

Dia	Mês	PROGRAMAS	Período	Duração	Gênero	Tema	Assunto	Origem	Horas
25 (DOMINGO)	MARÇO								
		VIDA INTIMA DE UMA OBRA PRIMA	Tarde	00:49:04:00	Documentários	Documentários	Arte	Internacional	0,82
		BOMBORDO	Horário nobre	00:29:44:00	Documentários	Documentários	Meio Ambiente	Nacional	0,50
		A ALMA E A GENTE	Horário nobre	00:28:17:00	Documentários	Documentários	Biografia	Nacional	0,47
		A ALMA E A GENTE	Madrugada	00:28:17:00	Documentários	Documentários	Biografia	Nacional	0,47
26 (SEGUNDA)	MARÇO								
		ENTRE NÓS	Tarde	00:27:17:00	Institucional	Cultural	Identidade cultural	Nacional	0,45
		ENIGMAS DA BIBLIA	Tarde	00:50:26:00	Documentários	Documentários	História	Internacional	0,84
		DIAN FOSSEY - O FILME PERDIDO	Horário nobre	00:53:35:00	Documentários	Documentários	Natureza	Internacional	0,89
		TORNAR-SE UM HOMEM NA SIBERIA	Madrugada	00:51:38:00	Documentários	Documentários	Variedades	Internacional	0,86
		AS ORIGENS DA ARTE	Madrugada	00:51:03:00	Documentários	Documentários	História	Internacional	0,85
27 (TERÇA)	MARÇO								
		ENTRE NÓS	Tarde	00:26:40:00	Institucional	Cultural	Identidade cultural	Nacional	0,44
		CACADORES DE VULCOES	Horário nobre	00:53:49:00	Documentários	Documentários	Natureza	Internacional	0,90
		OS SENHORES DA CONSTRUCAO	Madrugada	00:53:00:00	Documentários	Documentários	Variedades	Internacional	0,88
28 (QUARTA-FEIRA)	MARÇO								
		ENTRE NÓS	Tarde	00:27:23:00	Institucional	Cultural	Identidade cultural	Nacional	0,46
		CACADORES DE VULCOES	Tarde	00:53:50:00	Documentários	Documentários	Natureza	Internacional	0,90
		TUBAROE DO PACIFICO	Madrugada	00:49:31:00	Documentários	Documentários	Natureza	Internacional	0,83
		AS ORIGENS DA ARTE	Madrugada	00:49:52:00	Documentários	Documentários	História	Internacional	0,83
29 (QUINTA)	MARÇO								
		ENTRE NÓS	Tarde	00:26:05:00	Institucional	Cultural	Identidade cultural	Nacional	0,43
		PRESAS E CAÇADORES	Horário nobre	00:50:13:00	Documentários	Documentários	Natureza	Internacional	0,84
		A CORRENTE DO GOLFO E A NOVA IDADE	Madrugada	00:51:32:00	Documentários	Documentários	Meio Ambiente	Internacional	0,86
		NA PISTA DA LULA GIGANTE	Madrugada	00:50:05:00	Documentários	Documentários	Natureza	Internacional	0,83
		AS ORIGENS DA ARTE	Madrugada	00:49:17:00	Documentários	Documentários	História	Internacional	0,82
30 (SEXTA)	MARÇO								
		ENTRE NÓS	Tarde	00:26:43:00	Institucional	Cultural	Identidade cultural	Nacional	0,45
		PRESAS E CAÇADORES	Tarde	00:50:13:00	Documentários	Documentários	Natureza	Internacional	0,84





## 2009

Dia	Mês	PROGRAMAS	Período	Duração	Gênero	Tema	Assunto	Origem	Horas
25 (QUARTA-FEIRA)	MARÇO								
		INVASAO DE PITOES NOS EVERGLADES	Tarde	00:52:06:00	Documentários	Documentários	Natureza	Internacional	0,87
		VERDADEIRO GEORGE WASHINGTON	Horário nobre	00:54:14:00	Documentários	Documentários	Biografia	Internacional	0,90
26 (QUINTA-FEIRA)	MARÇO								
		VERDADEIRO GEORGE WASHINGTON	Tarde	00:50:14:00	Documentários	Documentários	Biografia	Internacional	0,84
		O BISONTE	Horário nobre	00:52:00:00	Documentários	Documentários	Natureza	Internacional	0,87
		NOSSO GANHA PAO	Madrugada	01:31:58:00	Documentários	Documentários	Variedades	Internacional	1,53
		ESCOLA SUPERIOR DE COMUNICACAO	Madrugada	00:24:29:00	Magazines	Educativo	Variedades	Nacional	0,41
27 (SEXTA)	MARÇO								
		O BISONTE	Tarde	00:51:59:00	Documentários	Documentários	Natureza	Internacional	0,87
		A ALMA E A GENTE	Tarde	00:24:59:00	Documentários	Documentários	Biografia	Nacional	0,42
		GRANDES LIVROS	Horário nobre	00:48:42:00	Documentários	Documentários	Literatura	Nacional	0,81
28 (SÁBADO)	MARÇO								
		UNIVERSIDADE ABERTA	Manhã	00:59:00:00	Institucional	Educativo	Conhecimento geral	Nacional	0,98
		PLANO NACIONAL DE LEITURA	Manhã	00:01:25:00	Concurso	Concurso	Conhecimento específico	Nacional	0,02
		VERDE, A NOVA COR DA AMERICA	Tarde	01:05:23:00	Documentários	Documentários	Meio Ambiente	Internacional	1,09
		OS HIMALAIAS	Horário nobre	00:50:07:00	Documentários	Documentários	Natureza	Internacional	0,84
29 (DOMINGO)	MARÇO								
		ENTRE NÓS	Manhã	00:55:45:00	Institucional	Cultural	Identidade cultural	Nacional	0,93
		GERAÇÃO CIENTISTA	Manhã	00:13:02:00	Documentários	Documentários	Ciência	Nacional	0,22
		GERAÇÃO CIENTISTA	Manhã	00:13:26:00	Documentários	Documentários	Ciência	Nacional	0,22
		A ALMA E A GENTE	Tarde	00:25:00:00	Documentários	Documentários	Biografia	Nacional	0,42
		GERAÇÃO CIENTISTA	Horário nobre	00:13:36:00	Documentários	Documentários	Ciência	Nacional	0,23
		OS HIMALAIAS	Horário nobre	00:49:42:00	Documentários	Documentários	Natureza	Internacional	0,83
30 (SEGUNDA-FEIRA)	MARÇO								
		GRANDES LIVROS	Tarde	00:48:43:00	Documentários	Documentários	Literatura	Nacional	0,81
		DIABOS DA TASMANIA	Horário nobre	00:51:02:00	Documentários	Documentários	Natureza	Internacional	0,85
31 (TERÇA-FEIRA)	BMARÇO								
		DIABOS DA TASMANIA	Tarde	00:02:00:00	Documentários	Documentários	Natureza	Internacional	0,03



## 2010

Dia	Mês	PROGRAMAS	Período	Duração	Gênero	Tema	Assunto	Origem	Horas
25 (QUINTA-FEIRA)	MARÇO								
		FALAESCREVEACERTAGANHA	Horário nobre	00:24:44:00	Infantil/Juvenil	Concurso	Conhecimento específico	Nacional	0,41
		STRESS: RETRATOS DE UM ASSASSINO	Horário nobre	00:51:55:00	Documentários	Documentários	Sociedade	Internacional	0,87
26 (SEXTA-FEIRA)	MARÇO								
		STRESS: RETRATOS DE UM ASSASSINO	Tarde	00:51:55:00	Documentários	Documentários	Sociedade	Internacional	0,87
		FALAESCREVEACERTAGANHA	Tarde	00:26:58:00	Infantil/Juvenil	Concurso	Conhecimento específico	Nacional	0,45
		A ALMA E A GENTE	Tarde	00:25:00:00	Documentários	Documentários	Biografia	Nacional	0,42
		FALAESCREVEACERTAGANHA	Horário nobre	00:26:58:00	Infantil/Juvenil	Concurso	Conhecimento específico	Nacional	0,45
		SENHORES DO ARCTICO	Horário nobre	00:51:01:00	Documentários	Documentários	Natureza	Internacional	0,85
27 (SABADO)	MARÇO								
		UNIVERSIDADE ABERTA	Manhã	00:58:42:00	Institucional	Educativo	Conhecimento geral	Nacional	0,98
		CASAS COM HISTORIA	Tarde	00:00:03:00	Documentários	Documentários	Biografia	Nacional	0,00
28 (DOMINGO)	MARÇO								
		ENTRE NÓS	Manhã	00:55:19:00	Institucional	Cultural	Identidade cultural	Nacional	0,92
		A ALMA E A GENTE	Tarde	00:25:00:00	Documentários	Documentários	Biografia	Nacional	0,42
29 (SEGUNDA-FEIRA)	MARÇO								
		SUPER SERPENTES	Tarde	00:50:29:00	Documentários	Documentários	Natureza	Internacional	0,84
		SENHORES DO ARCTICO	Tarde	00:51:01:00	Documentários	Documentários	Natureza	Internacional	0,85
		FALAESCREVEACERTAGANHA	Tarde	00:26:55:00	Infantil/Juvenil	Concurso	Conhecimento específico	Nacional	0,45
		FALAESCREVEACERTAGANHA	Horário nobre	00:26:55:00	Infantil/Juvenil	Concurso	Conhecimento específico	Nacional	0,45
		PLANETA CARNIVORO	Horário nobre	00:50:12:00	Documentários	Documentários	Natureza	Internacional	0,84
30 (TERÇA-FEIRA)	MARÇO								
		INSTINTOS ASSASSINOS	Tarde	00:46:47:00	Documentários	Documentários	Natureza	Internacional	0,78
		PLANETA CARNIVORO	Tarde	00:50:12:00	Documentários	Documentários	Natureza	Internacional	0,84
		FALAESCREVEACERTAGANHA	Horário nobre	00:30:27:00	Infantil/Juvenil	Concurso	Conhecimento específico	Nacional	0,51
		FALAESCREVEACERTAGANHA	Horário nobre	00:30:27:00	Infantil/Juvenil	Concurso	Conhecimento específico	Nacional	0,51
		ROTAS DOS TUBARÕES	Horário nobre	00:50:18:00	Documentários	Documentários	Natureza	Internacional	0,84
31 (QUARTA-FEIRA)	MARÇO								
		FALAESCREVEACERTAGANHA	Tarde	00:28:27:00	Infantil/Juvenil	Concurso	Conhecimento específico	Nacional	0,47



## 2011

	Mês	PROGRAMAS	Período	Duração	Gênero	Tema	Assunto	Origem	Horas
25 (SEXTA-FEIRA)	MARÇO								
		CONVERSAS NO CABELEIREIRO	Tarde	00:28:00:00	Documentários	Documentários	Variedades	Nacional	0,47
		ULTIMA LEOA	Tarde	00:03:00:00	Documentários	Documentários	Natureza	Internacional	0,05
		UM POEMA POR SEMANA	Tarde	00:02:28:00	Artes e Cultura	Cultural	Literatura	Nacional	0,04
		ANA VIEIRA E O QUE N	Horário nobre	00:56:49:00	Documentários	Documentários	Biografia	Nacional	0,95
		UM POEMA POR SEMANA	Horário nobre	00:02:28:00	Artes e Cultura	Cultural	Literatura	Nacional	0,04
		VIDA NO FOGO	Madrugada	00:52:24:00	Documentários	Documentários	Natureza	Internacional	0,87
26 (SABADO)	MARÇO								
		A ALMA E A GENTE	Tarde	00:25:00:00	Documentários	Documentários	Biografia	Nacional	0,42
27 (DOMINGO)	MARÇO								
		ENTRE NÓS	Manhã	00:41:40:00	Institucional	Cultural	Identidade cultural	Nacional	0,69
		UNIVERSIDADE ABERTA	Tarde	00:30:29:00	Institucional	Educativo	Conhecimento geral	Nacional	0,51
		NATIVOS DIGITAIS	Tarde	00:15:28:00	Documentários	Documentários	Sociedade	Nacional	0,26
		VERDE E A CORES	Tarde	00:24:26:00	Documentários	Documentários	Variedade	Nacional	0,41
		MEMORIAS DE MIM MESM	Tarde	00:52:48:00	Documentários	Documentários	Biografia	Nacional	0,88
		GEMEOS	Horário nobre	00:52:00:00	Documentários	Documentários	Variedades	Internacional	0,87
28 (SEGUNDA-FEIRA)	MARÇO								
		UM POEMA POR SEMANA	Tarde	00:02:31:00	Artes e Cultura	Cultural	Literatura	Nacional	0,04
		FLORENÇA: A CIDADE E	Tarde	00:50:15:00	Documentários	Documentários	Variedades	Internacional	0,84
		UM POEMA POR SEMANA	Tarde	00:02:31:00	Artes e Cultura	Cultural	Literatura	Nacional	0,04
		LUGARES SELVAGENS	Horário nobre	00:50:12:00	Documentários	Documentários	Natureza	Internacional	0,84
		UM POEMA POR SEMANA	Horário nobre	00:02:31:00	Artes e Cultura	Cultural	Literatura	Nacional	0,04
29 (TERÇA-FEIRA)	MARÇO								
		UM POEMA POR SEMANA	Tarde	00:03:09:00	Artes e Cultura	Cultural	Literatura	Nacional	0,05
		GRANDES LIVROS	Tarde	00:30:06:00	Documentários	Documentários	Literatura	Nacional	0,50
		LUGARES SELVAGENS	Tarde	00:50:12:00	Documentários	Documentários	Natureza	Internacional	0,84
		UM POEMA POR SEMANA	Tarde	00:03:09:00	Artes e Cultura	Cultural	Literatura	Nacional	0,05
		MACHU PICHU	Horário nobre	00:52:27:00	Documentários	Documentários	História	Internacional	0,87
		UM POEMA POR SEMANA	Horário nobre	00:03:09:00	Artes e Cultura	Cultural	Literatura	Nacional	0,05







## 2013

Dia	Mês	PROGRAMAS	Período	Duração	Gênero	Tema	Assunto	Origem	Horas
25 (SEGUNDA-FEIRA)	MARÇO								
		REPUBLICA DO SABER	Manhã	00:15:09:00	Magazine	Educativo	Ciência	Nacional	0,25
		UNTAMED AMERICAS	Tarde	00:47:59:00	Documentários	Documentários	Natureza	Internacional	0,80
		UNTAMED AMERICAS	Horário nobre	00:47:59:00	Documentários	Documentários	Natureza	Internacional	0,80
		PORTUGAL SELVAGEM	Madrugada	00:25:52:00	Documentários	Documentários	Natureza	Nacional	0,43
		SALVAR PANDAS	Madrugada	00:49:03:00	Documentários	Documentários	Natureza	Internacional	0,82
		E ETC	Madrugada	00:22:50:00	Documentários	Documentários	Variedades	Nacional	0,38
26 (TERÇA-FEIRA)	MARÇO								
		REPUBLICA DO SABER	Manhã	00:13:40:00	Magazine	Educativo	Ciência	Nacional	0,23
		UNTAMED AMERICAS	Tarde	00:47:59:00	Documentários	Documentários	Natureza	Internacional	0,80
		CRUZEIRO SEIXAS	Tarde	00:55:02:00	Documentários	Documentários	Biografia	Nacional	0,92
		SALVAR PANDAS	Horário nobre	00:49:03:00	Documentários	Documentários	Natureza	Internacional	0,82
		PORTUGAL SELVAGEM	Madrugada	00:25:52:00	Documentários	Documentários	Natureza	Nacional	0,43
		ULTIMO URSO-PARDO	Madrugada	00:49:05:00	Documentários	Documentários	Natureza	Internacional	0,82
27 (QUARTA-FEIRA)	MARÇO								
		REPUBLICA DO SABER	Manhã	00:16:35:00	Magazine	Educativo	Ciência	Nacional	0,28
		O ULTIMO URSO-PARDO	Tarde	00:49:05:00	Documentários	Documentários	Natureza	Internacional	0,82
		ENTRE NÓS	Tarde	00:41:20:00	Institucional	Cultural	Identidade cultural	Nacional	0,69
		MARIA HELENA VIEIRA	Tarde	00:54:02:00	Documentários	Documentários	Biografia	Nacional	0,90
		5 MINUTOS NUM INSTANTE	Tarde	00:05:07:00	Documentários	Documentários	Variedades	Nacional	0,09
		5 MINUTOS NUM INSTANTE	Tarde	00:05:07:00	Documentários	Documentários	Variedades	Nacional	0,09
		PORTUGAL SELVAGEM	Madrugada	00:25:59:00	Documentários	Documentários	Natureza	Nacional	0,43
		DECADA DE DESCOBERTA	Madrugada	00:50:11:00	Documentários	Documentários	Natureza	Internacional	0,84
28 (QUINTA-FEIRA)	MARÇO								
		REPUBLICA DO SABER	Manhã	00:17:11:00	Magazine	Educativo	Ciência	Nacional	0,29
		DECADA DE DESCOBERTA	Tarde	00:50:11:00	Documentários	Documentários	Natureza	Internacional	0,84
		PINTO QUADROS POR LE	Tarde	00:51:57:00	Documentários	Documentários	Biografia	Nacional	0,87
		CONTA-ME HISTORIA	Tarde	00:45:04:00	Documentários	Documentários	Variedades	Nacional	0,75





## 2015

Dia	Mês	PROGRAMAS	Período	Duração	Gênero	Tema	Assunto	Origem	Horas
25 (QUARTA-FEIRA)	MARÇO								
		BRAIN GAMES	Tarde	00:24:59:00	Documentários	Documentários	Variedades	Internacional	0,42
		BEAR SANCTUARY	Tarde	00:22:36:00	Documentários	Documentários	Natureza	Internacional	0,38
		DO AR? ÁGUA	Tarde	00:24:25:00	Documentários	Documentários	Natureza	Nacional	0,41
		BRAIN GAMES	Horário nobre	00:24:59:00	Documentários	Documentários	Variedades	Internacional	0,42
		BEAR SANCTUARY	Horário nobre	00:22:14:00	Documentários	Documentários	Natureza	Internacional	0,37
		HOLY MONEY	Madrugada	01:01:06:00	Documentários	Documentários	Variedades	Internacional	1,02
26 (QUINTA-FEIRA)	MARÇO								
		BRAIN GAMES	Tarde	00:24:59:00	Documentários	Documentários	Variedades	Internacional	0,42
		BEAR SANCTUARY	Horário nobre	00:22:19:00	Documentários	Documentários	Natureza	Internacional	
		BRAIN GAMES	Horário nobre	00:24:59:00	Documentários	Documentários	Variedades	Internacional	0,42
		BEAR SANCTUARY	Horário nobre	00:22:04:00	Documentários	Documentários	Natureza	Internacional	0,37
		O POVO QUE AINDA CAN	Madrugada	00:26:30:00	Documentários	Documentários	Sociedade	Nacional	0,44
		CARTAS DE ANGOLA	Madrugada	01:03:28:00	Documentários	Documentários	Variedades	Nacional	1,06
		CONTENTOR	Madrugada	00:28:53:00	Artes e Cultura	Cultural	Literatura	Nacional	0,48
27 (SEXTA-FEIRA)	MARÇO								
		BRAIN GAMES	Tarde	00:24:28:00	Documentários	Documentários	Variedades	Internacional	0,41
		BEAR SANCTUARY	Tarde	00:22:14:00	Documentários	Documentários	Natureza	Internacional	0,37
		UNIVERSIDADE ABERTA	Tarde	00:22:10:00	Institucional	Educativo	Conhecimento geral	Nacional	0,37
		ROBERT WILSON EXPERT	Madrugada	00:59:29:00	Documentários	Documentários	Biografia	Nacional	0,99
28 (SABADO)	MARÇO								
		BRAIN GAMES	Manhã	00:24:59:00	Documentários	Documentários	Variedades	Internacional	0,42
		HISTORIAS DE MAR	Tarde	00:26:54:00	Documentários	Documentários	Sociedade	Nacional	0,45
		VISITA GUIADA	Tarde	00:28:23:00	Artes e Cultura	Cultural	Identidade cultural	Nacional	0,47
		O MEU BAIRRO	Horário nobre	00:34:17:00	Artes e Cultura	Cultural	Identidade cultural	Nacional	0,57
		COSMOS	Madrugada	00:43:40:00	Documentários	Documentários	Variedades	Internacional	0,73
29 (DOMINGO)	MARÇO								
		CONTENTOR	Tarde	00:26:13:00	Artes e Cultura	Cultural	Literatura	Nacional	0,44
		PRINCIPE - RESERVA	Horário nobre	00:05:41:00	Documentários	Documentários	Meio Ambiente		0,09





## 2017

Dia	Mês	PROGRAMAS	Período	Duração	Gênero	Tema	Assunto	Origem	Horas
25 (SABADO)	MARÇO								
		ABC DIREITO	Manhã	00:11:57:21	Documentários	Documentários	Direito	Nacional	0,20
		WHAT S UP	Tarde	00:20:16:06	Documentários	Documentários	Sociedade	Nacional	0,34
		GEOLINO	Tarde	00:13:08:22	Documentários	Documentários	Variedades	Nacional	0,22
		ESCOLA SUPERIOR DE COMUNICACAO	Horário nobre	00:24:49:20	Magazines	Educativo	Variedades	Nacional	0,41
		FACE TO FACE	Madrugada	00:51:06:20	Documentários	Documentários	Variedades	Internacional	0,85
26 (DOMINGO)	MARÇO								
		DESCOBRIR A CIENCIA	Manhã	00:13:57:18	Infantil/Juvenil	Educativo	Ciência	Internacional	0,23
		GEOLINO	Tarde	00:12:53:01	Documentários	Documentários	Variedades	Nacional	0,21
		BRAIN GAMES	Horário nobre	00:23:59:00	Documentários	Documentários	Variedades	Internacional	0,40
		ESCOLA SUPERIOR DE COMUNICACAO	Horário nobre	00:27:31:06	Magazines	Educativo	Variedades	Nacional	0,46
		NEXOS	Horário nobre	00:50:16:12	Documentários	Documentários	Sociedade	Internacional	0,84
		WHAT S UP	Madrugada	00:22:02:24	Documentários	Documentários	Sociedade	Nacional	0,37
		FLAVORS	Madrugada	00:51:40:16	Documentários	Documentários	Variedades	Internacional	0,86
27 (SEGUNDA)	MARÇO								
		FACE TO FACE	Manhã	00:52:11:14	Documentários	Documentários	Variedades	Internacional	0,87
		INSTINTO SELVAGEM	Manhã	00:52:32:00	Documentários	Documentários	Natureza	Internacional	0,88
		FLAVORS	Tarde	01:10:110:5	Documentários	Documentários	Variedades	Internacional	1,20
		BOMBORDO	Horário nobre	00:34:38:05	Documentários	Documentários	Meio Ambiente	Nacional	0,58
		ESCOLA SUPERIOR DE COMUNICACAO	Madrugada	00:24:49:20	Magazines	Educativo	Variedades	Nacional	0,41
		ORA VIVA	Madrugada	00:26:04:10	Séries Nacionais	Educativo	Conhecimento específico	Nacional	0,43
		SMS - SER MAIS SABER	Madrugada	00:23:21:20	Infantil/Juvenil	Concurso	Conhecimento geral	Nacional	0,39
28 (TERÇA-FEIRA)	MARÇO								
		PORTUGUESES EM MACAU	Manhã	00:56:56:19	Documentários	Documentários	Sociedade	Internacional	0,95
		END OF THE BIG CATS	Manhã	00:55:18:02	Documentários	Documentários	Natureza	Internacional	0,92
		BOMBORDO	Tarde	00:23:03:04	Documentários	Documentários	Meio Ambiente	Nacional	0,38
		FLAVORS	Tarde	00:52:50:12	Documentários	Documentários	Variedades	Internacional	0,88
		ESCOLA SUPERIOR DE COMUNICACAO	Madrugada	00:26:32:16	Magazines	Educativo	Variedades	Nacional	0,44
		FLAVORS	Madrugada	00:52:04:12	Documentários	Documentários	Variedades	Internacional	
		SMS - SER MAIS SABER	Madrugada	00:25:22:19	Infantil/Juvenil	Concurso	Conhecimento geral	Nacional	0,42



## Anexo 2 – Guião das entrevistas

**Guião de entrevista****Experiência pessoal na transformação do canal**

1. Como o senhor descreveria o comportamento das grelhas de programação no que se refere aos conteúdos educativos durante sua gestão? Qual era a atenção dada a este tipo de conteúdo durante sua direção?

**Estratégias de incorporação dos conteúdos educativos nas grelhas de programação**

2. Como a RTP 2 buscava incorporar conteúdos educativos em sua grelha de programação?
3. Com base em quê as escolhas dos programas com essa temática eram feitas e como esses programas eram distribuídos na grelha?

**Relação entre interesse público e busca por audiências**

4. De que forma as preferências da audiências ditavam a escolha da programação da RTP 2?
5. Como se dava essa relação entre a preocupação em oferecer conteúdo educativo de qualidade e ao mesmo tempo exibir conteúdos que sejam atrativos a ponto de manter as audiências?

**Organização dos conteúdos nas grelhas**

6. Em sua opinião, quanto dos programas da RTP 2 durante sua gestão eram de cunho educativo?
7. Existia uma divisão clara para a distribuição dos conteúdos nas grelhas?

**Propósito e identidade do canal**

8. O senhor acredita que a RTP 2 cumpria o propósito de formar audiências através de seus programas?

**Cenário atual do canal**

9. Sendo agora não mais o diretor, mas como telespectador (caso assista ao canal), o senhor acredita que houve uma evolução ou involução na exibição de conteúdos educativos na RTP 2? Por que?

Obrigada por sua colaboração.

## Anexo 3 – Consentimento para gravação das entrevistas

UNIVERSIDADE  
CATOLICA  
PORTUGUESA**Investigação de Mestrado**

**Tema:** O cumprimento da missão formativa da RTP 2 através dos programas de cunho educativo exibidos entre 2003 e 2017: um estudo de caso.

**Mestranda:** Mariana Silva Augusto

**Orientadora:** Catarina Duff Burnay

**Objetivo:** A investigação tem por objetivo compreender como a RTP 2 tem cumprido o objetivo de formar suas audiências através de conteúdos educativos na grelhas de programação entre 2003 e 2017. Para que este objetivo seja alcançado, o estudo se dedicará à análise das grelhas de programação do canal e também à entrevistas aos últimos diretores da RTP 2. Neste sentido, a realização desta entrevista deverá contribuir para oferecer uma melhor concepção a respeito da ideologia, motivações, desafios e estratégias para a inclusão dos conteúdos educativos nas grelhas de programação durante o período acima referido.

**Consentimento:** Para assegurar o rigor da análise, será necessário proceder à gravação em áudio desta entrevista. Dessa forma, solicita-se o consentimento do participante para a realização e gravação da entrevista.

Data: \_\_/\_\_/\_\_\_\_

Assinatura do investigador

---

Assinatura do participante

---

Obrigada por sua colaboração.